

CADA UM TEM O NATAL QUE PODE (NO SUPLEMENTO A MULHER)

# Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO  
QUARTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS  
N.º 17 237 ANO 50.º PREÇO 1\$50

TAPETES  
CARPETES  
**Carpelio**  
UM PRODUTO DA  
CARPELIO MALHAS, SAREL-TROFA  
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO  
ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

## A Vénus-7 pode ter excedido as esperanças dos cientistas

MOSCOVO, 16 — (A. N. I.) — É muito provável que a Vénus-7 se tenha avariado, devido ao calor e à pressão, quando pousou na superfície de Vénus — afirma-se em círculos de Moscovo.

No entanto, em círculos científicos, tendo em consideração as informações oficiais segundo as quais o engenho transmitiu si-

nais de rádio durante 35 minutos da sua descida, feita a uma média de 250 metros por segundo, afirmam que a Vénus-7, se não pousou no planeta, chegou até muito perto.

Nos mesmos círculos, faz-se notar que este facto é notável e que pode mesmo ter ido além das esperanças dos cientistas russos.

## NOVIDADE NO NATAL DA BAIXA LISBOETA

# Ruas livres para peões



A Rua de S. Nicolau — uma das que, durante todo o dia, fica reservada só para o trânsito de peões

As 8 da manhã em ponto a Baixa lisboeta aliviou o seu espantilho e começou a respirar de maneira diferente: várias alterações de trânsito entraram em vigor para combater, tanto quanto possível, a asfixia da quadra natalícia. Como grande novidade regista-se que duas ruas (de S. Nicolau e do Amparo) e parte de outras três (de Santa Justa, da Vitória e de S. Julião) são fechadas ao trânsito de veículos durante todo o dia; e que pelo espaço de seis horas, das 14 às 20, também só haverá peões nas ruas dos Sapateiros e dos Correios e num troço da Rua dos Douradores.

Esta meia oferta da Baixa à população pedestre é feita a título experimental, embora se julgue que, na generalidade, irá manter-se até à data limite de 6 de Janeiro. Entretanto os nossos repórteres confirmaram aquilo que se suspeitava: alguns automobilistas da capital pura e simplesmente não conheciam as alterações, criando assim um problema adicional aos sinais de serviço, cujo número, aliás, foi substancialmente reforçado. (LER REPORTAGEM NA PÁG. 8)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER NA 2.ª PAG.

## TUMULTOS NA POLÓNIA

BONN, 16 — (R.) — Uma emissora polaca, captada na Alemanha Ocidental anunciou que nas cidades litorais de Gdansk e Gdynia ocorreram violentos recontros entre civis e a milícia, havendo notícias de mortes.

A emissora, ouvida no fim da noite passada, anunciava que havia um número indeterminado de mortos e 150 feridos entre os elementos da milícia, em consequência dos recontros ocorridos na segunda-feira e ontem, que alastraram também à cidade de Sopot, situada entre aqueles

dois portos do Báltico. Os distúrbios teriam sido causados por «discos», mas a emissora não mencionou os motivos da agitação, limitando-se a afirmar que a milícia teve de recorrer às armas em consequência de ataques sucessivos.

A notícia estava incluída num comunicado anunciando que tinha sido imposto o recolher obrigatório nas três cidades, das 18 horas locais até às primeiras horas da manhã.

Na mesma notícia, que não foi dada pela Rádio de Varsóvia, era anunciado que havia edifícios em chamas. A comunicação parece ter sido emitida por uma emissora local e continha também um apelo à população para que ajudasse a restabelecer a ordem, pedindo igualmente aos operários que fossem para o trabalho esta manhã.

Gdansk, conhecida anteriormente por Danzig, Gdynia e Sopot situam-se na costa do Báltico, a cerca de 320 quilómetros a noroeste de Varsóvia, e constituem uma região metropolitana em comum. Gdansk e Gdynia

(Continua na 22.ª página)

## LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

# SÓ VANTAGENS

Já afirmámos várias vezes que nunca os leitores deste jornal tiveram a possibilidade de se habilitar a tantos e a tão valiosos prémios. O primeiro, instituído para a iniciativa com que o «Diário de Lis-

boa» abre o ciclo de comemorações do seu primeiro cinquentenário, é, efectivamente, o maior da história da Imprensa portuguesa: um magnífico andar em Miraflores (com mobiliário Gibo) e um ex-

celente automóvel «Mercedes Benz-220». Este prémio, de valor superior a mil contos, é o primeiro duma lista cuidadosamente elabo-

(Continua na página seguinte)

HOJE 40 PÁGS.  
VISADO  
PELA CENSURA

## FIM DE TARDE EM S.BENTO

★ A Assembleia Nacional funcionou ontem, em plenário, de manhã à noite, num esforço de cumprir uma das suas obrigações: aprovar até ao dia 15 a Lei de Meios para 1971. E, evidentemente, cumpriu. Na sessão da manhã com presença reduzida, de deputados (59), mas já com maioria folgada na reunião da tarde (86).

★ De manhã, no período antes da ordem do dia, falaram os deputados Fausto Montenegro sobre problemas do ensino em Lamego; Correia das Neves, sobre a industrialização do Polvo Alentejo; Veiga de Macedo e Correia da Cunha a propósito de uma visita de deputados a Angola e S. Tomé e Príncipe.

★ «A grande batalha que Angola hoje trava não é tanto dirigida contra a subversão como contra a situação de atraso em que até há pouco se manteve», afirmou o deputado Correia da Cunha, que acrescentou ter regressado «enamorado da terra e da gente» mas acrescentou ter sentido «também» mas, apesar, que muitos travões se opunham deliberadamente à mobilização geral e à promoção global de todo o povo angolano.

★ Na ordem do dia, discussão na generalidade da Lei de Meios, falaram os deputados Cotta Dias, Eleutério de Aguiar e Almeida Garrett.

★ De tarde, o período antes da ordem do dia foi preenchido pelos deputados dos Meios Falcão (visita ao Ultramar), Peres Claro (porto de Setúbal), e Leal de Oliveira (Comando Territorial do Algarve).

★ «É notório o acréscimo de movimento que o porto de Setúbal possui a ter quando se viu livre do «advarelo»», acrescentou o deputado Peres Claro.

★ A discussão na especialidade e respectiva votação da Lei de Meios para 1971, foi rápida. A proposta do Governo foi, aprovada, sem ter em conta as alterações sugeridas pela Câmara Corporativa. Foram ainda aprovadas ligeiras alterações e adiamentos por proposta de alguns deputados e de acordo com pareceres das comissões parlamentares de Economia e Finanças.

★ Entre os adiamentos aprovados figuram dois propostos pelo deputado Themudo Barata e outros: uma nova alínea (d) ao Artigo 3.º («Intensificar a ligação entre o que respeita à defesa e ao fomento, procurando nomeadamente que se integrem no circuito interno do País despesas ainda realizadas no exterior») e a inclusão de um novo artigo 20.º-A, com a seguinte redacção: «Para

dar realização ao objectivo previsto na alínea a) do artigo 3.º fica o Governo autorizado a alterar o regime estabelecido pela Lei n.º 2020, de 19 de Março de 1947, para os estabelecimentos fabris do Ministério do Exército, com o fim de permitir que sejam reestruturados por forma que constituam factor de coordenação e desenvolvimento do respectivo sector industrial do País».

★ O deputado Vasconcelos Guimarães e outros haviam proposto uma emenda a este ultimo adiamento, mas a emenda foi rejeitada, após a intervenção do deputado Teixeira Pinto. Este antigo ministro considerou, como o presidente, aliás, que se não tratava de emenda mas de substituição de textos.

★ «Dava excessiva autonomia ao Ministério do Exército», dir-nos-ia depois o prof. Teixeira Pinto, ao explicar porque defendera a rejeição da emenda do seu colega Vasconcelos Guimarães.

★ Acentue-se, entretanto, que os trabalhos decorreram na maior calma. Apenas de manhã houve um aparte do deputado João Evangelista, quando lavava o seu colega Cotta Dias. Disse em substância o dr. Evangelista:

— Referiu-se V. Ex.ª à extraordinária obra de doutrinação política do Estado Social, que o Chefe do Governo tem vindo a realizar. Dela dão particular testemunho os dois volumes «Pelo Futuro de Portugal» e «Mandato Indelével», em que estão reproduzidos os textos dos seus discursos, das suas «conversas em família» e outros documentos tornados públicos pelo Chefe do Governo. A obra doutrinal do prof. Marcello Caetano vem, aliás, de longe. Há o sentimento, em quem acompanha a vida pública deste País, em quem se debruça conscienciosamente sobre ela, de que essa obra extraordinária e imensa de doutrinação política do Chefe do Governo, de clarificação de conceitos e propósitos, não está sendo acompanhada, ao nível do Governo, mediante o desenvolvimento dos corolários indispensáveis que a cada membro do Governo, por ser político e participar de um órgão político de carácter colegial, que é o Governo, cumpria fazer. Efectivamente, não é só ao Chefe do Governo que incumbe doutrinar, mas sim a todo o Governo, com insistência e em cada oportunidade. E somos todos nós quem tem de acompanhar e sublinhar a doutrinação que ele, imensamente e com prodigioso poder de convicção, vem apontando ao País».

★ Houve apoios a este aparte que o orador agradeceu. Mas o assunto acidentemente não teve mais repercussão.

MANUEL DE AZEVEDO

## DESTA VEZ SOMOS O ACONTECIMENTO

Continuação da pág. anterior

rada para pôr ao alcance dos leitores deste jornal prémios caracterizados pelo valor e pela utilidade prática.

Dissemos também que os leitores interessados nesta iniciativa poderão ter a fazer para se habilitar a estes prémios, já que apenas se lhes pede que nos enviem, devidamente preenchido, o cupão identificador, em troca do qual receberão um cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa».

A posse desse cartão identificará os leitores deste jornal para efeito desta e de outras iniciativas integradas pelo «Diário de Lisboa» no plano comemorativo do seu primeiro cinquen-

tário. Os participantes nesta iniciativa, que eventualmente vierem a ser contemplados com prémios, apenas terão de se identificar, exibindo o seu cartão e demonstrando ter permanecido leitores deste jornal desde a data em que nos enviaram o cupão de identificação.

Esta iniciativa, que temos vindo a anunciar e acerca da qual iremos dando diariamente mais pormenores, não obriga os participantes a adquirir cadernetas, a coleccionar cupões ou a redigir seja o que for, motivo por que a consideramos única entre nós, na medida em que é uma simplicidade difícil de ultrapassar.

Dentro de poucos

dias, começaremos a publicar os cupões que os leitores devem preencher e enviar-nos para ficarem habilitados aos prémios instituídos. Entretanto, lembramos que fazem parte da lista de prémios, além do andar em Miraflores (com mobiliário Girb) e do automóvel «Mercedes Benz-220», automóveis «Porsche-700» e «Fiat-600-D», uma «roulotte», gravadores e frigoríficos «Philips», bicicletas «Vitor», máquinas de costura «Olivia», isqueiros «Maruman», confecções «Karim-Sola», etc., etc.

Será que exageramos ao afirmar que nunca se ficou habilitado a tantos prémios com tão pouco esforço?

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

### EM GREVE OS JORNALISTAS ITALIANOS

A greve de 24 horas dos jornalistas das agências de imprensa e dos jornais italianos tornou-se efectiva a partir das 6 horas da manhã. Os vespertinos de hoje e os matutinos de amanhã não aparecerão.

Por seu turno, os jornalistas da Rádio e da Televisão suspenderam a sua actividade a partir das 14 horas locais e também por 24 horas.

A greve constitui um protesto contra a interrupção, pela federação dos editores de jornais, das conversações com vista à renovação do contrato colectivo de trabalho, que termina em 31 de Dezembro.

### Tranquilamente a Suécia assiste à crítica (espectacular) da sua adesão à C. E. E.

ESTOCOLMO, 16 — (F. P.) — A propaganda contra a adesão da Suécia à C. E. E. está a tomar um novo aspecto.

Com efeito um grupo de jovens da Escola de Arte Dramática, do Instituto de Estudos Cinematográficos, e da Escola de Artes Decorativas, publicamente realizaram uma série de representações nas ruas da capital, que afectam, actualmente, a animação habitual da época do Natal.

Como os argumentos dos «manifestantes» são por vezes demasiado simplistas, travam-se algumas discussões entre eles e os transeuntes. No entanto, ainda não foi assinalado qualquer inciden-

te e a Polícia que concede as autorizações necessárias para o «espectáculo» vigia tranquilamente.

### BERTINA LOPES EXPÕE EM ROMA

ROMA, 16 — (F. P.) — A pintora portuguesa Bertina Lopes, originária de Moçambique, expõe actualmente na galeria romana «Astrolabio» numerosos quadros. A exposição aberta até ao dia 23 do corrente tem obtido grande sucesso.

### CRIANÇAS NA QUADRANTE

### INAUGURAÇÃO DA HABITUAL EXPOSIÇÃO DE LIVROS INFANTIS

Av. Luís Bivar, 85-C LISBOA

### A SURDEZ

A surdeza é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouvir bem consulte sem compromisso a «PROCOM» e a «ESPEC» a cada LISBOA Av. Almirante Reis, PORTO: Praça de Batalha, 3 75-1.º, E

## SUGESTÃO



### PARA PRENDA DE NATAL LENÇOS

Escolhidos entre a vastíssima e fascinante colecção que os casas Lavoires seleccionaram para V. Ex.ª em Paris, Zurich e Viena. De todos os tipos em diferentes preços

Lavoires Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D LAVORIRES RUA AUREA, 17P

## PASSE O NATAL EM LONDRES...

PARTIDA 24 DE DEZEMBRO — REGRESSO 29 DE DEZEMBRO

PREÇO 2.900\$00 (tudo incluído)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA

AQUATUR TURISMO E VIAGENS

RUA CASTILHO, 201-B • TELEFS. 65 43 20 - 65 43 30

## OS PALESTINIANOS EM FACE DO TRONO JORDANO

## I — AS PROVOCAÇÕES

AMÁ — A capital jordana já não é a capital da resistência palestina. No aeródromo, não se vê nenhum representante das organizações de comandos a receber o jornalista de passagem, para o orientar no inquérito a que irá proceder; da estrada que conduz à cidade, desapareceram as leopárdos com o dedo no gatilho da metralhadora, já não deambulam pelas ruas de Amá.

A atitude de «muito modesto» que os palestinos assumiram, mudou por completo. Antes da guerra civil de Setembro, a capital de Amá era palestina e resistente e nunca se separava do seu «kibbutz», que possuía ostensivamente do asfalto diário do taxi, e bastava-lhe exibir o seu cartão do El Fatah para atravessar as fronteiras. «Sou um «fedayin» — gritava ele, amecador, quando algum soldado do Exército jordano ouvia, apesar de tudo, o poder a um «fedayin» de identidade. Graças a Ahmed nunca tivemos necessidade de fornecer o mínimo documento justificativo para as nossas deslocações por zonas em princípio interditas aos jornalistas. Todo o reino hachemita, a seus olhos, era «território libertado» e a base da revolução palestina.

Depois da guerra civil, Ahmed deixou de ser quem era. Antes de sair de Amá para nos levar ao Norte da Jordânia, deu uma volta pelas livrarias da cidade. Avesar dos selos-postais que procurava obter junto das autoridades militares e do Ministério da Informação, procurava desesperadamente um retrato do rei Hussein para colar ao pára-brisa do carro. Apressava-se sempre a responder compadecidamente a todas as perguntas que as barreiras do Exército (agora substituídas das «interiores de «fedayin») lhe faziam. Recordando, com razão, que a sua origem palestina suscitava a desconfiança dos seus interlocutores tranjordanos, pretendia fazer-se passar por natural de Amá. Verado, lembrava-nos, a falta de justificação, que tinha 6 filhos e que apreciava de viv...

## A honra em causa

Algumas semanas antes, os «fedayin» machucavam o orgulho de uns, o terror de outros. Tanto podiam pre-

der um fotógrafo de imprensa que lhes parecia suspeito como arbitrar um conflito de trabalho a favor dos assalariados.

A sua força impressionava: dispunham de carros blindados, de autometralhadoras, de «jeeps», de camiões, e até de luxuosos «Mercedes». E os seus veículos, geralmente atulhados de milicianos, armados até aos dentes, atravessavam a cidade como um furacão, ao som estridente das sirenes. Os comerciantes dos «souks», prudentes, ou receosos, corriam imediatamente os estores de ferro das suas lojas. Muitas vezes, uma troca de tiros com as forças da ordem suscitava o pânico. A população metla-

«humilhações» que o obrigava a puxar do revólver.

E assim, progressivamente, os oficiais do rei Hussein foram adquirindo o hábito de designar os «fedayin» pelo termo de «terroristas». O mesmo que os locutores árabes da Rádio Israelita utilizam; não era raro ouvi-los, nos momentos de cólera, mandar para o inferno «esses cães desses palestinos e desses judeus».

Na sua maioria de origem beduína e respeitadores da autoridade real, estes oficiais superiores dificilmente suportavam as humilhações infligidas ao seu soberano e os atentados lançados contra o Estado hachemita. Este estava em plena decomposição.

Por ERIC ROULEAU

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

se em casa até ao outro dia de manhã.

Se estas demonstrações de força indisputavam tanto os meios de negócios como a «carraça» munda, vítima do marasmo, irritavam ao rei Hussein, privado das suas prerrogativas e cuja honra estava em causa.

Os «fedayin» — diziamos, a este respeito, um jovem oficial, delapidaram a capital de simpatia de que beneficiavam. Comportavam-se como se estivessem em terreno conquistado. Quantas vezes fui detido na rua, revistado interrogado por milicianos palestinos! Não se importavam nada de «recusar» os meus, caros, por vezes, mesmo de nos injuriar. Consideravam-nos os guardiões da reacção!

O general Ali Adnan Nawar, actualmente representante pessoal do rei, garantiu-nos que deixara de ir à cidade, precisamente para evitar

Os serviços de segurança, furados pelos comandos, não tinham segredos para os homens de Yasser Arafat. As administrações, cheias de palestinos — muito mais evoluídos que os habitantes de origem transjordana — funcionavam ao «relento» quando não se colocavam mesmo à disposição dos «fedayin». Estes últimos, aliás, tinham o ardo, além disso, um poder paralelo, que comportava serviços de informação autónomos que lhes permitia viverem à margem da lei.

Em fins de Agosto, podia supor-se que o trono jordano existia apenas pela vontade de Yasser Arafat, Georges Habbach, Nayef Hawatmeh e de outros dirigentes da Resistência. O seu conselho nacional — espécie de Parlamento — que se reunia em pleno centro de Amá, sob a protecção de um exército de milicianos, adoptou resoluções que eram outras tantas desafios, se não mesmo injúrias para o rei Hussein. de-

signado por alusão como um «traidor» e que iriam levar à transformação do reino hachemita numa «fortaleza da revolução popular total».

Dai a dias, efectuava-se — apesar da interdição formal das autoridades — um colóquio organizado pela União Geral dos Estudantes Palestinos, ao qual compareceram em força jovens esquerdistas, vindos do mundo inteiro. Felicitando os participantes por se terem vindo reunir «à sombra das espigas guardas da revolução» Arafat suscitava ovações intermináveis, ao comparar a Jordânia à Alemanha nazi.

## Um Ho Chi Minh árabe

A Imprensa da Resistência — em especial Al Fath e Al Charara (A Faulha), órgão da Frente Democrática — não cessava de denunciar o regime dos «carrascos do povo» e os «agentes espendidos» da C. I. A., que, segundo essa imprensa, povoavam o palácio real. Abou Iyad, o número 2 do Fath, exprimia de todo o coração, o desejo de ver aparecer um Ho Chi Minh árabe, que transformasse Amá no «Hanoi da revolução palestina».

O «deador» da Frente Democrática, Nayef Hawatmeh, deu um passo suplenente, ao retomar por sua conta — modificando-a ligeiramente — a palavra de ordem revolucionária dos bolchevistas em 1917: «Tudo o poder à Resistência». Enquanto lançava este «slogan», afixado em grandes letras por todas as paredes de Amá, os seus militantes, de pistola-metralhadora a tiracolo, distribuíam panfletos convidando os soldados e os oficiais do exército real a «juntarem-se às fileiras do proletariado e da revolução».

Declarando-se «marxista-leninista, livre de toda a obediência» dizia-nos que, para ele a queda dos regimes reaccionários árabes — com o de Hussein à cabeça — era uma tarefa prioritária, sem a qual a libertação da Palestina do jugo sionista seria apenas um objectivo quimérico.

A maioria dos dirigentes da Resistência entendia, contudo, que a tomada do Poder pelos «fedayin» não era desejável nem sequer possível. Alguns deles estavam, ao mesmo tempo perseguidos de que o seu comportamento e as suas tomadas de posição contribuíam para os levar ao gelo da população e para lhes atrair sórdidas inimizades no exército jordano, oferecendo, ao mesmo tempo, águas que juravam a sua perda, o pretexto para passarem à acção. Mas, como que imobilizados por forças irresistíveis, multiplicavam aquilo que um deles qualificou, na nossa presença, de «provações gratuitas» e continuavam perdidamente na sua corrida para o reconstrução sangrenta e para a catástrofe.

Próximo artigo:  
OS FALSO CALCULOS

## NOTA

## PASSAR A ACÇÃO

TEM A PALAVRA, minhas senhoras e meus senhores, o dr. José da Veiga Simão. Aqueles de V. Ex.<sup>as</sup> que não o conheçam, dir-se-á que tem quarenta anos, licenciou-se em Física na Universidade, foi bolseiro na Inglaterra, regressou a Portugal, fez concursos, ascendeu à cátedra. Desempenha presentemente e animosamente, as funções de ministro da Educação Nacional. Ouçamo-lo:

«Uma das preocupações fundamentais do Ministério da Educação Nacional, relativamente à Universidade, é a de promover a elevação do nível da pesquisa nos diversos domínios da ciência. Na realidade, entende-se que não pode existir um ensino actualizado sem que os professores tenham uma directa vivência ou activa participação no processo de alargamento do saber no campo das matérias que professam».

«Uma Universidade sem investigação é uma escola de mera reprodução de factos tantas vezes mal entendidos e em que professores e alunos absorvem, sempre em atraso, as conquistas científicas, negando as de forma inerte e estática no conhecimento humano, limitando-se a repetilas sem espírito inovador e crítico, o qual só pode ser gerado nos que participam na evolução da ciência».

«Esta política implica necessariamente que seleccionemos os domínios científicos em que investigamos e que se não multiplique o apetrechamento dispendioso, contrariando frontalmente a poliferação da mediocridade. Em face da carência dos meios humanos existentes, devemos paralelamente realizar todos os esforços possíveis para atrair cientistas portugueses espalhados pelo mundo e que facilmente queiram colaborar neste esforço de renovação».

«Recordemo-nos que, não obstante deste ou daquele valor isolado, o que marca verdadeiramente uma Universidade são as escolas científicas que nela se desenvolvem. É a riqueza dos seus viários de investigadores e de professores que a afirmam no contexto cultural de mundo. Quando o professor que se afasta não deixa uma pléiade de discípulos, quando o egotismo supera o sentido de servir, então a Universidade agoniza sem glória».

Estes são alguns tópicos, minhas senhoras e meus senhores, do pensamento basilar que exprimiu o actual ministro da Educação que pronunciou ao dar posse a alguns novos dirigentes do Instituto de Alta Cultura. Não se lhes chama «novos dirigentes» por terem sido agora nomeados, mas pelo que se presume que de nove possa reflectir a mentalidade de quase todos, a avaliar pelas posições que tentaram definir ao longo de alguns anos.

O que há de importante, precisamente, é a oficialização de atitudes e pensamentos que raras vezes conseguem exprimir-se por serem com desconfiança considerados pelo menos como inoportunos. A sua força, porém, veio ao de cima, trazida na crista das ondas de um marulhar que vai pelo mundo e cujo fluxo e refluxo não deixou de vir até nós, a pontos de ser problema de que toda a gente ganhou consciência.

Últimos sinais à vista são os colóquios que estão a decorrer no Instituto Superior de Agronomia e a oração que ontem à noite pronunciou o prof. Jorge Horta na Sociedade de Ciências Médicas. Definiram esta uma atitude, a da reflexão de tipo experimentalista, sem teimosias de ideias feitas, aceitar humildemente a lição que vem dos outros, tentar, ensaiar, não insistir no erro pelo propósito de salvar a face. Da lição deste mestre ficou de pé o repúdio de simples «magister dixit».



Operações de Bolsa  
BANCO DO ALENTEJO

## SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 — LISBOA

## COMUNICADO

Para conhecimento e prevenção de iniciativas patronais no sentido de alterar os horários de trabalho em vigor para o pessoal ao serviço de estabelecimentos de venda ao público, na quadra festiva, o Sindicato vem esclarecer o seguinte:

- 1 — A alteração dos horários normais de trabalho, por decisão unilateral das entidades patronais, sem audiência do Sindicato, é ilegal e sujeita as empresas às penalidades previstas na lei;
- 2 — O Sindicato signatário já comunicou à União de Grémios dos Lojistas e aos Grémios interessados o seu desejo de discutir a fixação de horários especiais para a Quadra do Natal e Ano Novo;
- 3 — Nesta data o Sindicato solicitou já à Inspecção do Trabalho que fossem tomadas medidas preventivas, a fim de obstar a eventuais procedimentos ilegais das empresas interessadas;
- 4 — Os profissionais de balcão não devem obediência a quaisquer ordens ou instruções no sentido de alterar os horários de trabalho em vigor, desde que as alterações não tenham sido acordadas entre os Sindicatos e os Grémios com a aprovação posterior do I. N. T. P.
- 5 — Qualquer solicitação das entidades oficiais para o assunto, sem que o Sindicato tenha participação no estudo da decisão a tomar é da exclusiva responsabilidade das mesmas entidades.

PELO SINDICATO  
A DIRECÇÃO



**SALA DE JOGOS**  
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

**"SLOT MACHINES"**  
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS



**VIOLETES AMERICAN SHOW**



**LIDA UXA**  
vedeta internacional da canção

**FOUR REBERTES** **LÍDIA RIBEIRO**  
ACROBATAS com RAUL SILVA e  
e FANTASISTAS ANTONIO LUIS GOMES

**JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE**  
**FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA**

**RITA REAUMUR**  
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.  
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 17 e 21.30 (M. 17 anos)  
**O DIABO ENAMORADO**

## LISBOA TEM MAIS UM TEATRO?

Não! Mas tem um mesmo teatro...  
na mesma sala... na mesma noite

**2 PEÇAS DIFERENTES**  
**2 ESPECTÁCULOS DE QUALIDADE**

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA

HOJE  
AS  
21 HORAS

**TEATRO VILLARET**

HOJE  
AS  
23 HORAS

A FARSA TRÁGICA

**«O PROCESSO»**  
de KAFKA

50% desconto  
para estudantes  
(Maiores de 17 anos)

A COMÉDIA

**SEXTA-FEIRA**  
**4 E UM QUARTO**

PARA  
MAIORES DE 17 ANOS

**2 ESPECTÁCULOS DIFERENTES NO MESMO DIA!**

## A DECISÃO ERA DE MATAR!

... MAS NÃO SE SABIA ONDE ...  
... NÃO SE SABIA COMO ...  
... NÃO SE SABIA PORQUÊ!



**ADULTOS**

A COLUMBIA FILMES apresenta

DAVID HEMMINGS  
GAYLE HUNNICUTT

**3 DEGRAUS PARA A MORTE**

(FRAGMENT OF FEAR)  
WILFRID HYDE-WHITE-FLORA ROBSON-ADOLFO CELI

ROLAND CULVER and DANIEL MASSEY

Arg. de PAUL DEHN - Prod. de JOHN R. SLOAN - Real. de RICHARD C. SARAFIAN

**HOJE às 21.30 ESTREIA no**

**IMPERIO**

## Marceau vai ser «Candide»

HAMBURGO, 16 — (A. N. I.) — Marcel Marceau, famoso renovador do mimo, vai apresentar em princípios de Janeiro no Teatro da Ópera de Hamburgo, um mimo-drama inspirado no «Candide» de Voltaire, com música de Marius Constant. O próprio Marceau representa o papel principal.

## BAYREUTH 1971

BAYREUTH, 16 — (A. N. I.) — No Festival de Bayreuth de 1971 serão apresentadas cerca de trinta obras de Richard Wagner, sendo dado especial relevo a «Parsifal», «Lohengrin» e «O anel dos nibelungos». Este festival realiza-se entre 24 de Julho e 27 de Agosto. Os maestros escolhidos são Eugen Jochum, Silvio Varviso, Karl Boehm e Horst Stein.

**MARIA VITÓRIA**

Hoje, às 20.45 e 23 horas

O enorme êxito  
de que Lisboa fala!

ADULTOS

• GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO  
APRESENTAM OS POPULARES ARTISTAS:

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA  
• BARROSO • DORA LEAL

NA SUPER-REVISTA DA GARGALHADA

• **PIMENTA NA LÍNGUA!...**

UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL, COM:

• **NICOLAU BREYNER**

A simpática atriz

• **ANITA GUERREIRO**

A atracção • **RONY VALY**

E no «compère»

• **OCTÁVIO de MATOS**

À frente de uma grande Companhia e de um escultural e espectacular «Ballet» Internacional!

• **UM GRANDE SUCESSO, EM TRIUNFAL 3.º MÊS!!!**



JOSÉ VIANA  
no «Cezinheiro»  
do Hotel Portugal

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa (Carvalhido), Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim, Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

**Teatro** TELEF. 717017  
**Maria Matos**

Maiores de 7 anos

Temperatura  
confortável

4.ª  
SEMANA

TODAS AS NOITES  
AS 21.45 HORAS

Notabilíssimo  
desempenho  
da Companhia  
do T. M. M.  
com  
Igrejas Caeiro  
no  
protagonista



**O Inocente**

AMANHÃ, Noite Popular, a  
preços reduzidos, com a  
mesma tabela das tardes  
de sábado. — Balcão: 10\$,  
15\$ e 30\$.  
Plateia: 30\$ e 50\$.

**CASA DA COMÉDIA**



Marcações  
T 677299  
Hoje e todas  
as noites  
às 22 h  
e sáb. dom  
e feriados  
sessões  
às 16 h

**ESPECTÁCULO  
VALLE INCLÁN**

(Maiores 17 anos)  
Subsidiado Fundo Teatro

**TEATRO  
DA TRINDADE**

F. N. A. T.

HOJE, às 21.45 horas  
**ESTREIA**

dos peças de IONESCO

«O Novo Inquilino»

e

«O Rei Está a Morrer»

Pela Companhia do Teatro

Nacional D. Maria II

Telef. 320000 — ADULTOS

**COLISEU**

HOJE, AS 21.30

(Maiores 12 anos)

SÓ ATÉ DOMINGO

O PROGRAMA DAS NAÇÕES

**FESTIVAL  
MUNDIAL  
DE CIRCO**

Um espectáculo inédito  
e grandioso

AMANHÃ:  
A tarde entrada gratuita às  
crianças dos 6 aos 10 anos.  
À noite, às 21.30 (M. 12 anos)

DIA 22, ESTREIA:  
**GRANDE COMPANHIA  
DE CIRCO DO NATAL**  
às 21.30 M. 6 anos

## ESTA NOITE NO TRINDADE

## A Companhia do Teatro Nacional estreia um espectáculo ionesco

Duas peças de Ionesco sobem esta noite à cena no Trindade, constituindo o primeiro espectáculo da temporada da Companhia do Teatro Nacional (titular: Amélia Rey Colaço). São elas «O Último Inquilino» e «O Rei Está a Morrer», representativas de dois momentos algo distintos da dramaturgia daquele autor franco-romeno.

Eugène Ionesco, hoje um (quase) tranquilo académico de 58 anos, nasceu na cidade romena de Slatina para abandonar os pais em 1938 e instalar-se definitivamente em Paris, que já visitara com frequência (a mãe era de origem francesa). A sua carreira dramática iniciou-se em 1950, ano da estreia de «A Cantora Ca-

reca» e «A Lição». Sucessivamente foram sendo publicadas e encenadas outras peças do autor: «As Cadeiras», «Vítimas do Dever», «Amadeu», «Jacques ou a Submissão», «O Quadro», «O Rinoceronte» (que o T. E. P. montou brilhantemente há anos), «O Rei Está a Morrer», «O Peão do Ar», «O Último Inquilino».

Numa primeira fase as obras de Ionesco, breves e densas de significado, foram quase exclusivamente representadas por grupos de vanguarda. É conhecido o célebre espectáculo Ionesco do Théâtre de la Huchette, de Paris, que se mantém no cartaz há duas décadas esgotando repetidamente a lotação. Na década de sessenta, apesar da

sua relativa fidelidade ao que hoje se chama *aniteatro*, Ionesco iria experimentar formas mais amplas e popularizáveis.

## Uma encenação francesa

O espectáculo duplo do Nacional tem a curiosidade de apresentar uma encenação do francês Jacques Mauclair («O Rei Está a Morrer»). «O Último Inquilino» é da responsabilidade cénica de Pedro Lemos.

Nos dois elencos veremos José de Castro, Mariana Rey Monteiro, Madalena Sotto, Pedro Lemos, Henriqueta Maia, Paiva Raposo, João Perry, Luís Filipe, Elisa Lisboa e Rui Pedro.

## «O INOCENTE»

No Maria Matos continua em cena «O Inocente», de Calvo Sotelo, com Igrejas Caeiro no protagonista. O elenco inclui também Costa Ferreira, Manuela Maria, Hermínia Tojal, Fernanda Montemor, Mário Pereira, Gilberto Gonçalves, Ruy Furtado, Adelaide João e Virgílio Marques.

## TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Telef. 280919

## A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas  
SOTOBA KOMACHI  
de YUKIO MISHIMA  
tr. ORLANDO NEVES

## BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS de GIL VICENTE

Encerrado às 21h30  
p/ descanso da companhia  
ADULTOS

## UM TRIO SENSACIONAL NUMA LUTA COM ARMAS E SUBTILEZAS CONTRA OS EXÉRCITOS DE DUAS NAÇÕES!

## UM TRIO SENSACIONAL... CONTRA TUDO E CONTRA TODOS!

A COLUMBIA FILMES apresenta

TONY CURTIS \* CHARLES BRONSON \* MICHELE MERCIER



NEM

SEMPRE

SE PODE GANHAR...

(YOU CAN'T WIN 'EM ALL)

M/12 anos



com PATRICK MAGEE

cenário de LEO V. GORDON  
Arg. de J. G. GORMAN

AMANHÃ ESTREIA NO EDEN

## TEATRO VARIEDADES

HOJE NÃO HA ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

AMANHÃ EM 2 SESSÕES AS 20.45 E 23 H.  
prossegue a vitoriosa carreira da  
SUPER REVISTA DE LUXO

## «...E O ZÉ FAZ TUDO!»

DUAS HORAS DE FRANCA GARGALHADA



## Restaurante Típico

Rua Diário de Notícias, 107  
Telef. 32 83 07

## «PRATOS DO DIA»

PARA OS SEUS TRADICIONAIS ALMOÇOS:

- 2.ª feira — Cozido (à portuguesa)
- 3.ª » — Caldeirada (à fragateira)
- 4.ª » — Dobra (à moda do Porto)
- 5.ª » — Chispalhada (à Mesquita)
- 6.ª » — Bacalhau no forno c/ açaorda

Sábado — Feijoada (à portuguesa)

(Na lista diária ainda os famosos petiscos da «Tia Adelina»)

A NOITE — Jantares e Ceias c/ Fados e Guitarradas

## PIANOLA

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA — PORTO

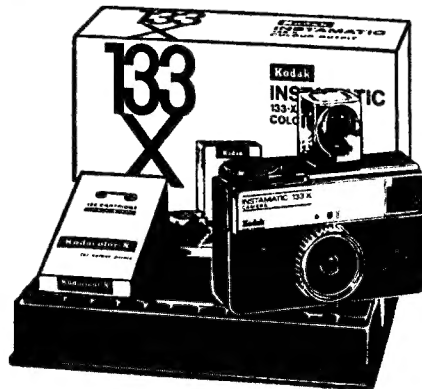
## Prenda este sorriso com Kodak



Ilumine o mais belo sorriso de Natal oferecendo a prenda sonhada: a câmara fotográfica Kodak Instamatic-X, a única com flash sem pilhas! E por que não oferecer, também, uma câmara de filmar? É tão fácil filmar com uma câmara Kodak Instamatic como tirar uma fotografia!

Complete a alegria deste Natal com produtos Kodak. Prove que sabe escolher cuidadosamente as prendas que oferece. O que todos gostam de receber.

Prolongue o seu Natal com Kodak



Exija produtos Kodak onde vir este símbolo

# SEIS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

## PROPOSTAS NO ÚLTIMO DIA DO COLÓQUIO DO INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA

A inserção do Ensino Superior Agrário, e os princípios básicos da Reforma do Instituto Superior de Agronomia, foram os temas debatidos no último dia do colóquio que, com base nos estudos elaborados por um Grupo Dinamizador, decorreu desde segunda-feira na mesma escola. Entre as inovações sugeridas conta-se a da criação de seis licenciaturas, duas das quais (Agronomia e Silvicultura) ainda com diversas especializações.

Analisando alguns aspectos decorrentes da apreciação geral do problema, salienta o Grupo Dinamizador que «a futura evolução das estruturas do ensino superior agrário está profundamente condicionada pela política geral a adoptar na

projectada reforma, relativamente às funções a atribuir à Universidade, à interpenetração desta com a Sociedade, ao grau e natureza da autonomia e à concretização duma verdadeira democratização do ensino.

E acrescenta-se que «de igual modo terão reflexos da maior importância as decisões que forem tomadas relativamente à possível estruturação da departamentalização e ao modelo de governo, desde o nível da Universidade até ao da mais simples unidade de investigação e ensino: o mesmo se aplica relativamente às soluções a adoptar no que se refere aos problemas do pessoal docente, investigação e de outra natureza, e do pessoal discente».

Em concreto propõe-se que

o Conselho Geral, presidido por um vice-reitor, seja constituído por todo o pessoal docente e qualificado de investigação e por representantes dos estudantes, do restante pessoal e dos antigos alunos. Entre as suas atribuições contar-se-iam as de aprovar os diplomas básicos do I. S. A., dos programas de acção e de orçamento, anuais, e as de eleger o Conselho Directivo, o director e os sub-directores.

Quanto ao Conselho Directivo devia ser constituído pelo director e sub-directores (por ele, aliás, eleitos) e representantes, também eleitos, por escrutínio secreto, das diversas categorias de docentes, pessoal de investigação e administrativo, e dos estudantes. Com-

petindo-lhe uma função de orientação geral de administração e do Governo do I. S. A., além do já referido deveria ter a seu cargo a elaboração dos estatutos e regulamentos do Instituto.

Passando a apreciar os aspectos específicos do ensino superior agrário, o Grupo Dinamizador propõe que «carreiras» a proporcionar aos diplomados pelas Faculdades de Ciências Agrárias se possam agrupar do seguinte modo: produção agrícola; produção florestal; produção pecuária; indústrias; ensino; investigação; extensão; direcção de serviços oficiais e de organizações privadas.

### LICENCIATURAS E ESPECIALIZAÇÕES

Refere-se depois a neces-

sidade de cursos de actualização, reciclagem, especialização e investigação, a realizar de acordo com uma política de educação permanente e com as actuais possibilidades de extensão universitária na futura unidade que sucederá ao I. S. A. Salienta-se ainda o interesse das cadeiras básicas propedéuticas poderem ser comuns a diversos cursos e de haver uma ampla maleabilidade que permita uma fácil e rápida modificação dos caminhos e de outros aspectos estruturais do ensino superior agrário.

Finalmente propõe-se a existência de seis licenciaturas, a saber: Agronomia; Pecuária; Indústrias agrícolas; Silvicultura; Tecnologia florestal; Arquitectura paisagista.

Em Agronomia prevê-se que haja as seguintes especializações: Agricultura; Hortofruticultura; Sanidade vegetal; Engenharia rural; Economia e sociologia rural. Por sua vez, também em Silvicultura se admitem três especializações: Silvicultura; Ordenamento de recursos naturais (Silvopastorícia, caça e pesca); Economia florestal.

Presidiu às sessões da manhã o eng.º agr. Carvalho Cardoso, técnico da Estação Agronómica Nacional, que foi secretariado pelo estudante Leonel Fátima e pelo eng.º agr. Crespo Folegado, assistente do I. S. A. As sessões da tarde foram presididas pelo eng.º agr. Gomes da Silva, assistente do I. S. A., e técnico da Fundação Embrenkian, secretariado pelo eng.º agr. José Oliveira e pelo estudante Arnaldo Silva.

### OS TRABALHOS DE ONTEM

A existência de uma assembleia geral pressupõe uma reestruturação da Universidade, problema que foi debatido ontem à tarde. De acordo com os estudos do grupo, foi proposta uma estrutura formada por uma assembleia geral, órgão hierárquico de cúpula, um conselho universitário, assessorado por comissões diversas e uma comissão executiva (reitoria).

À qual se liam os vários serviços administrativos e de apoio. Segundo o mesmo documento, «a assembleia geral é formada por todo o pessoal docente e investigador e por representantes, por cada unidade de ensino e de investigação, do restante pessoal, dos estudantes, dos institutos de investigação não universitários e dos sectores socioeconómicos interessados».

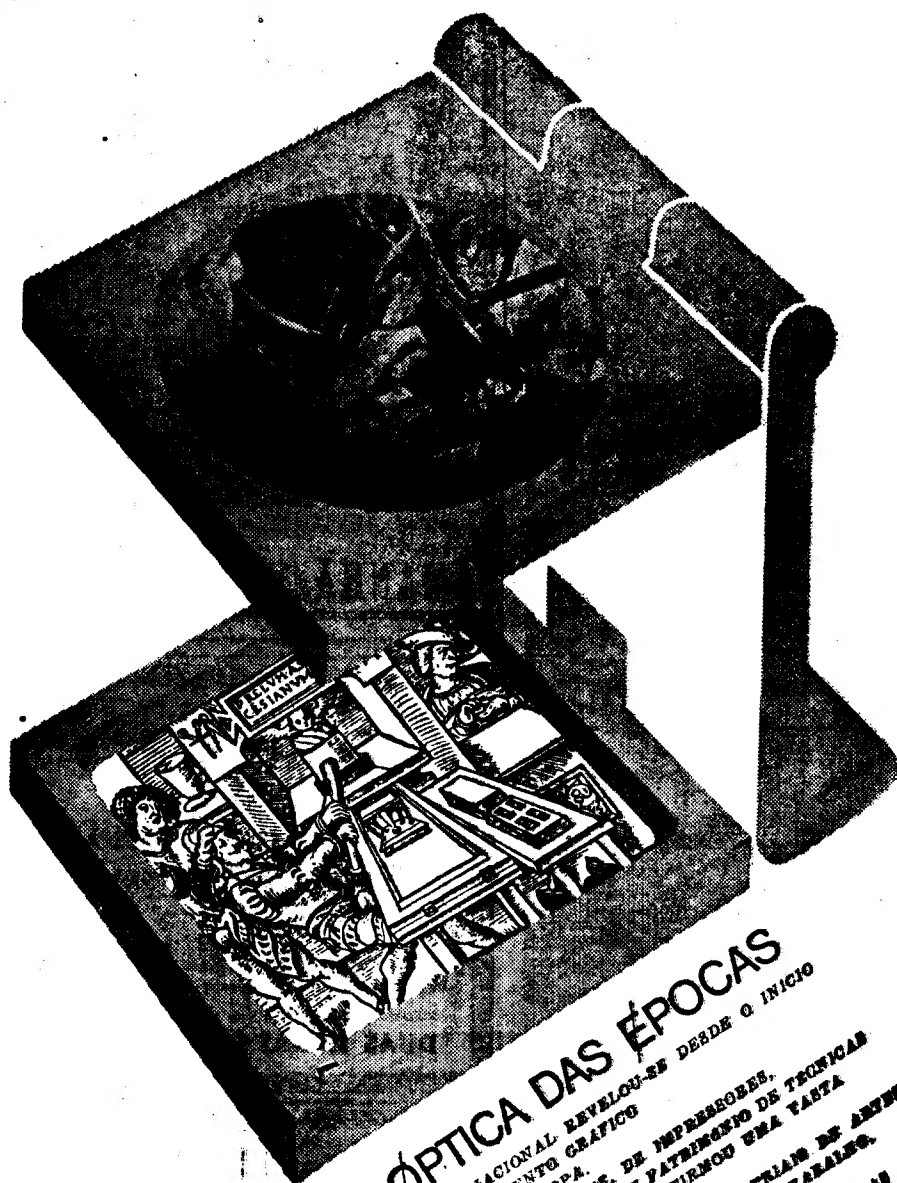
Abordando, primeiramente, problemas relacionados com os métodos pedagógicos, o colóquio permitiu a exposição de teorias francamente inovadoras no que respeita a exames, períodos escolares, material didáctico, etc. Com base no estudo do grupo, foi afirmado que «aulas do clássico tipo de exposição são obsoletas».

No que respeita aos períodos escolares propõe-se que o ano seja dividido em semestres, confluindo a um tempo efectivo de ensino mais longo que o actual.

### PRÉ-SALÁRIO PARA ESTUDANTES

Pensando na utilidade social do estudante, o grupo de trabalho do I. S. A. defende a atribuição de pré-salário generalizado e abolição dos precários e indesejáveis sistemas de bolsas. Acrescenta-se por outro lado, que a «Universidade, independente de forças externas, terá de fazer o enquadramento do estudante no contexto geral da sociedade, ensinando-o a situar nesse contexto os diversos ramos do conhecimento e a manter um papel crítico sobre a sociedade, para poder ser um elemento activo das sociedades».

Quanto às associações de estudantes, «aceitam-se os princípios orientadores das Associações de Estudantes. Estas, cuja existência se tem por essencial, representam todos os estudantes, têm como funções principais além da defesa dos interesses destes em quanto membros da Universidade e da Sociedade a complementação da formação integral do estudante, cultural, humanística e profissionalmente. Defende-se a sua neutralidade política e religiosa».



**NA ÓPTICA DAS ÉPOCAS**  
A IMPRENSA NACIONAL REVELOU-SE DESDE O INÍCIO  
UM ESTABELECIMENTO GRÁFICO  
DE RELEVIO NA EUROPA.  
ESCOLA DE GRAVADORES, DE MEMBRERES,  
DE FABRICANTES DE TIPO E PATRIMÓNIO DE TONELAS  
DE FÁBRICAS DE GRAFIA, FIRMOS EIA TANTA  
E PROFUNDA EXPERIÊNCIA.  
AS AVANÇADAS ESTRUTURAS INDUSTRIAIS DE ALUMINUM,  
GRÁFICAS, E O MESMO REQUISITO DO TRABALHO,  
CONFEREM HOJE À SUA EDIÇÃO UMA  
MODERNIDADE ACTUANTE E UM NÍVEL QUE AS  
TORNA, A PAR DA ESCOLA DAS OBRAS,  
EDIÇÕES FUNDAMENTAIS DA CULTURA  
E DO CONHECIMENTO.



**IMPRENSA NACIONAL**

1768 · 1970

**Conta Juventude**  
BANCO DO ALENTEJO

**A MELHOR PRENDA DE NATAL**

Tecnicimento — Sociedade Geral de Construções, Lda., Av. 5 de Outubro, 31-r/c, Lisboa-1, T. 538773 e 538774, tem para venda: Em Cascais, moradias preços 1.000 e 1.700 contos e lotes de terreno para moradias preços 500 e 600 contos, também pode construir moradias por encomenda ao gosto do comprador. As moradias e terrenos ficam perto da estação — Em Paredes, moradia a 300 metros da estação, preço 800 contos cada — Em Carcavelos, moradias a 800 metros da estação, preço 900 contos, não há mais perto da estação para venda — Andar com 4 div. boas, 2 pequenas, 2 c. banho, cozinha e despensa, perto do Hotel Praia Mar, a 50 metros da marginal, em Carcavelos, preço 450 contos — Quintarola com 3.400 m2, perto do Estoril, murada, não tem casa, tem água, luz, telefone e estrada alcatroada junto, preço 800 contos — Na Costa da Caparica, moradias junto à praia, preço 700 contos. As moradias que são novas, com construção e acabamentos do melhor que é possível fazer caixilharia em alumínio, paredes duplas, cozinhas e casas de banho em mármore e azulejos decorativos, são construídas pela nossa firma e somos proprietários de tudo que anunciamos e os preços são sujeitos a oferta. Também compramos terrenos para prédios e moradias e fazemos construções por empreitada e em sociedade com os donos de terrenos. Quando o escritório está fechado, dê-nos informações pelo T. 771664 residência do sócio-gerente.



# CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

## FILIPPE NOGUEIRA: BOM-SENSO E BOAS ESTRADAS

No céu esteja quem inventou as terças-feiras. Duas ou três rubricas sem direito a notícia, o filme de longa metragem a incitar ao êxodo da crítica — e pronto, o dia foi-se, passem cá muito bem. Ah, como deve ser bom fazer a crítica no Luxemburgo, com seus filmes a passar diariamente na televisão! Isso é que deve ser dormir, caramba.

Eu sei que é muito feio bocejar diante das pessoas. Desculpem. Ora estava eu dizendo que nas terças-feiras... Já agora espero que não levem a sério ou seja: que não tomem as palavras acima senão como mandatórias de um grande desespero. As terças-feiras (agora sim, agora é a sério firme) é o deserto televisivo. Mal feito. Aliviavam as segundas-feiras (transferiam o Aldónio Gomes, por exemplo) ou as quintas-feiras. O mau bem

repartido até talvez nem parecesse tão mau, n'era?

Claro, quanto se diz não fica referido para a terça-feira de ontem. Recordam-se que estava programado o terceiro folhetim sobre o Beethoven, escrito, apresentado e interpretado pelo jovem Barembolm. Não demorava muito tempo, mas as rubricas não se medem aos palmos. A propósito: constou que a dita série do Barembolm se compunha de uma dúzia de episódios, e ainda agora vamos no terceiro. Iremos ver Barembolm a toque de caixa se se pretender esgotar a série este ano das comemorações.

Enfim. A terça-feira com a presença de Barembolm e de Beethoven ficava a salvo do inferno. Simplesmente, Barembolm não veio (uma vez mais) para ce-

der o lugar à notícia sobre as modificações do trânsito em algumas ruas da Baixa. Longe de mim a ideia de protestar. Havia urgência na notícia, portanto utilidade flagrante. A Beethoven o que é de Beethoven, ao Natal o que é do Natal. Além disso, os programas podem ser alterados. Está na lei e no bom-senso. Minna estranheza tem outras razões. Imaginem que no «Logo à noite» do programa à hora do almoço a própria televisão indicava a existência do Barembolm. Isto dá-nos bem a medida da velocidade com que se improvisa na nossa televisão.

De maneira que a terça-feira de ontem ficou reduzida ao «Sangue na Estrada». Já aqui se disse, não sei quantas vezes, da importância de uma rubrica como «Sangue na Estrada» numa televisão como a nossa e num tema que também é nosso. Simplesmente, «Sangue na Estrada» arrasta penosamente a sua quase vida, quase morte quinzenal, pois uma rubrica morre se não puserem à sua disposição todos os meios para viver.

Ontem, J. Filipe Nogueira referiu-se longamente aos vários desastres ocorridos em determinado local da auto-estrada. A intervenção de Filipe Nogueira,

toda ela assente na razão e no bom-senso, baseava-se num comentário do dr. Vítor Direito, na secção «De vez em quando» do nosso jornal: nesse mesmo local o perigo aumenta quando chove e acontece que, até à data, nenhum avião lá foi posto para evitar males maiores. Tal facto não se compreende quando a principal função da polícia da estrada é preventiva e não repressiva.

Este facto entre tantos demonstra a sociedade que só o bom-senso e a educação cívica da grande maioria dos condutores portugueses tem evitado que mais sangue corra por essas estradas. O que a maioria dos condutores precisa não é de educação cívica: é de boas estradas, de boa sinalização, de bom piso, de boas condições de navegabilidade. Precisam que lhe sejam poupadas as «armadilhas» da auto-estrada e muitas outras. Porque em casos tais não há educação cívica que lhes preste...

Repete-se: poderia ser muito importante a acção de «Sangue na Estrada». É preciso dar-lhe uma vida nova. É preciso arrancá-la da hibernação em que jaz há tanto tempo.

MARIO CASTRIM

## Rádio

### PROGRAMAS DE HOJE

**EMISSIONA — 1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Teatro das Comédias: «A Viagem», original de Fausto Cordeiro Leite; 16 e 40: Orquestra Portuguesa; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — Diga o que prefere — O Conjunção de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 40: Rhythmos modernos; 18 e 40: «Estância»; Coração, de Edmund de Amois, programa de Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 20.º Episódio do Folhetim «Espalhar da Santidade»; 21 e 05: Miradouro do mundo; 21 e 25: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: No H. centenário do nascimento de Beethoven, repetição da IX Sinfonia, interpretada no Tivoli, pela Orquestra Sinfónica da Emissão Nacional, pelo coro «Orfeão de Pamplona» e pelos cantores: Zuleika Saeue; Maureen Guy; John Mitchinson e Kurt Wildner, sob a direcção do maestro Efrém Kurtz; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

**2.º Programa** — 397 m — 755 kc/s. — As 16: Música de vanguarda; 6 e 48: O Grupo Cora «Liederkreis» de Otemberg, sob a direcção de

Paul Forster — Unsere Beige — Schlarwandel (Heger); 17: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa (Filho); 17 e 44: Quarteto n.º 3 (Bela Bartók); pelo Quarteto Hungaro; 18: Canções de Glinka, pelo baixo Boris Christof; 18 e 30: Transmissão do Tivoli do X Concerto da série «Concertos da Emissão Nacional», e em que participam a Orquestra Sinfónica da Emissão Nacional, o coro «Orfeão de Pamplona» e os cantores: Zuleika Saeue; Maureen Guy; John Mitchinson; Kurt Wildner sob a direcção do maestro Efrém Kurtz; 20 e 45: O pianista Hans Richter-Mooser; 21: História de Portugal pelo prof. dr. Damião Peres; 21 e 51: Intercambio musical — Festival de Salzburgo de 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca); Parte de um concerto por solistas da Orquestra Filarmónica de Berlim; 21 e 55: Temos Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22 e 05: O Pássaro de Fogo — Suite de Balade (Tchaikovsky), pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Erich Leinsdorf; 22 e 35: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 58: Fecho.

**Programa MF 2** — 94,3 mc/s. — As 23: Antologia Sonora; 23 e 50: Obras de Mendelssohn, para piano; 0 e 05: 3.º Acto da ópera «O Galo de Ouro» (Rimsky-Korsakoff); 0 e 45: Sonata n.º 12, em mi bemol maior (Góttfried) Cravo Glor-dani Sartori. Fecho.

**RÁDIO UNIVERSIDADE** — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 17: Prefácio; 19 e 20: Universidade no Mundo; 19 e 45: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 16 e 04: O seu mundo; 18 e 20: Um ritmo; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: Festi-

va; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Radiorac; 21 e 03: Presença do Fado; 21 e 15: O Desporto no mundo; 22 e 03: Im-pacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 0 e 02: «P.B.X.»; 2: Contacto; 1 e 03: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Telenô.

**Modulação de frequência** — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa 6 Gó-Gó; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ele e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 0: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O Arouto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrusel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 286 kc/s. — As 16: Radiorac; 18: Canções de Paris; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica das Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página; 20 e 55: Meditação 7.º: Êxitos do disco; 21 e 30: Passatempo; Radiorac; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

**EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA** — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 22 às 2; Rádio Graça — Das 8 às 11 e das 17 às 22; Rádio Redifusão de Portugal — Das 14 e 30 às 17; Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30.

**ESTUDANTES!**  
**IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO**  
**CIXNE**  
REGISTO: ATE 31/MARÇO/71

AOS SRS. COMERCIANTES E PARTICULARES

## LEILÃO

HOJE E DIAS SEGUINTES, ÀS 15 E 21 HORAS

Serão postos em praça na Rua Poço dos Negros 16 os bens a seguir discriminados:

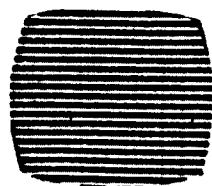
**VESTIDOS DE LA PARA SENHORA — CAMISOLAS E CASACOS DE LA PARA SENHORA. HOMEM E CRIANÇA — «CACH-COLLS» — CALÇAS PARA SENHORA — COMBINAÇÕES DE MALHA PARA SENHORA — CASACOS PARA DORMIR — CASACOS DE CRIANÇA COM CAPUZ — TECIDOS DIVERSOS — ROUPÕES DE FELTRO — LENÇÓIS — «ECHARPES» — BLUSAS PARA SENHORA — FATOS DE BANHO PARA HOMEM E SENHORA — «PULLOVERS» — TRAVESSEIROS — BABETES — SACOS DE PAO — LENÇOS PARA HOMEM — GORROS — MEIAS PARA SENHORA — PEÇUGAS PARA HOMEM — PIJAMAS, ETC., ETC.**

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º

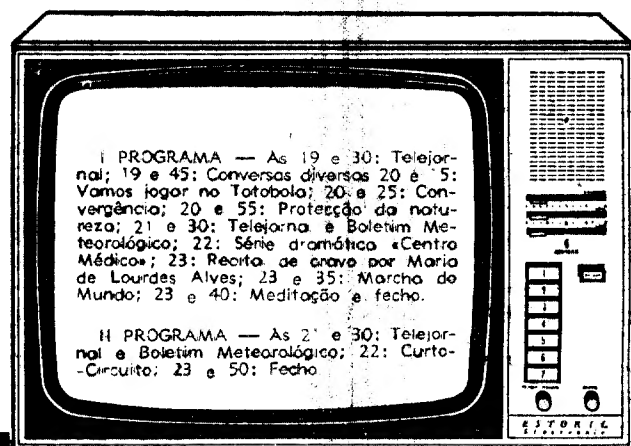
LISBOA

TELEFOS: 459 34 - 462 50



## TV dia a dia

HOJE PODE VER...



**SIEMENS ESTORIL electronic**

AMANHÃ PODE VER...

**I PROGRAMA — 1.º período** — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: O livro à procura do leitor; 14 e 15: Logo à noite, cartaz dos programas da noite; 14 e 20: Fecho.

**2.º período** — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 15: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 30: No Mundo da Arte; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: A Fera Amansada (comédia musical); 23 e 40: Marcha do mundo; 23 e 45: Meditação e fecho.

**II PROGRAMA** — As 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: «O Jogo da Vida»; (no 1.º programa em 5-3-70); 23: Imagens da Poesia Europeia (no 1.º programa em 20-11-70); 23 e 30: Fecho.



## TUDOR

pilhas para transistores

# CENTO E TRINTA SINALEIROS ORIENTAM O TRÂNSITO NATALÍCIO

— Estão habituados a um percurso e não acertam com as modificações da quadra — queixava-se-nos (é o termo) o sinaleiro António Fernandes Leitão, postado esta manhã no cruzamento da Rua Garrett com a Rua Serpa Pinto.

Aquele sinaleiro, com muita paciência, lá ia dizendo aos automobilistas distraídos que não podiam descer a Rua Garrett — e a todos apresentava duas alternativas: voltar à esquerda, ou voar à direita. Isto é, impunha-lhes o piso da Rua Serpa Pinto.

— Logo á tarde é que vai ser o bom e o bonito — disse-nos ainda o paciente sinaleiro — Vem toda a gente fazer compras de automóvel... Vão discutir comigo, é o mesmo todos os anos. Isto é um ofício dos diabos!

Em cerca de vinte e cinco

automobilistas um ignorava a proibição de descer a Rua Garrett quando chegava ao cruzamento daquela artéria com a Rua Serpa Pinto.

— Até ao dia 6 de Janeiro há tempo para aprender — filosofou o sinaleiro.

**«Até agora tudo bem, mas...»**

Apesar de as alterações ao trânsito terem sido tornadas públicas através dos jornais, da televisão e das estações emissoras, a verdade é que a surpresa obrigará a manobras bruscas, a certas expressões em que sobressaia o calão lisboeta e o rictus que fariam a deficiência de um operador cinematográfico...

Essa surpresa foi presenciada por nós, por exemplo, no extremo sul da Rua 1.ª de Dezembro, onde o acesso de veículos ao Rossio foi fechado.

Aí, os automobilistas tinham de subir a Rua do Carmo e seguir o itinerário prescrito que os poria no Rossio.

— Acha o trânsito difícil? — perguntámos ao condutor (Manuel Gonçalves da Silva) de um «ovo» apetrechado com uma cabina de carga.

— Até agora não. Até agora tudo bem, mas há-de chegar o momento, lá mais para a tarde, e nestes primeiros dias, em que tudo isto será uma confusão dos diabos.

**Os motoristas de táxi satisfeitos**

Impunha-se ouvir um motorista de táxi. O entrevistado é o sr. Carlos Tavares dos Reis:

— As alterações beneficiam-nos. Podemos andar mais, fazer pequenos circuitos sem dificuldade. O senhor está a ver o que seria de nós, nesta quadra, com o trânsito dos

outros dias... As pessoas que vêm às compras não nos ligavam nada. Pois se a pé chegariam mais depressa do que se utilizassem o táxi... Isto para nós é bom: fazemos boa folha e servimos melhor o cliente.

... Os pneus, um tanto surpreendidos, circulam na cidade: oxalá a surpresa se transforme, amanhã e depois, num hábito (embora temporário).

Além, há quem oriente: as diversas medidas de trânsito que entraram hoje em vigor, e se prolongam até 6 de Janeiro, exigiram o serviço de 130 sinaleiros.

## 2.º Curso

### de Gastrenterologia

Organizado pela Clínica de Patologia Médica da Faculdade de Medicina da Lisboa, dirigida pelo prof. Frederico Madeira, iniciou-se hoje (e prolonga-se até 19) o 2.º Curso de Gastrenterologia para Pós Graduados.

De manhã, o dr. D. A. W. Edwards, do Central Middlesex Hospital e do University College Hospital de Londres, apresentou uma comunicação sobre «Dispepsia». À noite, há uma mesa-redonda, orientada por aquele cientista, sobre «Métodos de diagnóstico das afecções do esófago».

## Prosseguiram as conversações Rui Patrício-López-Bravo

Prosseguiram esta manhã, no Palácio das Necessidades, as conversações do ministro das Relações Exteriores de Espanha, eng.º López Bravo, com o seu colega português, dr. Rui Patrício. Nas conversações, que prosseguiram á tarde, tomaram parte as mesmas personalidades que, como noticiámos ontem, já nelas intervieram.

Entretanto, o ministro Rui Patrício ofereceu ao estadista do país vizinho um almoço no Palácio de Seteais, no

qual participaram diversas individualidades. O jantar é, por sua vez, oferecido pelo ministro espanhol ao dr. Rui Patrício, na Embaixada de Espanha.

Amanhã, quarto e último dia da sua estada em Portugal, o ministro López Bravo visitará a Fundação Gulbenkian, regressando ao seu país ao princípio da tarde. Espera-se que, antes, seja dado conhecimento público do resultado das conversações.

## Tomou posse o presidente do Conselho Superior da Acção Social

O ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, dr. Bel-tasar Rebelo de Sousa, conferiu posse, ao fim da manhã, ao dr. José Carlos Ferreira, no cargo de presidente do Conselho Superior da Acção Social.

Num pequeno discurso de circunstância, o dr. Rebelo de Sousa ajudou às funções daquele Conselho, «um órgão comum aos dois Ministérios», e afirmou a maior satisfação ao confiar a sua presidência ao dr. José Carlos Ferreira.

Falando a seguir, o empossado teceu várias considerações sobre a sua carreira no Ministério das Corporações, tendo acentuado: «Partidário

que sempre fui de uma política de franca promoção social, creio — com o sr. Presidente do Conselho — que o Estado Corporativo é um Estado de Justiça social, e com ele igualmente afirmo que o corporativismo continua a ser válido — cada vez mais válido — como organização e como doutrina».

## VET CLUBE

No Hotel Flórida, decorre amanhã a reunião-almoço mensal do Vet Clube de Lisboa. Preside o prof. Silva Leitão, fazendo a palestra regulamentar o prof. Victor Buescu, que falará sobre «Figuras relevantes da cultura romana».

## Necrologia

### FALECIMENTOS

#### Raul Lopes Figueira

Em Luanda, onde residia há 50 anos, faleceu o sr. Raul Lopes Figueira, de 78 anos, natural de Lisboa, aposentado da Imprensa Nacional da capital angolana, casado com a sr.ª D. Joana Flávia Neves Figueira, pai da sr.ª D. Lucienne Neves Figueira do sr. Gonçalo Neves Figueira, funcionário público em Carmona, casado com a sr.ª D. Celeste Figueira, e dos srs. João e Carlos Neves Figueira empregados comerciais em Luanda, e tio da professora do ensino primário sr.ª D. Maria Helena Teles Grilo Ferreira Brandão Figueira Grilo casada com o sr. Miguel Miranda Grilo e do sr. Rui Manuel Teles Grilo Ferreira Brandão Figueira, funcionário técnico da Junta Autónoma de Estradas de Angola, espo-o da sr.ª D. Maria

Olimpia Faria Rodrigues Brandão Figueira e como aquela professora, filho do falecido administrador de circunscrição Alvaro Lopes Figueira e da sr.ª D. Maria Fernanda Teles Grilo Ferreira Brandão Figueira.

Era irmão da sr.ª D. Ilda Maria Lopes Figueira, do sr. Carlos Maria Eduardo Lopes Figueira, funcionário da Cidra e do jornalista Luís Figueira, redactor do nosso prezado colega «o Século».

#### Coronel dr. Armando Larcher

Faleceu no passado dia 11, o coronel dr. Armando Larcher, antigo director dos Serviços de Censura à Imprensa. Só agora a notícia se tornou conhecida, por expressa determinação do extinto.

O coronel dr. Armando Larcher, era natural de Lisboa e nasceu em 1891, pelo que contava 79 anos. Concluiu o curso da Escola de Guerra em 1913 e licenciara-se ainda em Filosofia e em Farmácia, pela Universidade de Coimbra. Tirara também o diploma da antiga Escola Normal Superior. Combatera em França durante a primeira Guerra Mundial, e depois foi 2.º comandante da Escola Prática de Infantaria e exerceu o professorado nos liceus de Faro e de Passos Manuel, em Lisboa. Professor ainda no Colégio Militar e em 1944 era nomeado director dos Serviços de Censura à Imprensa cargo que abando-

nou em 1959. Ao mesmo tempo fora nomeado também pelo Governo para seu delegado na Companhia Carris de Ferro de Lisboa e representante do Estado no conselho fiscal da Hidro-Electrica do Zézere.

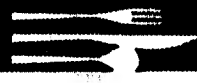
Era casado com a sr.ª D. Isabel da Cruz Almeida Larcher, pai da sr.ª D. Maria Helena Almeida Larcher Esteves Brinca, casada com o sr. capitão-de-mar-e-guerra Mário Esteves Brinca e avô do sr. eng.º Armando Larcher Brinca, casado com a sr.ª D. Maria Emília do Nascimento Brinca, e da sr.ª D. Isabel Larcher Brinca Miranda Barbosa, casada com o sr. dr. Diogo Miranda Barbosa.

Amanhã às 11 e 30, na Igreja de Nossa Senhora do Loreto ao Chiado é rezada missa do sétimo dia.

### FUNERAIS

**D. Esperança de Jesus Duarte Simões Aguiar**

Da Igreja de São João de Brito saiu esta manhã, para a cidade da Guarda o funeral da sr.ª D. Esperança de Jesus Duarte Simões Aguiar, de 64 anos, natural da Guarda, casada com o sr. Vital de Aguiar industrial, mãe do sr. dr. António Julio Simões Aguiar casado com a sr.ª D. Maria Manuela Almeida Carmo Aguiar; irmã das srs.ª D. Filomena Duarte Simões e D. Dolores Duarte Simões e dos srs. José Duarte Simões e Manuel Duarte Simões e tia do nosso prezado camarata João Colto, chefe de redacção do «Diário de Notícias».



## BOM APETITE

**RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE**  
Telheiros de Cima 144  
Telef. 790211  
**JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS**  
c/ conjunto privativo  
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR  
Premiado pelo S. N. 1 (Maiores de 40 anos)

**JANTE NA TARANTELA**  
EM AMBIENTE FAMILIAR  
Largo D. Estefânia, 22  
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

**CERVEJARIA E RESTAURANTE**  
R. do Salitre, 9  
Junto ao Parque Mayer  
Aberto até às 3.30 h.  
**ESPECIALIDADES DIÁRIAS**  
AR CONDICIONADO

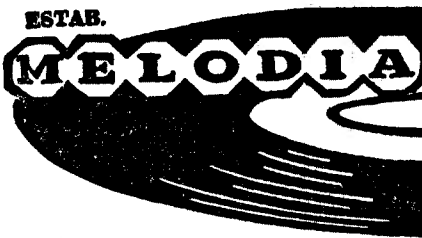
**TONI DOS BIFES**  
Av. Prata da Vitória, 50-E  
Telef. 536080  
AMANHÃ  
**ACORDA DE MARISCO**  
SEXTA-FEIRA  
FAYAS À TONI  
Diariamente SARRABULHO  
ABERTO A OS DOMINGOS

**RESTAURANTE SALAO DE CHA NO POSTO SHELL EM AZEITÃO**  
ESTRADA LISBOA - SETUBAL  
Telef. 228244  
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHA

## APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

## NO NATAL OFEREÇA DISCOS

### OU CHEQUE DISCOS



PORTO

RUA DE S.ª CATARINA, 360  
RUA DE S.ª ANTÓNIO, 35

LISBOA

RUA DO CARMO, 23

T. S. F. — TV — GIRA-DISCOS — ALTA FIDELIDADE

## NATAL DOS FUMADORES CHARUTOS PORTUGUESES

**D. PEDRO**

PARA FUMADORES PORTUGUESES E ESTRANGEIROS

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS  
Representante: Tabacaria Inglesa — Lisboa

## Feira ESPECIAL de Têxteis domésticos roupas caseiras e alcatifas

em Francfort/M.

13 e 17 de Janeiro de 1971

Para informações, cartões de ingresso a preço reduzido e alojamento

**LASSEN TRANSPORT, LDA.**

LISBOA — Av. D. CARLOS I, 42-6.º  
Tel. 669092/3/4/5

# A «plasticidade» e o «absurdo» das personagens dramáticas de Valle-Inclán (em cena na Casa da Comédia)

Tanto quanto o teatro reflecte e sublima as imagens reais da vida, ora na expressão do dramático, ora no grotesco, esta e aquela em idêntica linha de conduta quando o dramaturgo caricatura a humanidade e a transforma em figuras cênicas ressurgidas das suas próprias multivivências de poeta, a representação verbal e mímica adquire as dimensões ideais do universo. Tal a valorização do diálogo, da máscara, da plasticidade corporal, do absurdo das personagens, o «esperpento» cuja significação ultrapassa a sua vulgaridade do termo para adquirir, sobretudo com Valle-Inclán, o significado mais profundo do «extravagante».

Seria desnecessário procurar, para sumula da intensidade criadora do extraordinário escritor teatral galego contemporâneo melhor definição — não como limite de possibilidades, mas como perspectiva de arte — dadas as palavras escritas por Francisco Nieva nas «Virtudes Plásticas del Teatro de Valle-Inclán» publicadas no n.º 82 de «Primer Plano».

«O não razoável e o absurdo do estilo de Valle-Inclán reflectem, indiscutivelmente, o não razoável e o absurdo da própria vida na realidade espanhola do seu tempo».

Mas este tempo de Don Ramón «o de amor ao passado e de frequente desejo de destruir esse passado», parafraseando (agora) Gomes da Serna, criou em Espanha, devido exclusivamente à pena de Valle-Inclán, uma plasticidade de linguagem, ao pôr nas personagens do absurdo palavras da gíria, academizadas pelo seu teatro exemplar.

Prolifero escrevia com facilidade, tendo atingido deste modo a incomparável virtualidade verbal de um grande mestre da «nova língua» nacional, mesclada de arcaísmos da Galiza, criando, até, falsas expressões regionais para avalorização do texto da sua obra dramática: onde a musicalidade das palavras teria de estar unânime com o cromatismo cênico das personagens e da iluminação.

**TEATRO EXPRESSIONISTA E REALISTA**

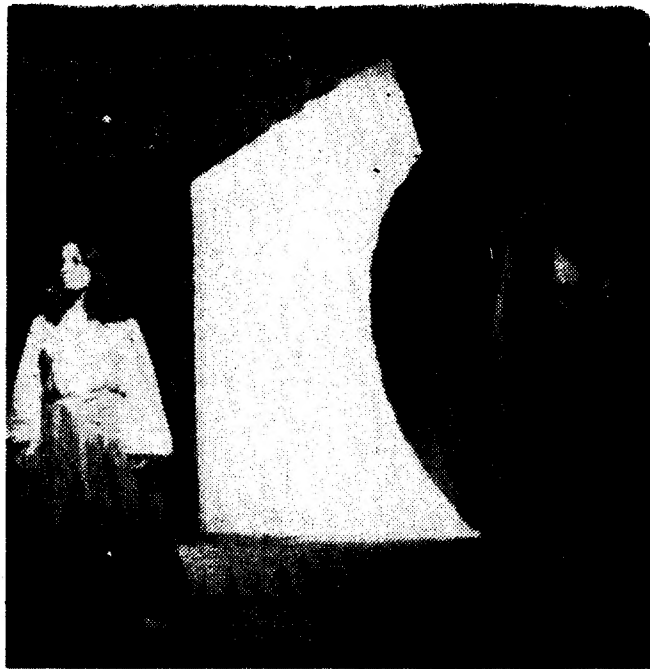
A obsessão dominante — e de real valor — do «esperpento», chegou ao ponto de oficializar os termos mais herméticos, perdidos e achados nos mais disparez rincões da Espanha.

«Na realidade — prossegue Francisco Nieva no ensaio citado — o tema da Espanha negra, a Espanha da Galiza celta e o da Espanha dos pequenos povos castelhanos, nada continua de novo e ele próprio não teria podido aproveitar qualquer elemento desse complexo étnico se não se tivesse colocado, pessoalmente, no coração da Espanha».

panha autêntica mais por pressão das circunstâncias e menos pelas exigências do seu próprio temperamento, embora nenhum outro escritor dos fins do século passado tivesse franqueado a «tenebrosidade espanhola» com tanta constância como Valle-Inclán, porquanto foi ele quem deu, em resumo, a nova flexibilidade aos seus cânones estéticos.

Valle-Inclán, apesar das influências francesas da época, criou, no entanto, um teatro «sui generis», simultaneamente expressionista e realista, onde as personagens são essencialmente ridículas ou desgraçadas, cuja mímica de marioneta corresponde a esses «esperpento», e as palavras e as situações criadas exprimem ou expressam credos supersticiosos, forças ténicas ou celestiais — profanas e divinas. Uma mística e uma mística de amor e de ódio, ou os pecados mortais deformados por um espelho cóncavo, de uma moral teológica pervertida, sem a consciência nítida entre os princípios arcaicos e eternos do bem e do mal, permitindo, assim, tomar-se e considerar, como na pintura ou na escultura, a extrema realidade ou a extrema irrealidade.

«O segredo das suas personagens — continua F. Nieva no estudo indicado — está no facto de, em vez de as deixar explicar-se por si nas suas emoções, pelo contrário, faz-las mover-se cruelmente



Uma cena de Valle-Inclán na Casa da Comédia

em cena, envolvidas não só nas malhas do desfecho final, como, também, no enredo de todas as convenções sociais, morais e religiosas, e, especialmente, verbais». Está aqui, o «quid». A linguagem não é um meio para explicar a dor, mas o obstáculo maior para a sua expressão embora dotada de certas propriedades tendentes a conduzir-nos a uma autêntica identificação de forma a criar, finalmente, no espectador uma espécie de crueldade, pior, ainda, de uma piedade teórica. Graças, porém, ao exagero dessa diferenciação, Valle-Inclán alcança uma determinada grandeza no horrível.

Verificase, portanto, nas personagens absurdas do teatro inclaniano, em toda a sua plasticidade, o silêncio do espírito dessas figuras no seu mais completo e perfeito isolamento do mundo. As personagens dramáticas do teatro de Valle-Inclán são, pode di-

zer-se, aparições, e quando, por vezes, o autor pretende atenuar os elementos afectivos para tentar elevar as imagens da realidade à categoria de símbolos, esse outro mundo continua a ser, apenas, o seu mundo.

F. Nieva interroga: «Mas qual a categoria desse realismo? O de levar a discernir os seres como enigmas, e fazê-los viver, todavia, em formas polícoras?» E responde: «A de um realismo plástico conservando intacta a essência da poesia».

Ou, como o próprio Valle-Inclán afirma, ao apresentar no seu teatro a plasticidade essencial dos conceitos da Espanha negra, de onde extrai os melhores e os mais surpreendentes efeitos dramáticos: «Nas criações artísticas, as imagens do Mundo adequam-se à recordação, porquanto se apresentam a nós próprios fora do tempo numa imutável visão».

## A P.J. PROCURA 500 CONTOS DE JÓIAS

Quinhentos contos de jóias — valor de um furto praticado de madrugada numa ourivesaria da Amadora — é mais um caso a investigar pela Polícia Judiciária.

A ourivesaria, de que é proprietário o sr. António Francisco Palma Roque, residente em Lisboa, situa-se na Rua Elias Garcia.

Mai defendida por um gradação unicamente soldado e não embutido na montanha, a ourivesaria «estava mesmo a tentar os ladrões», como nos disse a P. S. P. daquela vila.

Deu pelo roubo o empregado da ourivesaria, Carlos José Barreiros Oliveira, quando ali se apresentou de manhã para mais um dia de trabalho.

Calcula-se que o furto tenha sido praticado por três indivíduos um dos quais teria ficado de vigia na rua. Efectivamente um vulto suspeito foi visto por um paideiro a rondar a ourivesaria.

## «JOÃO DE BARROS PEDAGOGO E LINGUISTA»

Amannã, às 21 e 30, na Sociedade de Língua Portuguesa (Rua de S. José, 41, 2.º), a sr.ª dr.ª Maria Leonor Carvalho Buescu faz uma conferência sobre «João de Barros pedagogo e linguista».

## o fado e o folclore — restaurantes típicos

### ADEGA MESQUITA

cantam: Odete Mendes, Maria Amélia Proença, Fernanda Pinto, Alcindo de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Rua «Diário de Notícias» 107. Telef. 328307.

### PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos. Consumo mínimo 50\$00. Beca do Espírito Santo 1. Telef. 868200.

### TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Braga, Vicente da Câmara, João Rosa, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correira. Tocam: Fontes Rocha, José Luis Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo min 90\$00. Beca dos Corfumes 10. Telef. 860816.

### MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candido da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. P. da Alegria 58. Tel. 367093. Encerra à segunda-feira.

### SOLA DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves. Rua do Vigário, 60. Telef. 866811.

### FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lidia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Charrão, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Abelino Rodrigues, Fernando Mafes e Carlos de Bate constituído por 20 elementos, dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves. Consumo min 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade 22-A.

Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

### PIMPANAS

cantam: Ino Ojemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvidade Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabrita e Fernando Avim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Jurem Barreiros. Consumo min 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolz 24. Telefones 676655-67341.

### A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e José da Silva e ainda o conjunto «Aquarela de Portugal». Rua das Gáveas, 57. Telef. 14006. Encerra à quinta-feira.

### UM

cantam: Henrique Manuel, Maria Eva, Fátima do Rosário, Laurinda Gonçalves, José Gonçalves, Moisés Campelos, Artur dos Santos, Guida Maria e Vitoria Maria. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto.

Consumo min 40\$00. Travessa do Espetro, 8. Telefone 35464. Encerra às 5 da madrugada.

### LU

elenco: Maria da Conceição, Maurício, Glória Maria, Augusto Emília, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. Trav. de Queimada, 10-16. Telefones: 362889-328503.

### VIEL

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Faveiro e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio. Consumo min 50\$00. R. das Taipas 14. Tel. 327256.

### A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Fina Santos, Renato Mota. Tocam: Amândino Mata e José Maria Carvalhinho. Consumo min 90\$00. Travessa dos Filis de Deus 37. Telef. 35593.

### PORTUGUES

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Consumo min 50\$00. R. da Barroca, 133. Telef. 36960 e 30532. Encerra às terças-feiras.

### DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Margarida Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Consumo min 30\$00. Rua das Trilhas, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

### ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Almeida, José Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira, Fadoz de Coimbra por João Fagundes, Ino Araújo, Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins. Consumo min 70\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-32873. Encerra à segunda-feira.

### 44ABITA DE ALFAMA

cantam: Lenor Macêdo, João Cardoso, Rosário Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira. Encerra aos domingos. Rua da Adica 9. Telef. 86345.

### O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobral. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Consumo min 40\$00. Rua da Rosa 219. Telef. 368579.

### GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Encerra ao domingo. Consumo min 35\$00. Largo do Penitente, 7 (Alfama). Telefone 868505.

### BALEIREIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva. Encerra às segundas-feiras. Consumo min 40\$00. Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO). Telef. 213259.

## restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

### GUITARRA DA MADRAGOA

Aberto todos os dias. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Consumo mínimo 50\$00.

### A FURNA

Rua Ferreira Lapa 38-D. Av. Duque de Loulé. Telefones 534466-561949. Música gravada. Celas até às 3 horas. Encerrado aos Domingos.

### JOCKEY-BAR

Rua Nova de Almeida 3. Telef. 654648. Aberto todos os dias das 18 às 30 às 03 e 30.

### RIPOPPOTAMU

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. conj. Helder Reis. Encerrado aos Domingos.

### ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena.

### NOCTURNO

Travessa Fléis de Deus, 28. Telef. 370889. Poesia com Correla da Silva. Encerra às 3 e 30.

### MAXIME

Conjunto de Reacção e Maximiliano. «Show» turístico. Va-

riedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

### GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661.

Encerra à meia-noite. Últimas novidades em discos, recebidas directamente dos E. U. A.

### SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 770172. Encerra às 3.30.

### TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé 13. Telef. 530171.

### BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto). Telef. 367136. Encerra às 3 horas.

### SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

### TAGIDE

Varietades Conjunto Zé Pedro. Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

### TAMILA

Morão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos.

### ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório. Dis-

cos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

### CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Varietades internacionais. Telef. 244521-264526-264596-264621-264946.

### FORTE VELHO

Pago. S. João do Estoril. Telef. 261337.

DEPUIS 1785



CHAMPAGNE  
*Heidsieck & C.,*  
Monopole  
REIMS

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LD.\*

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA  
Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LD.\*

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO  
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21

## BOMBEIROS DO ALGUEIRÃO

Está marcada para o dia 28 do corrente a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Algueirão — Mem Martins, para eleição dos novos corpos gerentes.

Até ao referido dia, mantêm-se nos seus lugares os componentes da direcção e do conselho fiscal, pois ao contrário do que foi anunciado, não se demitiram na agitada assembleia geral de anteontem.

## A energia eléctrica em Loures objecto de notas da Câmara e das C.R.G.E.

O abastecimento de energia eléctrica às zonas de Odivelas, Caniças e Pontinha continua a ser deficiente, causando transtornos de monta a uma população que ronda os 60 mil habitantes. Como o problema diz respeito directamente aos Serviços Municipalizados de Loures, o presidente da respectiva Câmara, dr. Luís Demony, enviou-nos esclarecimentos, através dos quais se sustenta que toda a responsabilidade pelas falhas no fornecimento de energia eléctrica se deve às C. R. G. E., por ter sido ultrapassada a «capacidade de transporte dos cabos» daquelas companhias. Ao mesmo tempo afirma que os Serviços Municipalizados têm feito tudo o que está ao seu alcance para resolver o problema, já tendo sido tomadas algumas medidas nesse sentido.

Por sua vez, também as C. R. G. E. nos enviaram um esclarecimento no qual, pelo contrário, se sustenta que «a alimentação em energia eléctrica das populações do concelho de Loures é da exclusiva responsabilidade dos seus Serviços Municipalizados», limitando-se as C. R. G. E. a fornecer em alta tensão a energia que depois aqueles serviços distribuem. Afirmam ainda que os mesmos serviços nada disseram às C. R. G. E. sobre as dificuldades que sabiam existir e que as linhas da sua rede não são suficientes para distribuir a energia fornecida pelas companhias.

Entretanto, efectuou-se já uma reunião do presidente da Câmara de Loures com técnicos dos Serviços Municipalizados e das C. R. G. E., tendo-se assentado que estas pro-

videnciariam no sentido de ser feita, com a maior urgência, nova ligação ao concelho de Loures, através da rede da Pontinha. Espera-se que as soluções que se encontraram no decorrer da reunião permitam resolver a situação em curto lapso de tempo.

### Amadora e Venda Nova têm também razões de queixa

Também nas zonas de Amadora e Venda Nova, o abastecimento de energia apresenta deficiências, sobretudo à noite e nesta época do ano. Com efeito, segundo informação de habitantes daquelas localidades a potência não é suficiente para ligar, ao mesmo tempo, um aquecedor e um aparelho de televisão. Quando tal acontece, a imagem desaparece do pequeno «écran» que mostra apenas riscos horizontais ou fica branco, conforme a potência do aquecedor. Acrescenta-se, no entanto, que não faltou energia nas referidas zonas.

### FOGOS REAIS EM ALCABIDECHÉ

O Regimento de Artilharia de Costa efectua exercícios de fogos reais com a Bateria da Artilharia de Costa de Alcabideché, amanhã, das 14 às 17 horas.

A população da área interessada deverá manter abertas as janelas das casas durante o período indicado, a fim de evitar quebras de vidros pela deslocação do ar.

Delicioso  
maduro  
raro  
whisky  
escocês

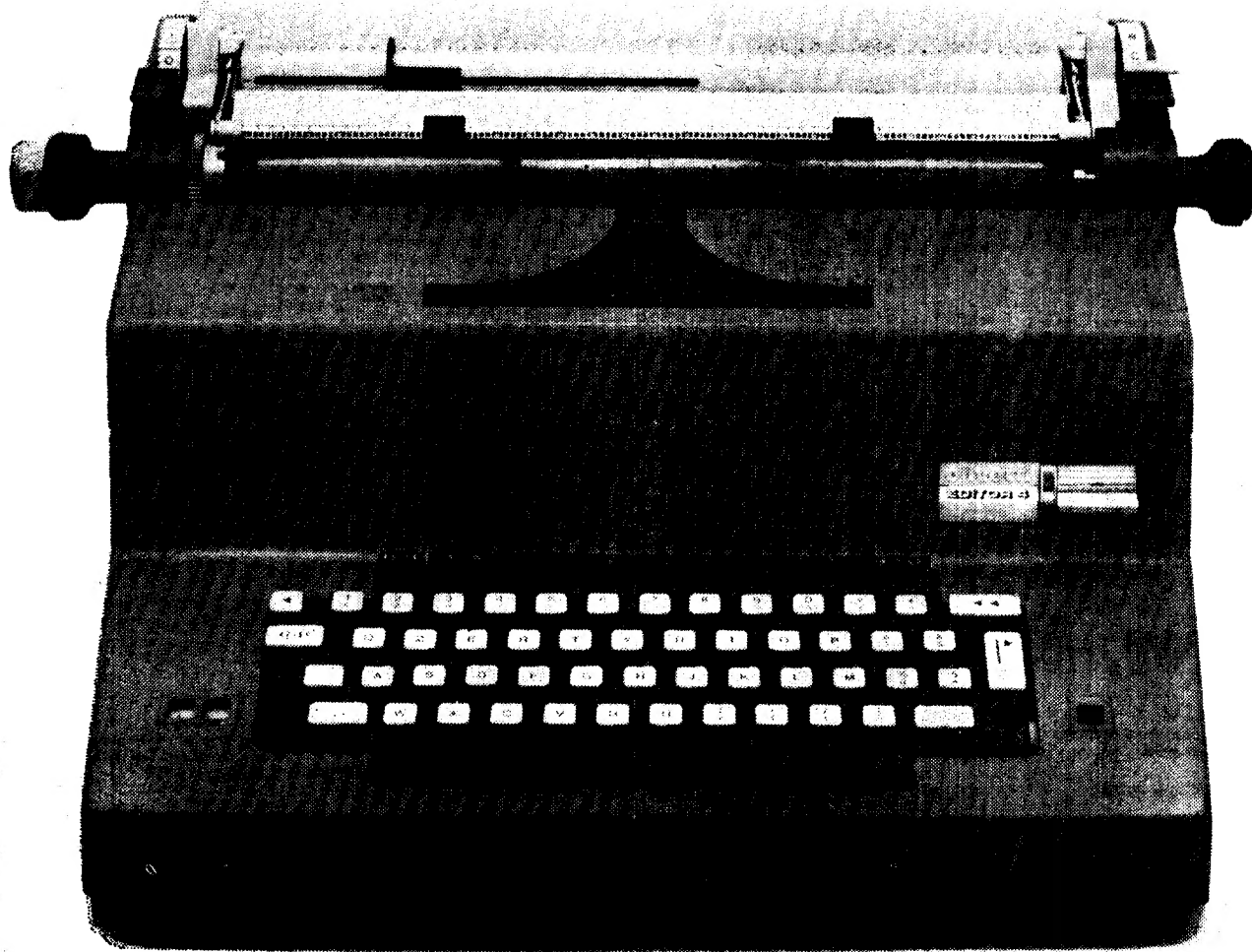


IMPORTADO  
DIRECTAMENTE  
DA ORIGEM

Distribuidores:  
J. A. DA COSTA  
PINA, LDA.  
LISBOA

COSTA PINA  
& VILAVERDE  
LDA.  
PORTO

## A tentação de escrever melhor é uma Olivetti Editor eléctrica



### Editor 5

de espaçamento proporcional e com fita de polietileno para os documentos de direcção e a correspondência de prestígio.

### Editor 4 C

de espaçamento constante e com fita de polietileno para textos dactilográficos de excepcional nitidez ou destinados a reprodução fotostática de muitos exemplares.

### Editor 4

de espaçamento constante e com fita normal para uma alta produtividade no escritório e um elevado número de cópias.

Existem muitas máquinas de escrever eléctricas. Mas uma só escrita eléctrica chamada Editor: é Olivetti. As máquinas de escrever eléctricas Olivetti Editor são as aliadas naturais das secretárias: com os seus controlos automáticos ajudam-nas a evitar muitos dos comuns erros de batida; com a leveza do seu eclado libertam-nas da fadiga física. São uma verdadeira tentação da secretária: a tentação de escrever melhor.

**olivetti**

Olivetti Portuguesa S.A.R.L.  
Praça Marquês de Pombal, 14 - 4.  
Lisboa 1

# Livros que valem oiro — ou os preços altos de raridades bibliográficas

A subida, que se tem verificado ultimamente, nos preços das antiguidades, jóias, mobílias e pinturas, com um quadro de Velasquez a vender-se em Londres por 150 mil contos, ou seja o preço de um grande hospital, está a verificar-se, também, nos preços dos livros antigos.

Temos presente um belo catálogo da Livraria Antiquária, na Rua da Misericórdia, em que se nos oferecem alguns livros verdadeiramente raros e colecções de revistas difíceis e obter.

Rara é a primeira edição do «Tratado em que se contam muito por extenso as cousas da China», de Fr. Gaspar da Cruz. É raro, é, mas o preço marcado é de 45 contos. Igualmente rara é a edição que se supõe de 1504 e de Valentim Fernandes, de «A Regra e Definição da Ordem do mestrado do Nosso Senhor Jesus Cristo». Vem marcada por 50 contos. E a «Regra e Statutos de Santiago», de 1548, de Gerão Galharde por 20 contos.

Mais comezinho, mas igualmente raros, «O Lima», de Diogo Bernardes, na sua 1.ª edição de 1596, marcado por 9 contos, a «Corografia» do Padre Barreiros, de 1561, por 9 contos também, a edi-

ção das «Rimas» de Luís de Camões, de 1621, vem marcada por 30 contos, e a edição de «Os Lusíadas» do Morgado Mateus, de Paris, de 1817, vem por 27 contos e quinhentos. E a rara primeira edição dos «Diálogos de Vária História» do Padre Maris, vem por 20 contos.

Os livros velhos valem, como se vê, quando em bom estado. Mas nem só os velhos. Ora vejam que a «História da Igreja em Portugal», de Fortunato de Almeida, é de 6 contos, a 1.ª edição das «Despedidas», de António Nobre, de 1902, vem por 600 escudos, e a 2.ª edição da «História da América Portuguesa», de 1880, vem por 850 escudos.

Nas revistas vejam, por exemplo, «A Águia», com falta apenas de 2 números da 4.ª série, vem por 12 contos, a «Revista da Universidade de Coimbra», com 21 volumes, por 18 contos, e a «Revista de Ex-Libris Portugueses», de Castro e Sola, por 4 contos.

Como se vê, valem oiro alguns livros velhos. Alguns, é claro, porque outros andam pelas ruas da amargura. E dizer-se que em amargura e miséria morreram muitos dos que os escreveram!

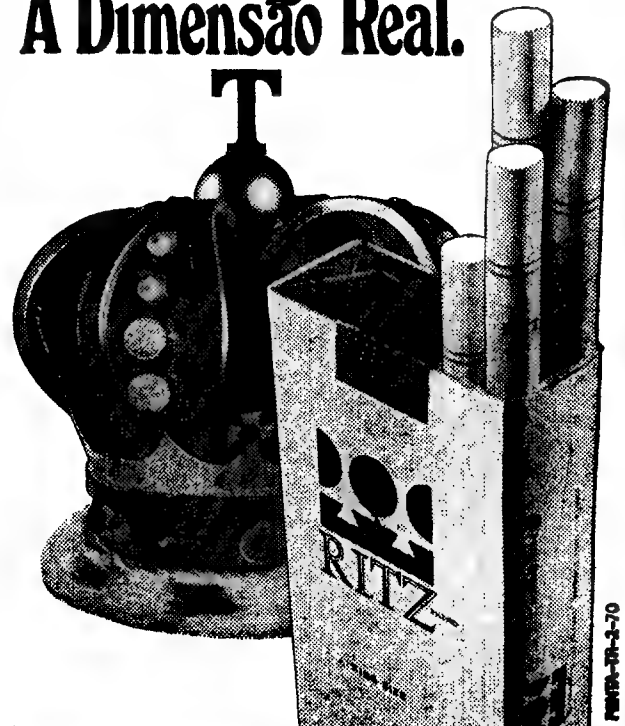


## O MENINO E O COMBOIO

As crianças sonham particularmente nesta época com os mais insólitos brinquedos. Insólitos e proibitivos para a bolsa de certos pais, que não podem ir além do plástico vulgar. Neste caso não se sabe que mais admirar: se a curiosidade de criança perante a objectiva, se o fascínio do pai, pelo comboio que gira...

longo...  
longo...  
longo...  
longo...  
Deliciosamente  
longo...

O gosto. O aroma. O prazer.  
Novo Ritz KING SIZE.  
A Dimensão Real.



...Irresistivelmente RITZ!

# COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

**LOURENÇO MARQUES, 16** — (L.) — Foi distribuído o comunicado n.º 22 do Comandante em Chefe das Forças Armadas, em Moçambique.

Em comunicados específicos foram referidas: em Cabo Delgado as operações tendentes à interdição da fronteira, «Nasa», «Dinamites», «Mates», «Apolo», «Echa», «Certeza» e «Stop» e as operações de perseguição e destruição de bases menores, «Furão», «Altitude», «Proximidade», «Entre-Vales», «Determinação», «Neptuno», «Estrela Cadente», «Caça», «Mina», «Saturno», «Mercúrio», «Iniciação», «Largada 1», «Largada 2», «Salto», «Teimosia», «Galope» e «Golfinho».

Em Tete, as operações, cuja finalidade é a redução progressiva das infiltrações vindas da Zâmbia e a captu-

ra ou destruição de diluídos elementos infiltrados, «Far West», «Espada», «Alpinista», «Garça Real», «Rusga», «Garrote» e «Raio Negro».

No Niassa, as operações, sobre refúgios inimigos e sobre a principal linha de infiltração, «Esmeralda», «Tigre 4», «Vampiro», «Astro» e «Furacão».

A operação «Teimosia» foi prolongada em consequência de a exploração do sucesso se ter revelado muito fecunda.

As operações «Flecha», «Certeza», «Stop», «Golfinho» e «Rio Negro» continuam em curso. Além de tais operações, tiveram lugar mais 383 de menor envergadura. Todas as operações referidas foram ou são realizadas por forças da Região Militar e por pára-quedistas, fuzileiros especiais e grupos especiais.

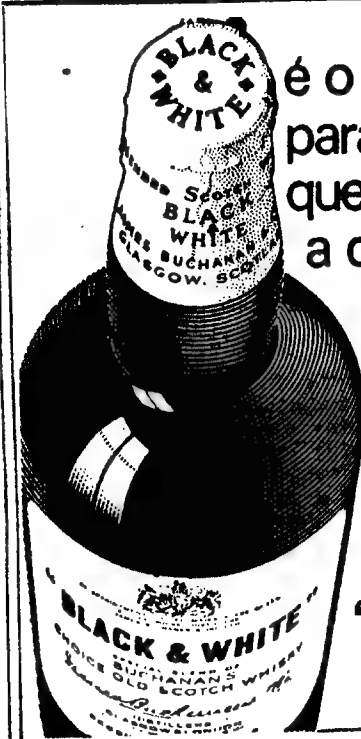
As tropas de Engenharia continuam o seu esforço de preparação de aeródromos, abertura de itinerários e de distinguir-se o itinerário Mueda-Nagade, aberto à média de mais de 7 km por dia, e os grandes aeródromos de Nangololo, Candulo e Nagade. Por seu turno, a J. A. E., através de empreiteiros, está a proceder à asfaltagem de importantes estradas de interesse para a contra-subversão. Nota-se o ritmo de mais de 1200 metros por dia que, em certos casos, tem sido conseguido. As forças navais mantiveram grande actividade, realizando patrulhas nos oceanos lacustres e fluviais.

Também os fuzileiros especiais efectuaram novas operações nas faixas costeiras. Integrada nas operações terrestres em missões inde-

pendentes, continuou intensa acção aérea de reconhecimento, incluindo fotografia aérea, embora esta prejudicada pelas condições meteorológicas, posto de comando volante, ataque ao solo e frequentíssimas missões helicópteros.

## Festa de Natal promovida pela Casa da Imprensa

A Casa da Imprensa promove amanhã, na sua sede, pelas 16 e 30, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos jornalistas, e da qual consta um pequeno espectáculo com exibição de filmes e actuação de palhaços. As crianças serão servidas uma merenda e oferecidos brinquedos.



é o Whisky para as pessoas que conhecem a diferença



'Black & White' Scotch Whisky

O famoso BLACK & WHITE pode ser entregue, livre de encargos, em qualquer país do mundo.

Agente exclusivo em Portugal

**J. CÂNDIDO DA SILVA**

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telef. 760194-776340

PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telef. P. P. C. 28251/2/3 e 37045

COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477

**PIAGET**

UM  
RELÓGIO  
NASCIDO  
JÓIA PRECIOSA

**PIMENTA**

**OURIVES - JOALHEIROS**

RUA AUGUSTA, 255 - LISBOA

## Dizem os leitores... ESTES BARBEIROS COM MÃO ÁSPERA...

Escreve-nos o sr. Luis Silva Filipe, de Alentejo (Alentejo), a propósito de uma conversa ouvida entre turistas estrangeiros, os quais se queixavam de «um barbeiro que, em Lisboa, quase lhes tinha tirado tanto da pele da cara como de barbas». E o nosso correspondente faz largas considerações sobre o Grémio dos Barbeiros e Cabeleleiros do Sul, deplorando a falta de assistência social, em especial na velhice e na invalidez por parte do mesmo, que, em seu entender, não deve permitir, nas regiões da sua jurisdição, que haja «estabelecimentos de barbearia que, pela imundície e pela falta de preparação técnica dos barbeiros

ridiculizam a classe e envergonham o País, hoje tão visitado por turistas.»

S.  R.

**MINISTERIO DA ECONOMIA**

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**

**EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1938, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia da Quinta do Anjo, concelho de Palmela, de uma linha aérea a 6 kV com 451 m, do apoio n.º 30 da linha Azel-tão-Palmela ao posto de transformação de Vida & Fortuna.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Dezembro de 1970.

O ENGENHEIRO CHEFE  
Guilherme Martins

## Técnico português na Associação Internacional de Peritos de Turismo

Na sua última reunião, que decorreu em Barcelona, a A. I. E. S. T., Association Internationale d'Experts Scientifiques du Tourisme, decidiu admitir como membro o técnico de «Marketing» e publicidade sr. Carlos Carvalho.

A A. I. E. S. T., reconhecida pela Unesco, reúne os peritos que, em qualquer país do mundo, se preocupam com o estudo científico do fenómeno turístico, possibilitando, entre eles, uma troca permanente de informações sobre o resultado das investigações, nomeadamente no que diz respeito à evolução dos mercados emissores e receptores e das correntes turísticas.

# METRA SEIS

**SOCIEDAD PARA EL ESTUDIO CIENTIFICO DE LOS PROBLEMAS  
DE LA INDUSTRIA, EL COMERCIO Y LA ADMINISTRACION**

**CALLE DE LA CASTELLANA, 86 — MADRID 6 TELEF. 2614451/2614456 — TELEG. METRASEIS**

**EXECUTOU OS ESTUDOS DE VIABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA DAS  
AUTO-ESTRADAS PORTUGUESAS**

**PARA O**

**GRUPO INTERNACIONAL BRISA**

**CONSTITUIDO PELA ASSOCIAÇÃO DAS SEQUITES EMPRESAS:**

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS E INFRA-ESTRUTURAS INTERBRISA, S. A. R. L.  
SOCIEDADE DE EMPREITADAS SOMAGUE, S. A. R. L.  
SEOP — SOCIEDADE DE EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS, S. A. R. L., •  
EMPEC — EMPRESA DE ESTUDOS E CONSTRUÇÕES, LDA., de PORTUGAL;  
FINANZAS Y PROYECTOS, S. A.  
TECNICA Y OBRAS, S. A., •  
GINEZ NAVARRO E HIJOS, CONSTRUCCIONES, S. A., de ESPANHA;  
SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE TRAVAUX PUBLICS FOUGEROLLE, S. A.  
SOCIÉTÉ GÉNÉRAL D'ENTREPRISES, S. A.,  
SOCIÉTÉ ROUTIÈRE COLAS, S. A., •  
BEC FRÈRES, S. A., de FRANÇA;  
SIR ALFRED MCALPINE AND SON, LTD., de GRÁ-BREITANNIA;  
S. A. CONRAD ZSCHOKKE, de SUÍÇA.

**COM O APOIO DO CONSÓRCIO FINANCEIRO FORMADO POR:**

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA  
BANCO FONSECAS & BURNAY  
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS  
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

# METRA SEIS

**EFECTUOU NO CAMPO DOS ESTUDOS DE TRÁFEGO E DE INFRA-ESTRUTURAS DE TRANSPORTE, ENTRE OUTROS,  
OS SEQUITES TRABALHOS:**

- ESTUDOS DE VIABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA, DE ESTRUTURA FUNCIONAL E DE TARIFAS PARA TODAS AS AUTO-ESTRADAS ESPANHOLAS, POSTAS A CONCURSO
- ESTUDOS SOBRE A ESTRUTURA DE CUSTOS E SOBRE A ESTRUTURA GERAL DE TRANSPORTES DE MERCADORIAS
- ESTUDOS DE VIABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA DE INFRA-ESTRUTURAS VÁRIAS COM PORTAGEM, TAIS COMO PONTES, TÚNEIS, ETC., EM ESPANHA, FRANÇA E ARGENTINA
- ESTUDOS DE TRÁFEGO DE TRANSPORTES COLECTIVOS E DE PARQUES DE ESTACIONAMENTO EM DIVERSAS CIDADES ESPANHOLAS

# A BANANEIRA QUE FRUTIFICA EM PLENO INVERNO LISBOETA DEIXOU UMA BOCA ABERTA...

De uma senhora residente em Odivelas, devidamente identificada, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: O 1.º de Abril em 7 de Dezembro? O D. L. desse dia, dá-nos a feliz notícia da fenomenal bananeira que frutifica num quintal lisboeta. Sim senhor! Os lisboetas já não se limitam a serem embananados. Têm agora a possibilidade de se embananarem.

Bem vistas as coisas, o fenómeno apregoado não deverá ser esse. Com certeza que houve equívoco no motivo da notícia. Não foi

a primeira vez que a bananeira se interpôs na boca dos lisboetas deixando-a aberta. Mas não se incomodem com o facto porque a minha ainda está mais aberta. V. com certeza me dará razão. Se não vejamos.

A bananeira veio do Algarve, e actualmente, tem já a propecta idade de 5 anos. Não sei se V. já notou, mas a minha boca começa já a abrir-se. Contudo, a fenomenal planta não fica por aqui. Depois de resistir ao trespasso do Algarve para Lisboa, ela sucessivamente, consegue dar dois cachos no ano passado, e actualmente repete a

proeza em pleno Inverno. Por favor! Não matem a bananeira. Mas veja bem se não tenho razões para ter mesmo a boca aberta. Na minha terra, as bananeiras nascem, crescem, frutificam e morrem. Tudo isto em dois anos. Depois nunca dão mais que um cacho.

Afinal, parece-me que V. me dá razão. Tenho-a ou não, para andar com a boca desmesuradamente aberta?

O teor desta missiva causou-nos a maior preocupação, pois, como é bem de ver, calculamos as dores que a pobre senhora deve sofrer, desde 7 do corrente, para conservar a boca «desmesuradamente aberta», por causa das inocentes bananas cuja imagem publicámos então. Eis porque nos apressamos a colher (Continua na 20.ª página)



A imagem (colhida sábado) mostra os dois cachos de bananas em que frutificou o mesmo caule de bananeira, no jardim de uma vivenda, em Alvalade

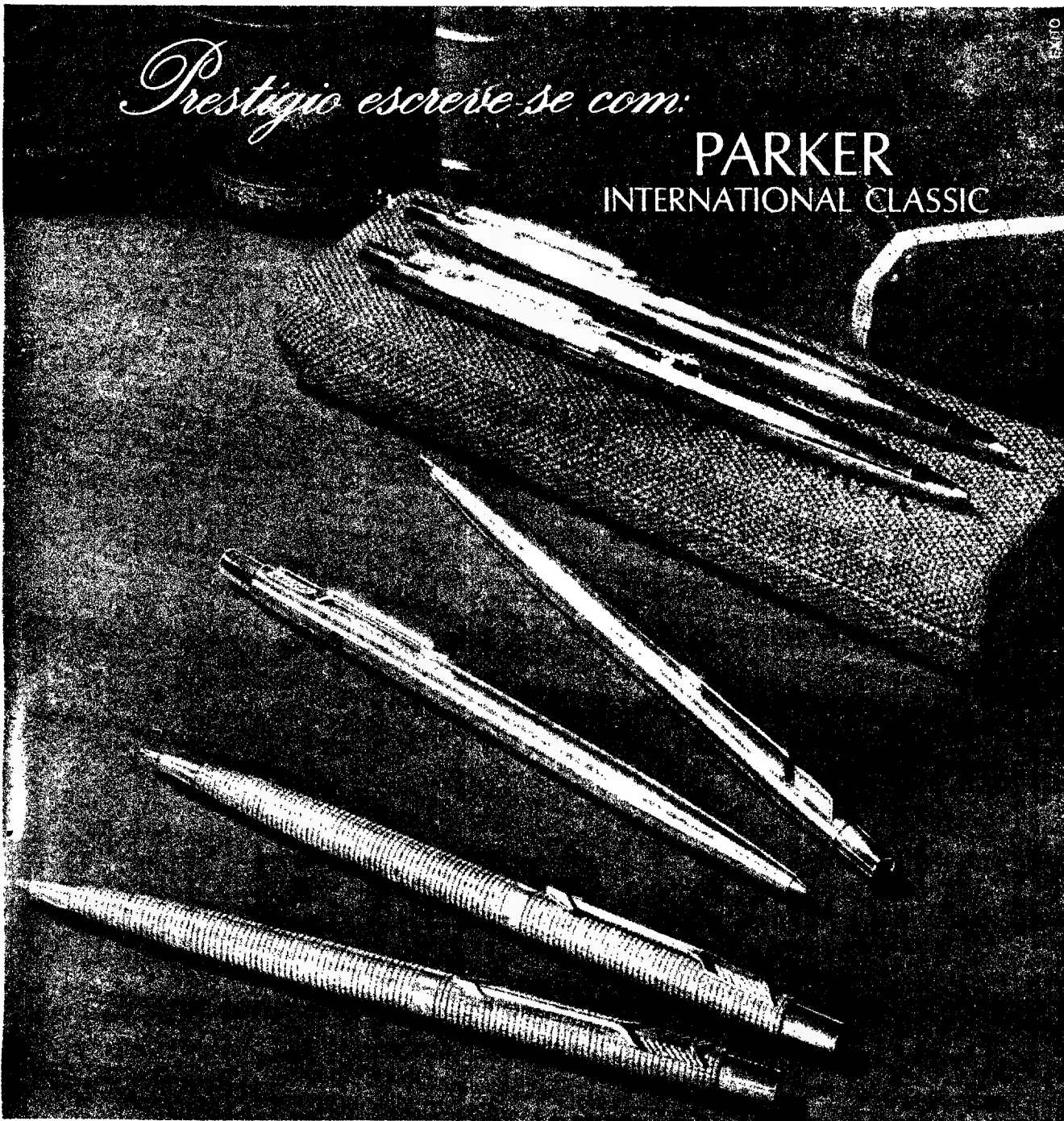
Cofres de aluguel

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

*Prestigio escreve-se com:*

**PARKER**  
INTERNATIONAL CLASSIC



Diz um provérbio chinês que «muitas palhinhas detêm um elefante». Você também sabe que muitos pormenores definem uma personalidade. Cada um dos objectos que o rodeiam e fazem parte da sua vida revelam o requinte do seu gosto.

A nova linha PARKER INTERNATIONAL CLASSIC merece um lugar no seu mundo; qualquer dos seus cinco modelos foi concebido para que você possa escrever com prazer autêntico as palavras mais diferentes, dizendo sempre prestígio.



**PARKER**

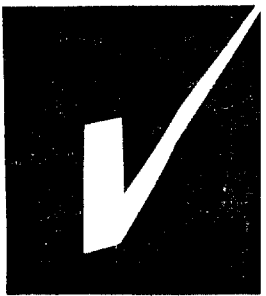
FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

Vermell, Insignia, Silver, Imperial e Flighter—nova linha de esferográficas e lapiseiras PARKER INTERNATIONAL CLASSIC

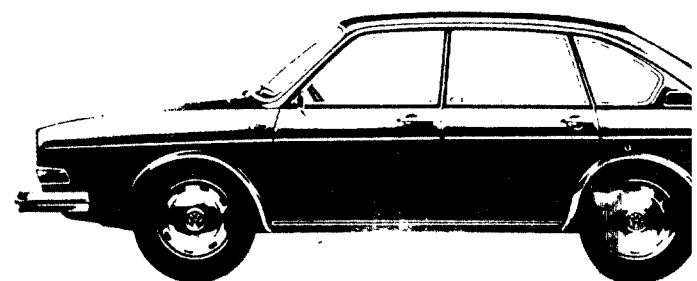
Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.

**3 dias de car**  
**usados**

**volkswage**  
**com garant**



em exposição de 16 a 18 de Dezer  
até às 0 horas



DURANTE ESTE PERÍODO SERÁ OFER  
POR SORTEIO, ENTRE TODOS OS COMPRA  
DE UM VOLKSWAGEN USADO, COM GA  
A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DURANTE 30.00

VENDEM-SE COM FACILIDADES DE TROCA E PA

**SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN,**  
Av. Antonio Augusto de Aguiar, 30-A—Telefs. 3667 51/7

# Colóquio no Porto sobre problemas do cooperativismo

PORTO, 16 — Promovido pela Cooperativa Cultural de Estudos e Demonstração «Coordenadas», decorreu, na sua sede, um colóquio sobre problemas socijurídicos do cooperativismo. Tema em debate: «Os Precursores da Economia Cooperativa».

Os pontos debatidos foram: «A Doutrina dos Pioneiros de Rochdale», «Adesão Livre», «Controlo Democrático», «Neutralidade Política e Religiosa», «Promoção Humana e Educacional», etc.; e «As Cooperativas de Consumo, de Produção e de Transformação, de Crédito, etc.» e «As Cooperativas de Ideias», do economista agrário, sr. prof. eng.º Henrique Barros; «A Evolução do Cooperativismo no Tempo e no Espaço — Os Desvios Doutrinários nos Países Capitalistas e a Sua Apropriação nos Sistemas Ideológicos Socializantes e nos Países Subdesenvolvidos» e «O Antagonismo Entre o Lucro e o Retorno nas Empresas Integradas no Sistema Capita-

lista». «A Evolução do Capitalismo e as Soluções Cooperativas ou Quase Cooperativas com Testa-de-Ponte na Transição e Adaptação das Estruturas Agrárias às Formas Socializantes da Colectivização».

## Homenagem à memória de António Sérgio

Foi invocada a figura de António Sérgio, altíssimo pensador e propugnador do cooperativismo.

Passaram-se em revista as leis cooperativas no Direito Positivo em Portugal e analisou-se a sua disposição e a ausência do Código Cooperativo e do Banco Cooperativo. Foi, também, apreciado o estudo do sr. dr. Sérvulo Correia, inserto no «Boletim do Ministério da Justiça», sobre a «Génese, Situação e Perspectivas do Sector Cooperativo Português».

Tomaram parte no colóquio e na discussão, entre outros, os srs. drs. Mário Cal Bran-

dão, António Macedo, Veiga Pires, José Luís Nunes e Veloso de Pinho.

Depois de amanhã, às 21 e 30, haverá, na Cooperativa Cultural de Estudos e Do-

cumentação, a segunda sessão de estudo e colóquio subordinado ao tema: «Auto-Estra-

das e o Problema Nacional de Transportes». Orador e orientador o sr. eng.º Lino Neto.

## Nem só de tijolos e de cimento...

Não. Nem só de tijolos e de cimento se compõe um empreendimento da envergadura do «Holiday Inn of Madeira», realização da «Interhotel» e actualmente em construção no moderníssimo complexo turístico da Matur, na Ilha da Madeira.

O «Holiday Inn of Madeira», ponto focal do empreendimento da Matur e classificado como hotel de luxo, faz parte da maior cadeia de hotéis do mundo, a «Holiday Inns International», que mantém nos seus 1.400 hotéis a maior taxa de ocupação anual, e é o primeiro a ser construído em Portugal.

300 quartos de luxo, 3 piscinas, 2 restaurantes, 1 boite, um Heliporto, que lhe permitirá transportar os seus hóspedes com rapidez a qualquer ponto da Ilha. O «Holiday Inn of Madeira», que acomodará com o mais perfeito e moderno conforto o crescente afluxo de turistas, manterá um elevado índice de ocupação anual, estando a sua inauguração prevista para Agosto de 1972.

### Holiday Inn madeira

Entre em contacto connosco:

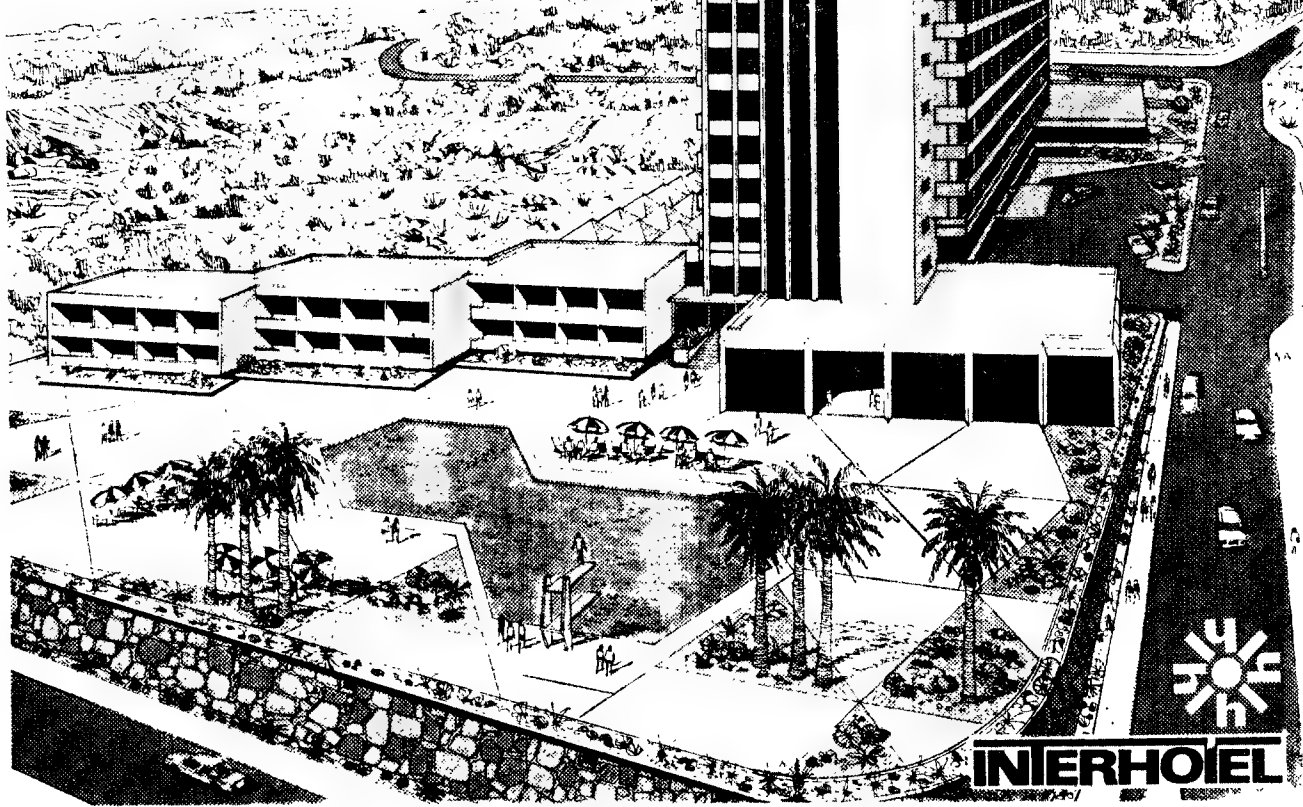
Ao seu alcance está a possibilidade de fazer também parte deste colossal empreendimento, todo voltado para um futuro de conforto e prosperidade.

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO:

LISBOA: Av. Infante Santo, 66-F — Telef. 67 31 95-67 41 59-67 30 28

Av. Estados Unidos da América, 53-C — Telef. 72 86 16

PORTO: Rua do Campo Alegre, 106 — Telef. 6 70 11/2/3



## Julgamento no Plenário do Porto

PORTO, 16 — Está marcado para amanhã, às 14 horas, no 2.º juízo criminal, em tribunal plenário, em São João Novo, o julgamento do rev. Mário Pais de Oliveira, acusado de actividades subversivas.

O tribunal deverá ser constituído pelo desembargador sr. dr. Pedro Vicente de Moraes Campilho e pelos corregedores, srs. drs. Pinto Gomes e Góis Pinheiro. É advogado de defesa o sr. dr. José da Silva a figura como testemunha de defesa o bispo do Porto.

## Fomento Marítimo

Vai ser nomeado director-geral dos Serviços de Fomento Marítimo o contra-almirante António Garcia Braga, que sucede no cargo ao contra-almirante António Morgado Belo, recentemente transferido para o Quadro da Reserva.

## CRISTAIS PORCELANAS MÉNAGE

PRESENTES PARA A QUADRA DE NATAL

CASA DAS UTILIDADES RUA IVENS, 54 — LISBOA

## JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

TRADICIONAL CRUZEIRO

ABREU desde 1840

à RUSSIA

a bordo do moderníssimo paquete «Yvan Franko» de 20 000 tons. na companhia de competentes Delegados ABREU De 18/4 a 11/5



VIAGEM MARSELHA-ATENAS-CORINTO-DELFO-ISMIR-ISTAMBUL-ODESSA-LENINGRADO-MOSCOW-TAKTA-PALERMO e AGRIGENTO

Preços desde 14.900\$000 • Peça programa detalhado

Escolha dos camarotes no acto da inscrição

LISBOA: Avenida da Liberdade, 160 • PORTO: Avenida dos Aliados, 207 • COIMBRA: Rua de São, 2

Mais um

Cruzeiro - sucesso ABREU

## ESTABELECIMENTOS

### DINFER

20 SECÇÕES  
6 PISOS

Lembramos aos nossos Ex.<sup>mos</sup> Clientes a conveniência de anteciparem as suas compras de NATAL, e sempre que possível da parte da manhã.

— Vantagem na diversidade de stocks

— Mais à-vontade na escolha

Rua DOM DUARTE

TRAV. NOVA S. DOMINGOS

carros

gen  
ntia

Dezembro

A OFERECIDO,  
COMPRADORES  
COM GARANTIA,  
ATE 30.000 KMS!

DOCA E PAGAMENTO

ÉRIN, S.A.R.L.  
366751/7-370171/5

## ESTABELECIMENTOS

### J. B. FERNANDES, S. A. R. L.

COMUNICAM QUE NA SEMANA DO NATAL ENCERRARÃO TODOS OS SEUS SERVIÇOS NA QUARTA-FEIRA, DIA 23, À HORA HABITUAL, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 28, ÀS 9 HORAS.

## A MADEIRA FOI O TEMA DE UMA PALESTRA NO ROTARY

Com a presença de mais de uma centena de convivas, realizou-se ontem, como habitualmente, a reunião semanal do Rotary Club de Lisboa. Presidiu à sessão o sr. dr. Ruy Pires Branco, encontrando-se na mesa, além do convidado de honra, eng.º

Alvaro Roquete, director-geral do Turismo, o almirante Sarmento Rodrigues, dr. Miguel de Araújo, dr. Dido de Aguiar, dr. Manuel Teles, dr. António Bivar, eng.º Virgílio Augusto Dantas e Francisco de Castro, e os Companheiros do Clube Olindo Moura, Wenceslau Sarmento e eng.º Guimarães Ferreira, tendo estado a cargo dos dois últimos o protocolo e a secretaria.

Aberta a sessão e homenageada a bandeira nacional, o presidente cumprimentou os presentes, agradeceu a sua presença e em especial, a do eng.º Alvaro Roquete, convidado de honra e palestrante da sessão a quem deu a palavra para abordar o tema «O Fenómeno Turístico da nossa época. A ilha da Madeira — um caso típico de vocação turística».

O orador começou por caracterizar o fenómeno turístico, nas suas afecções com a psicologia, sociologia e a economia. Salientou a necessidade de estudos de base para a concretização de uma «política turística» e a elaboração de «cartas turísticas». Falou do primado do turismo industrial e da deslocação pelo simples «relax» e de uma nova corrente de opinião quanto ao turismo do futuro: «um turismo renovado ao serviço de um novo humanismo» e do que deve estender-se por vocação turística de um país ou região. Falou por fim da Ilha da Madeira, um exemplo de marcada vocação turística e dos vários factores que concorrem para eleger como uma zona turística prioritária que muito contribui para a promoção sócio-económica da Madeira pela crescente procura do turismo daquela zona. Considerou, por fim, como francamente optimistas

as perspectivas do futuro turístico madeirense. Em seguida foi projectado um filme apresentado ontem no Funchal «A Ilha do Sol» do grande cineasta francês, co de Castro.

**S. R.**  
**MINISTÉRIO DA ECONOMIA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA**  
**Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos**  
**EDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELECTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, com 121 m. de apoio n.º 30 da linha Cachofarra-Cometna ao posto de transformação da Sociedade Portuguesa CAVAN.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Dezembro de 1970.

O ENGENHEIRO CHEFE  
Guilherme Martins

## o novo lançamento da Gibo Portuguesa



AREA: 1500 m2

## MÓVEIS DE ESCRITÓRIO

# 3K

PUBLIARTE

RUA PASCOAL DE MELO, 47, A-B LISBOA

**Voce ama o que é perfeito?**

DÉSIR - 19.41

fogões

# FAR

a perfeição da técnica e da forma

distribuidores exclusivos:

**J. COSTA & SILVA, L.**

R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 LISBOA

## Gigantesco complexo industrial num empreendimento luso-brasileiro

É de cinquenta milhões de cruzeiros novos (o equivalente a trezentos mil contos) o capital autorizado para uma nova sociedade anónima denominada Comundo Brasil S. A., cuja escritura foi agora assinada no Rio de Janeiro.

Trata-se de um empreendimento de grande interesse,

pois que se destina à construção de um complexo fabril de conservas, farinha e óleo de peixe. É a primeira grande indústria que vai dedicar-se ao aproveitamento do riquíssimo litoral do Brasil, aliando-se, assim, aos objectos oficiais de incrementar a indústria alimentar, em ordem a melhorar as condi-

ções de vida da população.

Empreendimento que representa uma expressão prática no âmbito da comunidade luso-brasileira, conta com a presença de importantes núcleos industriais bancários dos dois países representados, entre outros, por João Rocha, Walter Moreira Salles, Lúcio Thomé Feteira, José Luís Magalhães Linz, dr. António Carlos Osório e dr. Silva Resende.

A nova sociedade programou o complexo fabril nos moldes mais modernos, numa dimensão jamais atingida neste ramo industrial, através de um sistema verticalizado, desde a captura do peixe, à imediata industrialização e venda nos mercados interno e externo. O facto de os pescadores brasileiros permitirem actividade constante (e não apenas sazonal) leva a crer que dentro de poucos anos o Brasil será o eixo de comercialização de conservas de várias espécies.

## DESENVOLVIMENTO DO SECTOR FORMATIVO DA «NORMA»

Promoveu a «Norma», no ano corrente, uma série de acções sistemáticas de formação, de que até há pouco apenas beneficiavam as empresas suas clientes, e se estende agora ao serviço do grande público e de todas as empresas do país. De registar que a «Norma» iniciou, este programa em Outubro do ano corrente e neste período relativamente curto, já realizou 20 cursos e seminários, com a assistência de 412 participantes — inscritos individualmente ou provenientes de diversas empresas — o que revela o interesse despertado por esta actividade. Para o efeito, a empresa dispõe de um extenso corpo de mais de uma centena de consultores e monitores nacionais e estrangeiros, com perfeito conhecimento não só

das técnicas e princípios mais evoluídos mas, também, com larga experiência em empresas portuguesas. A «Norma» está, pois, apta a transmitir uma experiência e um conjunto de princípios, técnicas e métodos provadamente eficazes e que têm contribuído decisivamente para o desenvolvimento espectacular de inúmeras empresas.

Se bem que todos os cursos e seminários ofereçam características de interesse, são de salientar os seminários inéditos, realizados pela primeira vez no nosso país, tais como:

— «Aplicações de Psicossociologia à Gestão» — utilizando o método «ERGOM», que consiste num conjunto de exercícios de simulação («jogos de empresa») relativos à psicossociologia da gestão e das organizações;

— «Finanças e Contabilidade para não Financeiros» — inventado pelo professor R. G. A. Boland, do INSEAD de Paris, segundo o método AGIL (automated group learning), que utiliza uma técnica de trabalho em grupo e ensino programado permitindo rápidos resultados na aquisição de conhecimentos práticos na matéria especializada do curso.

Os exemplos referidos, bem como toda a acção que a «Norma» está a desenvolver neste campo, confirmam o êxito previsto para o seu Sector de Formação e Desenvolvimento, que contribuirá, também, para o progresso económico do país.

## INSTITUTO DO BOM PASTOR

A Obra do Bom Pastor, que se dedica à recuperação das raparigas e conta, no país, 12 casas, promove, no Instituto da Irmã Maria do Divino Coração, Travessa da Luz, 2, Carnide, uma exposição-venda de trabalhos executados pelas educandas dos seus estabelecimentos.

A exposição, que estará patente até ao dia 27, consta de bordados de todo o género, tapetes de Arraiolos, rendas, malhas, etc.

## COMPRAM-SE TÍTULOS

Resposta a este jornal ao n.º 661.

## PRÉDIOS COMPRAM-SE

Só tratamos com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 662.

## A I MOSTRA FILATÉLICA NO PORTO

PORTO 18 — A Secção Filatélica do Instituto Industrial do Porto organiza a sua I Mostra Filatélica, de 16 a 23 de Janeiro próximo, com o objectivo da divulgação da filatelia no meio juvenil.

Na Mostra tomam parte todos os filatelistas, professores e alunos do Instituto Industrial do Porto. Haverá, também, um salão de Filatelia, no qual exporão alguns colecionadores de categoria reconhecida e uma Classe de Literatura com

exposição de algumas publicações filatélicas.

Os C. T. T. autorizaram além de um carimbo comemorativo da Mostra, mais três, alusivos a cada um dos cursos ministrados no referido estabelecimento de ensino.

A comissão organizadora mandou emitir um sobrescrito comemorativo do certame.

16 DE DEZEMBRO DE 1957

16 DE DEZEMBRO DE 1970

13 ANOS A BEM SERVIR O PÚBLICO

Comemorando a passagem do 13.º aniversário os

## ARMAZÉNS DE MÓVEIS PORTUGÁLIA

cumprimentam os seus clientes e amigos, aos quais agradecemos todas as atenções.

Comemorando tão festiva data concedem a partir desta data e até ao fim do ano o desconto de 10 % em todos os artigos.

MOBÍLIAS, CARPETES, ESTOFOS, LUSTRES, ARTIGOS DE VERGA, ETC.  
100-C. AV. ALMIRANTE REIS, 100-D (em frente da cervejaria Portugal) TELEFONE 4 01 12

# FOMENTANDO O PROGRESSO NA REGIÃO DE AVEIRO

Correspondendo às exigências de expansão económica da região de Aveiro, o Banco de Fomento Nacional acaba de abrir as suas instalações provisórias na rua Lourêncio Peixinho, 51—A em Aveiro.



**BANCO DE FOMENTO NACIONAL**  
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

# A SUA CASA É O SEU MUNDO



ESTE APARTAMENTO  
PODE SER SEU!

As economias mais modestas  
encontram nos nossos empre-  
endimentos assegurado o aces-  
so à casa própria

VEJA E CONSIDERE  
AS VANTAGENS DE SER PROPRIETÁRIO  
COMPRANDO EM

**J. PIMENTA, S.A.R.L.**

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

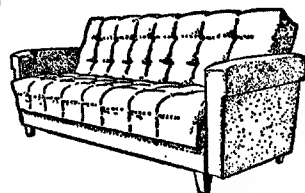
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 1 58 43/4 78 43  
QUELUZ: Rua D. Maria I. 30 — Telef. 95 20 21/22  
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70  
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 33 11  
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75  
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, sala 1  
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88  
CASTELO BRANCO: Rua da Figueira 5-1.

APARTAMENTOS  
MOBILADOS  
DESDE  
150  
CONTOS



**SOFÁS  
CAMA**

INCOMPARÁVEIS



A MELHOR  
QUALIDADE

NO FABRICANTE **J. GARCIA**

Rua Actor Vale, 26-F Telef. 83 47 03 LISBOA

AINDA O ATAQUE A SONTAY

## NIXON APROVOU A OPERAÇÃO

WASHINGTON — O Departamento de Estado revelou, no dia 23 do mês passado, que uma unidade americana constituída por voluntários do Exército de Terra e da Aviação atacou um campo de prisioneiros norte-vietnamita, situado a cerca de 36 quilómetros de Hanói, às primeiras horas da madrugada, só para chegar à conclusão de que os homens que pretendia libertar já ali não estavam. Ao revelar esta operação, o secretário da Defesa, Melvin Laird, indicou que se tratava da primeira operação no seu género levada a cabo na guerra do Vietnã. O objectivo do ataque era evacuar os prisioneiros americanos, por helicóptero, antes que os norte-vietnamitas se organizassem e tentassem impedir a operação de salvamento.

Laird declarou ter sido ele quem recomendou a operação e afirmou que o presidente Nixon a aprovou, devido a informações novas que recebemos este mês, segundo as quais al-

guns dos nossos homens estavam a morrer nos campos de prisioneiros de guerra.

A equipa de salvamento percorreu febrilmente o campo, em total obscuridade, quebrando as fechaduras das portas, para passar revista às celas onde os seus camaradas americanos deveriam encontrar-se.

Segundo o Pentágono, as tropas norte-vietnamitas foram apanhadas completamente de surpresa. Um americano ficou ligeiramente ferido, por um tiro de espingarda de um norte-vietnamita. Do lado americano não se mencionou mais nenhum ferido.

O coronel Arthur Simons, ex-comandante, muitas vezes condecorado, que organizou a parte terrestre da missão, e o general da Aviação, Leroy Manor, que comandou a operação na sua totalidade, apareceram na conferência de Imprensa do Pentágono e descreveram a operação em termos muito reservados. Uma das perguntas feitas era a seguinte:

— Porque é que os serviços de informações americanos não adquiriram a certeza de que o campo continuava ocupado, antes de lançarem a operação?

— Não posso responder a essa pergunta — replicou Simons, num tom desabrido.

Laird acrescentou: — É muito difícil reconhecer um campo de prisioneiros de guerra. A situação era tal que tinhamos razoável grau de certeza de que aquele preciso local fora utilizado.

Depois de ver que o campo não tinha prisioneiros, a equipa de salvamento dirigiu-se aos helicópteros. O helicóptero que fez uma aterragem sem preparação foi destruído, de propósito, antes da partida dos comandos.

— Os senhores fizeram prisioneiros temporários ou definitivos? — foi outra das perguntas.

— Não posso responder a isso — declarou Manor. — Mataram alguém durante as escaramuças em terra?

— Não me parece — respondeu Simons. — Claro que não fomos ver se tinhamos morto alguém nem fomos contar os cadáveres que pudésemos ter feito. Só atirámos quando vimos que o êxito da missão estava ameaçado.

Segundo o general Manor, a equipa permaneceu em terra, em Sontay, menos de uma hora, após o que os voluntários regressaram à sua base.

GEORGE WILSON

## PORQUE É QUE O VIETCONG NÃO ATACA?

Por ROBERT TOTH

(Exclusivo «The Los Angeles Times» — «D. L.»)

PRECISAMENTE no mesmo momento em que a guerra sobre o Vietnã ameaça encetar uma escalada, a Casa Branca ordenou que se procedesse a um inquérito para determinar se as forças comunistas evitam atacar as unidades americanas que se retiram do Vietnã do Sul, como o «Vietcong» proclama.

Julga-se saber que os responsáveis estariam desejosos de perguntar (em privado) à delegação comunista à conferência de Paris explicações mais precisas sobre uma declaração feita neste sentido pelo embaixador «vietcong» Dang Quang Minh, no decurso de uma entrevista com o jornal soviético «Tempos Novos», na sua edição de 7 de Novembro.

As tropas comunistas, declarou ele, na edição em língua inglesa, «não atacam as unidades americanas que se preparam para abandonar o Vietnã». E, na versão russa (traduzida por peritos americanos) afirmou que as suas tropas «não atacavam as unidades americanas».

É significativo que esta atitude moderada não venha acompanhada de nenhuma condição. Pela primeira vez, os comunistas não exigiram, ao mesmo tempo, uma declaração prévia de Washington no sentido de os americanos prometerem retirar todas as suas tropas até uma certa data. O último plano de paz do «Vietcong», datado do mês de Setembro, prometeria que não haveria ataques contra as forças que se retiram, se o presidente Nixon acedesse a retirá-las até 30 de Junho do ano que vem.

Se as declarações do embaixador Minh tiverem confirmação nos contactos privados a realizar em Paris — ou que se terão já realizado — e se o inquérito em curso revelar que efectivamente não houve ataques, existiria então — diz-se prudentemente — um mecanismo susceptível de levar a

uma trégua tácita no Vietnã do Sul entre forças americanas e «vietcongs».

Esta esperança desvaneceu-se talvez devido aos bombardeamentos americanos e ao ataque contra o campo de prisioneiros de guerra do Vietnã do Norte, recentemente levado a efeito, embora a delegação comunista a Paris não tenha chegado a boicotar as conversações, em consequência desses acontecimentos.

Na sua entrevista com o jornal soviético, o embaixador Minh admitiu que não se tinha dado nenhuma grande batalha no Vietnã do Sul, nestes últimos 2 anos. Nenhuma operação fez intervir forças comunistas superiores a um batalhão nestes últimos meses e as perdas americanas em combate são as mais fracas, de há 5 anos a esta parte.

Segundo certos responsáveis americanos, esta moderação, de que os comunistas se ufam poder ser, em parte, responsável pelas fracas perdas americanas. Mas os mais cépticos pretendem que o «Vietcong» se encontra de tal modo dizimado que as suas possibilidades de ataque se encontram reduzidas.

É difícil, em todo o caso, determinar se existe ou não uma tática tendente a reduzir os ataques. O Estado-Maior americano em Saigão anunciou a retirada de uma unidade da zona de combate pelo menos com uma antecipação de 48 horas e o seu regresso aos E. U. A. pode efectuar-se dentro de poucos dias ou daqui a dois meses.

Em compensação, certas «fugas» de Washington precisam, por vezes, que as tropas que serão «redesdobradas» no decurso das próximas semanas, e o excelente sistema de informações dos comunistas poderia, servindo-se destas «fugas», fornecer uma base para a moderação que se pode notar.

PARA GENGIVAS DELICADAS

**Foramen**

ESCOVA  
CIENTÍFICA



ÚNICA  
SEMPRE  
LIMPA

OS FLUÍDOS PERMITEM:

UMA LIMPEZA PERFEITA  
E EVITAM O ACÚMULO  
DE RESÍDUOS E IMPUREZAS

LABORATÓRIOS RALAY, LDA.  
APARTADO 1291 — LISBOA

A ESCOVA DOS  
BURAQUINHOS

**P'ANOS  
VERTICAIS  
E DE CAUDA**

ALUGAM-SE  
Estabelecimentos

VALENTIM  
DE CARVALHO  
Comércio e Indústria, S. A.  
R. L. — 95. Rua Nova do  
Almada. 99 — LISBOA

Em ALFARÉLOS o «DIÁRIO  
DE LISBOA» vende-se no «Res-  
taurante da Estação da C. P.

## O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos



Importado directamente da origem  
AGENTES

**J. A. DA COSTA PINA, LD.<sup>A</sup>**

Rua do Alecrim, 73—LISBOA—Telef. 32 00 31/4

**COSTA PINA & VILAVERDE, LD.<sup>A</sup>**

Rua do Bonjardim, 420—PORTO—Telef. 26562

## ora diga-nos...

— A tua mãe dá-te dinheiro para o bolso?

Dinheiro em bolso de criança ou a descoberta da importância (social) de comprar coisas...

● Respondeu o pequeno Rui Paulo Martins Ferreira, de 7 anos, aluno da 2.<sup>a</sup> classe:

— Não.  
— Não tens dinheiro para comprar rebuçados?  
— De vez em quando  
— Quem te dá?  
— O meu pai.



● Por fim, o Casimiro Martins, de 9 anos, aluno da 4.<sup>a</sup> classe:

— Da. Dez tostões e vinte e cinco tostões.  
— Quando?  
— Quando lhe faço um recado. Compro livros e rebuçados.  
— Gostas de ter dinheiro no bolso?  
— Gosto. Para comprar coisas.



● O aluno da 1.<sup>a</sup> classe, Fernando de Jesus da Costa, de 10 anos:

— Às vezes.  
— Quanto?  
— Vinte e cinco tostões.  
— Que fazes ao dinheiro?  
— Compro coisas, fruta, bolos, rebuçados...

## CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ESCUTEIROS

COIMBRA, 15 — Haverá, no domingo, o encontro de confraternização anual dos antigos escuteiros católicos pertencentes à Fraternidade Nuno Álvares Pereira, do Corpo Nacional de Escutas da região de Coimbra.

O programa inclui, concretamente, às 12 horas, na Praça do Comércio, na escadaria da igreja de Santiago, onde será celebrada missa por alguns dos antigos associados, Armando Matias, Lima Castanheira, Artur Santos Cunha, e Carlos Vasques de Assunção David. Às 13 e 30, num restaurante em Santa Clara, haverá almoço de confraternização, seguindo-se a reunião da assembleia.

## Estudantes de Engenharia em Coimbra

COIMBRA, 16 — Haverá monia com o edital publicado pela reitoria da Universidade sobre a inscrição de alunos nos Cursos de Engenharia, os estudantes a seguir indicados devem comparecer na secretaria da Universidade até ao dia 22, para regularizarem a sua situação escolar: Albertino Frederico Almeida, Martins Mendes, Amália Maria Lopes Monteiro, Carlos Augusto dos Santos Ferreira, José António Sarsfield Pereira Cabral e José Joaquim Lião Reis.

## INFANTIS NADAM COM BARBATANAS

Disputou-se na piscina do Areeiro o «Torneio de Encerramento» (natação com barbatanas, para infantis) organizado pelo Ateneu Comercial de Lisboa de colaboração com a Federação Portuguesa de Actividades Submarinas.

Resultados das provas:

50 metros (masculinos) — 1.º, Nuno Maria Alves (Sp.), 37,5 s.; 2.º, Pedro Alexandre Pereira (Sp.), 9,6 s.; 3.º, Miguel Mântua Esteves (Sp.), 40,5 s.; 4.º, Pedro Grilo (Sp.), 43,2 s.

4x50 m (masc.) — 1.º, Sporting, 2 m. 38 s. (Pedro Grilo, Miguel Mântua Esteves, Pedro Alexandre Pereira e Nuno Maria Almeida Alves)

50 metros (femininos) — 1.ª, Helena Cristina Dias (Sp.), 39,5 s.; 2.ª, Ana Rita Alves (Sp.), 39,9 s.

100 metros (masc.) — 1.º, Manuel Jorge Santos (Sp.), 1 m. 3,3 s.; 2.º, José Amaral dos Santos (Ateneu), 1 m. 6,5 s.; 3.º, António Pedro Pimentão (Sp.), 1 m. 9 s.; 4.º, Pedro Miguel Pimentão (Su.), 1 m. 10,1 s.; 5.º, José Rafael Branco (Sp.), 1 m. 12 s.

200 metros (masc.) — 1.º, Manuel Jorge Santos (Sp.), 2 m. 21,4 s.; 2.º, José Rafael Branco (Sp.), 2 m. 36 s.; 3.º, José Amaral dos Santos (Ateneu), 2 m. 36,5 s.; 4.º, Pedro Bandeira Félix (Sp.), 2 m. 37,3 s.; 5.º, Pedro Miguel Pimentão (Sp.), 2 m. 38,1 s.

400 metros (masc.) — 1.º, José Amaral dos Santos (Ateneu), 5 m. 31,1 s.; 2.º, Antero Santos (C. N. Natação), 5 m. 18,7 s.; 3.º, Pedro Henriques (Ateneu), 6 m. 7 s.; 4.º, Camas Mendes (C. N. Natação), 6 m. 24 s.; 5.º, António Ornelas (C. N. Natação), 6 m. 24,6 s.

4x100 m. (masc.) — 1.º, Sporting, 4 m. 39,9 s. (Pedro Bandeira Félix, José Rafael Branco, Pedro Miguel Pimentão e Manuel Jorge Santos); 2.º, C. N. Natação, 5 m. 2,8 s. (Antero Santos, Jorge

Morais, Camas Mendes e António Ornelas).  
100 metros (fem.) — 1.ª, Maria Natália Pereira (Sp.), 1 m. 22,4 s.; 2.ª, Margarida Maria Esteves (Sp.), 1 m. 23,5 s.; 3.ª, Ana Maria Esteves (Sp.), 1 m. 26,9 s.; 4.ª, Maria Luísa Alves (Sp.), 1 m. 37,9 s.

200 metros (fem.) — 1.ª, Maria Natália Pereira (Sp.), 2 m. 49,2 s.; 2.ª, Margarida Maria Esteves (Sp.), 3 m. 27,5 s.; 3.ª, Ana Maria Esteves (Sp.), 3 m. 37,3 s.; 4.ª, Maria Luísa Alves (Sp.), 3 m. 49,2 s.

4x100 m. (fem.) — Sporting, 6 m. 9,9 s. (Maria Luísa Alves, Ana Maria Esteves, Margarida Maria Esteves e Maria Natália Pereira).

## O sabor dos "bons velhos tempos."



Há 300 anos que as nossas caves, sobranceiras ao Douro, acompanham a evolução do velho burgo, dessa Porto lendária e de tantas tradições.

Com ele progrediram; com ele se renovaram.

Hoje, PORTO CINTRA leva a todas as latitudes, com o nome prestigiado da vetusta cidade, todo o sabor incomparável dum vinho único no Mundo: O VINHO DO PORTO.

Para comemorar estes 300 anos de íntima ligação, PORTO CINTRA lançou no mercado um vinho especialmente reservado aos bons apreciadores: o CINTRA COMEMORATIVO «3 SÉCULOS». Comemore connosco esta data. E o seu paladar saberá apreciar neste porto — TODO O SABOR DOS «BONS VELHOS TEMPOS»... e de 300 anos de tradição.

WARRE & CA., LDA.-300 ANOS DE TRADIÇÃO E QUALIDADE

VINHO DO PORTO

**CINTRA** COMEMORATIVO  
*3 Séculos*

A TODOS OS COMPRADORES DO PORTO COMEMORATIVO «3 SÉCULOS» OFERECHEMOS UMA BELA ESTAMPA COM UMA VISTA DO PORTO ANTIGO

## Os Peanuts

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Dezembro de 1940 publicava:

«A verdadeira inteligência, aquela que sabe interpretar e construir é coisa bastante rara. Por falta de matéria-prima? Menos, muito menos, de que por ausência da preparação, do adiestramento aconselháveis. Temos de cultivar a delicada planta nativa sem lhe torcer ou quebrar as raízes. Então o homem será a desejada e plena energia universal — criador de justiça e não de iniquidade, semeador de bondade e não de miséria, fautor de paz e não de guerra, apto a afugentar ou a aniquilar o mal — porque não lhe ignora as causas profundas e conhece a maneira mais fácil e decisiva de remediá-las ou suprimi-las».

— João de Barros.

CAMISAS P MEDIDA  
**HIRONDELLE**  
R. Pedro Nunes, 39  
ao Saldanha

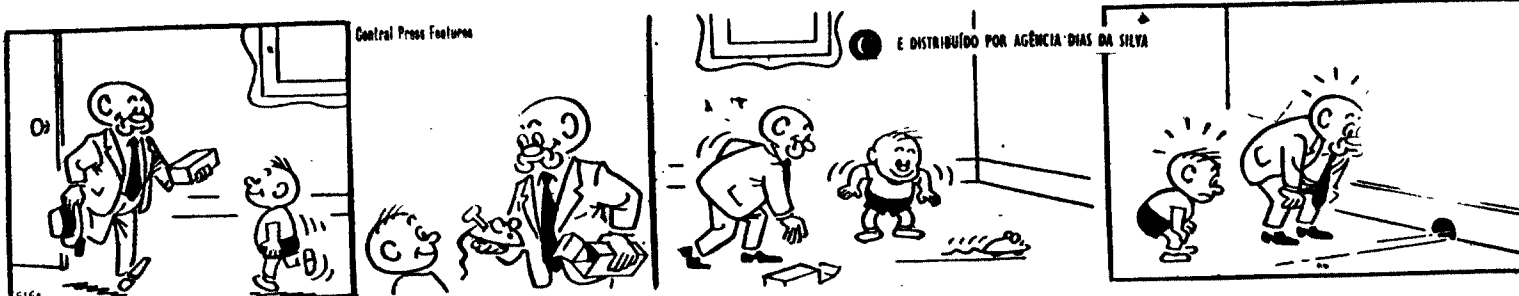
TEM PRÉDIO?  
TEM CARRO?  
ENTÃO TEM DINHEIRO!  
CONSULTE JÁ A  
**ORCOSI**  
Telefs. 367444/323172  
Rua 1.ª de Dezembro, 45



## Carol Day



## Aventuras do Tio Carlos



## Palavras cruzadas

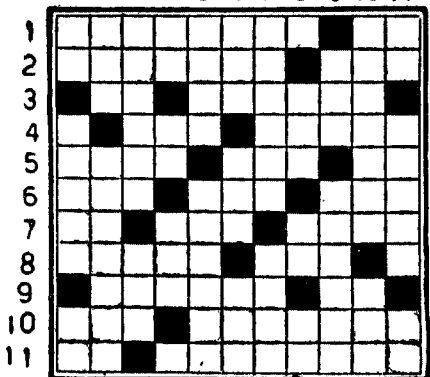
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5747

**HORIZONTAIS:** 1 — Funebres. Pálio. 2 — Atrair com afagos. Conjunção. 3 — Prefixo que designa afastamento. Aproveitar. 4 — Nome de mulher. Brisas. 5 — Rapaniga Estava. Lã. 6 — Cálculo. Filé. 7 — Óxido de cálcio. 8 — Átomo (abrev.). 9 — Magnete natural. Cessação de jogo (Gir. Bras.). 10 — Vasilhame. Rio da Suíça. 11 — Encolizaras. Pronome pessoal. 12 — Passada. Usava. 13 — Pronome pessoal. Princípio antes em qualquer matérie.

**VERTICAIS:** 1 — Ruim. Planta de amieiros. Prefixo de negação. 2 — Bebida usada nas Índias orientais. Variedade de antite. 3 — Autor (Fig.). Larva das feridas dos animais. 4 — Viração. Fútil. Ergue. 5 — Mulher formosa. Desagradável (Fig.). 6 — Título honorífico na Índia. Pronome pessoal. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 7 — Avallara. Tostou. 8 — Artéria. Bosta. Pronome pessoal. 9 — Oceano. Talar. 10 — Estacionavam. Nome de fruto. 11 — Pertences. Ponham sela ao cavalo Campeão.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5746

**HORIZONTAIS:** 1 — Vã. Copas. Rã. 2 — Ela. Sol. Cem. 3 — Nela. Suba. 4 — Tremoceiros. 5 — Uta. Sós. Tás. 6 — Raras. Paira. 7 — Amarar. 8 — A. Aniel. 9 — Srs. Ijam. Luz. 10 — Op. Coser. Ra. 11 — Lesas. Rimas.

**VERTICAIS:** 1 — VENTURA. Sol. 2 — Alerta. Arpe. 3 — Aleara. 4 — Am. Ama. Cá. 5 — As. Ossários. 6 — POUCO. Rias. 7 — Al. Espremer. 8 — Si. Aal. Ri. 9 — Curtir. 10 — Reboar. DURA. 11 — Amassar. Zás.

PROVERBIO: A VENTURA POUCO DURA

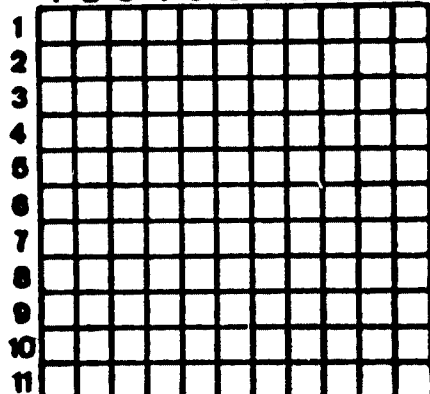
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9590

**HORIZONTAIS:** 1 — Cidade da Suécia. Capital da Suíça. 2 — Comporta. Formais em alas. 3 — Piquet. Indiferença (Fig.). 4 — Claridade. Nome de letra. 5 — Ente. Cidade dos Países Baixos. 6 — Colocar-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado. Urde. 7 — O mais. Capa sem mangas. Pertences. 8 — Púcaro de barro. 9 — Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Africano. 10 — Mulher da Mauritânia. Transfiram para outro dia. 11 — Tostou. Viatura.

**VERTICAIS:** 1 — Glória Istmo que une as duas Américas. 2 — Prendo. Nota musical. Uma das Espóreas. 3 — Cidade dos Altos Pireneus. Voz imitativa do ruído de coisa que se parte (vidros). 4 — Tecera. Ilha do Pequeno Belt. 5 — O mesmo que mãe (gir.). Grande quantidade. Ouro (s. q.). 6 — O vencimento diário de um soldado. 7 — O fruto do loureiro. Ave peralta do Brasil. Antes de Cristo. 8 — Preferir. Pronome indefinido. 9 — Trituradora. Região do Oriente onde Salomão mandava buscar ouro. 10 — Ninho. Nome de letra. Raer. 11 — Queimo. Indico.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9589

**HORIZONTAIS:** 1 — Cocem. Outis. 2 — Atam. Rasa. 3 — Rumba. Repor. 4 — Tapa. Mala. 5 — Arola. Tirar. 6 — Adira. 7 — Mor. Era. Aar. 8 — Atear. Congo. 9 — Urari. Arcas. 10 — Rata. Nata. 11 — Asara. Paras.

**VERTICAIS:** 1 — Carta. Maura. 2 — Atuar. Atrás. 3 — Campo. Reata. 4 — Embala. Arar. 5 — Aderir. 6 — Ir. 7 — Troga. 8 — Uremia. Orna. 9 — Tapar. Arcar. 10 — Isola. Agata. 11 — Sarar. Rosas.

## DÁ BANANAS EM PLENO INVERNO

(Continuação da pág. central)  
elementos seguros e de fontes fidedignas, no sentido de evitar mais distensões dos martirizados músculos zigomáticos, masseteres, orbiculares e triangulares dos lábios, ao cabo de tão longa tensão para manter viva a imagem do senhoril espanto.

Sintetizemos os três pontos principais utilizados pela nossa espantada correspondente para nos abanar: (1) As bananeiras, na sua terra (esquece-se de referir qual é para nos elucidar completamente), vivem apenas dois anos. (2) A referida planta herbácea só dá ali um cacho de bananas e nunca dois. (3) O nosso jornal, por isso, mentiu, fosse por inocência, por ingenuidade ou por ignorância, fosse ainda por querer colaborar numa fraude, ou engendrá-la.

Pena é que a senhora tenha negado um facto que nos limitámos a registar com prova fotográfica e clara localização. Admitimos que os seus limitados conhecimentos sobre a matéria lhe tenham sugerido dúvidas, mas, com base neles, negar os factos é que achamos forte. De qualquer forma, para a esclarecer, bem como a quantos possam pensar como ela, vamos prestar os necessários conhecimentos.

**Há bananeiras com mais de dois anos**

No que respeita ao primeiro ponto, transcrevemos, de fls. 92 do vol. IV da Grande Enciclopédia Luso-Brasileira:

«Algumas bananeiras são

propagadas por estolhos, que se cortam da planta-mãe, ou por fragmentos de raízes, outras por sementeira. Neste último caso devem ser sementeiras apenas colhidos os frutos e transplantadas as pequenas plantas apenas brotam as primeiras folhas».

E, de fls. 471, do vol. 3.º, da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura (Verbo), sobre as condições em que se dá a planta:

«Estas condições são as típicas de um clima equatorial, mas a bananeira frequentemente é cultivada em condições afastadas das citadas, embora os prejuízos da produção em quantidade e qualidade ou com aumento do seu ciclo vegetativa (...) Há, porém, centros produtores que se afastam destas condições climáticas. Sob o aspecto térmico, a Argélia, Canárias, Queensland, Florida, Natal, ilha Formosa, Israel, Egito e Madeira têm meses em que a temperatura não é a mais conveniente, fazendo com que o ciclo evolutivo se alongue».

Mais acresce que, em diversos pontos de Lisboa e da Costa do Sol há bananeiras que comprovam o referido alongamento do ciclo evolutivo da planta. Sabemos de um jardim onde foi plantada uma, há dois anos e meio, que apenas agora apresenta os primeiros vestígios de próxima frutificação.

**Há diversas espécies que dão mais de dois cachos**

No que concerne aos frutos (bagas) diversos ofi-

ciais milicianos que prestaram serviço em Angola referiram o facto de terem visto numerosas bananeiras com mais de um cacho de bananas. Por outro lado, pessoas que viveram ali muitos anos confirmaram-nos serem vulgares as espécies de bananeiras que dão mais de um cacho (regime, penca) de bananas.

Para maior segurança, submetemos a dúvida expressa pela nossa leitora ao Instituto Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa. Dali nos informou, telefonicamente, um porta-voz do respectivo director, prof. dr. Carlos Neves Tavares: «É perfeitamente possível uma bananeira dar mais de um cacho de bananas. Isso apenas depende da espécie da bananeira. Há espécies em que o mais vulgar é a existência de mais de um cacho».

Para que não restasse a mínima possibilidade de dúvida, voltámos ao jardim onde colhemos os primeiros documentos fotográficos, a fim de registar imagem em que aparecessem os dois cachos de bananas. Eis o que oferecemos á desconfiada leitora e a quantos pudessem ter tido qualquer dúvida sobre o facto.

Posto tudo isto, pode a nossa prezada leitora fechar a boca, depois de lá ter metido, se quiser, uma banana colhida de um dos dois cachos da bananeira que cresce e frutifica no jardim de uma vivenda da Rua Alexandre Rey Colaço. Estamos certos de poder fazer o oferecimento em nome dos donos da casa.

R. B.



## Actualidade internacional

### Atum contaminado pelo mercúrio

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — A indústria alimentar americana decidiu retirar do mercado cerca de um milhão de latas de atum de conserva contendo mercúrio em excesso relativamente às normas oficiais — anunciou ontem a Administração dos Produtos Alimentares e Farmacêuticos (F. D. A.).

Foi revelado que 23

por cento das latas de atum de conserva, de todas as marcas, contêm mais de 0.5 milionésimos de mercúrio, que é o limite autorizado. Segundo a F. D. A., este excesso não envolve perigo de envenenamento. Como medida de precaução, porém, os fabricantes concordaram em retirar desde já 921 600 latas e prepararam-se para inutilizar mais. No corrente ano, a

produção de latas de conserva foi da ordem dos 844 milhões.

Este caso de mercúrio no atum é um novo problema de poluição. Com efeito, os especialistas tinham considerado até agora que os atuns se desenvolviam em águas não contaminadas pelos resíduos de mercúrio que provêm das unidades industriais.

## Rugas no Rio de Janeiro e desmentido da morte do embaixador raptado

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I. e F. P.) — Apesar das rusgas realizadas durante todo o dia e toda a noite de ontem, no Alto da Boa Vista, no Rio de Janeiro, não foram encontrados os raptadores nem o em

baixador suíço Giovanni Enrico Bucher — afirma-se em círculos diplomáticos e do Governo.

Além dos polícias e dos militares que iniciaram as buscas na área onde, segundo os serviços secretos, se devia encontrar o diplomata, foram também chamados a colaborar os para-quedistas.

Todos os acessos à zona continuam vedados, afirmando jornalistas que, embora o movimento tivesse diminuído em relação ao que se verificou durante o dia, o movimento de veículos militares prolongou-se por toda a noite.

A Embaixada suíça re-

cusou-se a comentar as diligências, e o Governo brasileiro mandou suspender todas as notícias sobre o caso.

Todo este segredo em volta da operação deu origem a boatos, chegando mesmo a afirmar-se que Bucher fora encontrado morto. A notícia foi desmentida pela Polícia federal e pelos serviços secretos do Exército.

Outra notícia não confirmada refere-se à descoberta de um esconderijo de elementos subversivos, mas onde não se encontravam guerrilheiros. A informação sobre um comunicado em que os raptadores ameaçavam matar o embaixador no espaço de 24 horas foi também desmentida.

JORNALISTA SUÍÇA DETIDA PELA POLÍCIA

A jornalista suíça Sil Schmid, prima do embaixador da Suíça no Brasil, foi detida pela Polícia brasileira, quando ontem à tarde dava uma entrevista à Rádio Nacional, no local onde decorria a operação policial do Alto da Boa Vista.

A jornalista tinha declarado que operações deste género põem em perigo a vida do embaixador Giovanni Bucher.

## TUMULTOS NA POLÓNIA

(Continuação da 1.ª página)

do importantes portos de pesca e Sopot é uma estância de veraneio.

### Mais de 300 pessoas afogadas no naufrágio do «ferry-boat»

SEUL, 16 — (R.) — Revela-se que tenham morrido afogadas mais de 300 pessoas na segunda-feira de madrugada, no desastre do «ferry-boat» de Namyong-Ho, que se afundou no Mar da China.

Segundo a Polícia, faltam 808 passageiros e tripulantes e até agora, após intensas operações de salvamento só foram recolhidas 12 pessoas.

Os funcionários do porto de Pusan, destino do barco, julgam que a causa do desastre teria sido avaria no motor e deslocação de carga.

A sede das operações de socorro na Coreia do Sul informou haver poucas esperanças de encontrar mais sobreviventes.

Além dos passageiros, o barco transportava cerca de 500 toneladas de carga ou seja mais 350 do que a carga máxima permitida.

### CASA DO PESSOAL DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA A EXPANSÃO DA CANTINA DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias, às 16 e 30 horas, e, entre os sábados das 9 às 13 horas, na Secretaria da Casa do Pessoal.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1970.

Pol'A DIRECÇÃO  
(a) Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro

Foi enviada também na Alemanha Ocidental uma notícia semelhante dada hoje, às 4 horas, por um posto que declarou ser a Rádio de Gdansk. Nesta última notícia falava-se no assassinato de civis e milicianos. Cento e cinquenta teriam sofrido ferimentos graves.

Consta que as cenas de violência podem ser uma reacção ao comunicado emitido no sábado à noite pelo Governo polaco, anunciando grandes aumentos de preços nos combustíveis e géneros alimentícios, e uma redução nos preços dos bens de consumo.

Os aumentos principais incidiram sobre a carne e seus derivados, em média de 17,6

por cento, 16 por cento na farinha, 14,2 por cento nalguns tipos de açúcar, 8 por cento no leite e 36,8 por cento nas compotas.

O preço do carvão de coque subiu 20 por cento e o carvão vulgar 10 a 14 por cento.

Os aumentos incidiram também sobre bicicletas, motos, materiais de construção, vários tipos de mobiliário, camisas de popeline e tecidos de algodão.

Para compensar os aumentos, houve reduções de 15 a 30 por cento nos tecidos manufacturados, produtos farmacêuticos, aparelhos electrodomésticos e máquinas de costura.



Na intimidade da melhor refeição...  
vinhos de mesa das

CAVES  
IMPÉRIO

LISBOA-SANGALHOS-PORTO



belarte

### EDWARD HEATH NO CANADÁ

OTTAWA, 16 — (R.) — O primeiro-ministro britânico Edward Heath chegou hoje a Ottawa, a fim de discutir assuntos políticos e comerciais com o primeiro-ministro canadiano Pierre Trudeau, devendo prosseguir esta noite para Washington, onde tratará de importantes problemas com o presidente Nixon.

Em consequência do frio, não houve cerimónia de recepção ao primeiro-ministro britânico, que foi imediatamente conduzido do

aeroporto para o palácio do Governo, onde permanecerá durante o dia.

É natural que sejam discutidos problemas tais como a venda de armas à África do Sul e espinhosos assuntos comerciais relacionados com a possível entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Heath partiu de Londres ontem à noite.

### APELO DA FNL À SOLIDARIEDADE COM HANOÍ

HONG KONG, 16 — (R.) — O comando do Vietcong pediu às suas forças armadas para lutarem até à retirada completa das forças americanas do Vietnam do Sul, segundo anunciou hoje a agência de imprensa Gai Phong (Libertação).

O apelo estava incluído numa comunicação de cinco pontos emitida na segunda-feira pelo comando da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul.

A agência informou que o apelo acrescentava: «O povo e o Exército sul-vietnamitas estão resolvidos a não tolerar quaisquer actos de aventura militar dos Estados Unidos contra a querida parte Norte da nossa pátria».

«Que todos lutem para materializar o testamento do presidente Ho Chi Minh e preservarem e intensifiquem a guerra de resistência, até que os Estados Unidos retirem completamente as suas tropas e o Exército e o povo sul-vietnamitas possam defender a fim de libertar o Sul, defender o Norte e proceder à reunificação da nação».

«Que todos mantenham o espírito de solidariedade internacional e lutem o mais tenazmente, unidos e juntos, com as forças libertadoras do Laos e do Camboja, com o objectivo primordial de expulsar os imperialistas americanos do Indochina».

Crédito Universitário  
BANCO DO ALENTEJO

ENCONTRO

LIVRO  
PRESENTE  
DE AMIGO

ENCONTRO

SERGIO TELLES

490\$00

UM LANÇAMENTO

Centro do Livro Brasileiro

R. Rodrigues Sampaio, 30-B — LISBOA

DIADEMA  
Joalheiros  
Agentes oficiais  
PATEK PHILIPPE  
166, Rua do Ouro, 170 — Telef. 321352 — LISBOA

## CAMIÕES

ou outros tipos de comerciais, indivíduo novo, evoluído, larga experiência, conhecedor Lisboa e província, ligado a clientela importante, oferece-se para sector vendas, em inspecção, chefia ou adjunto, para marca de projecção. Todas as referências morais e profissionais.

Resposta a este jornal ao n.º 664

# EXPECTATIVA NA CAPITAL ESPANHOLA

MADRID, 16 — (P. P.) — A perplexidade e a expectativa crescem nos meios políticos e diplomáticos de Madrid. Raramente se viu um Conselho de Guerra, reunido para julgar homens acusados de assassinio e terrorismo, demorar tanto tempo a anunciar a sua decisão.

Em San Sebastian, onde o cônsul alemão Eugene Beihl foi raptado há exactamente duas semanas pelos nacionalistas bascos, desenrolou-se ontem uma misteriosa operação de polícia, aparentemente sem resultado. Depois de terem invadido espectacularmente o seminário diocesano e de lhe terem passado uma busca, a Polícia tornou a sair, sem dizer o que procurava, nem o que tinha encontrado.

Em Madrid, finalmente, impera o boato, mas todas as hipóteses construídas pelos observadores pecam pela carência da peça essencial: a representada pelo Palácio do Pardo.

É para a residência do chefe do Estado que, nas últimas 24 horas, se voltam todos os olhares. Ali se realizou um Conselho de Ministros extraordinário e rápido, para decidir de uma espécie de estado de excepção aplicável a toda a Espanha. Ali foi convocado abruptamente o príncipe de Espanha, Juan Carlos, sem que esta primeira avariação do sucessor de Franco na cena política tenha sido objecto de uma comunicação oficial. Entretanto, as audiências do generalissimo são numerosas, algumas protocolares outras mais discretas. Julga-se que o general Manuel Díez Alegria, chefe do estado-maior general, que há algum tempo desejava ser recebido pelo chefe do Estado, teve ontem o seu desejo satisfeito.

As declarações de apoio e fidelidade ao general Franco continuaram a afluir a Madrid, provenientes das diversas associações de antigos combatentes da guerra civil, de entidades e numerosas organizações provinciais.

Na capital, foram distribuídos panfletos com apelos a favor de um «dia de afirmação nacional», na quinta-feira na Praça de Oriente, em frente do antigo palácio real.

«Certos sectores do estado não possuem e não

trangeiro continuam a esbanjar a Espanha, as suas instituições e o seu chefe. A nossa dignidade nacional obriga-nos a acorrer em massa, para demonstrar pacificamente ao Mundo que estamos todos unidos:

os nossos filhos têm direito a uma Espanha em paz. Não permitiremos mais os crimes da ETA e dos seus amigos — lê-se num desses panfletos.

Por outro lado, a comissão permanente da secção

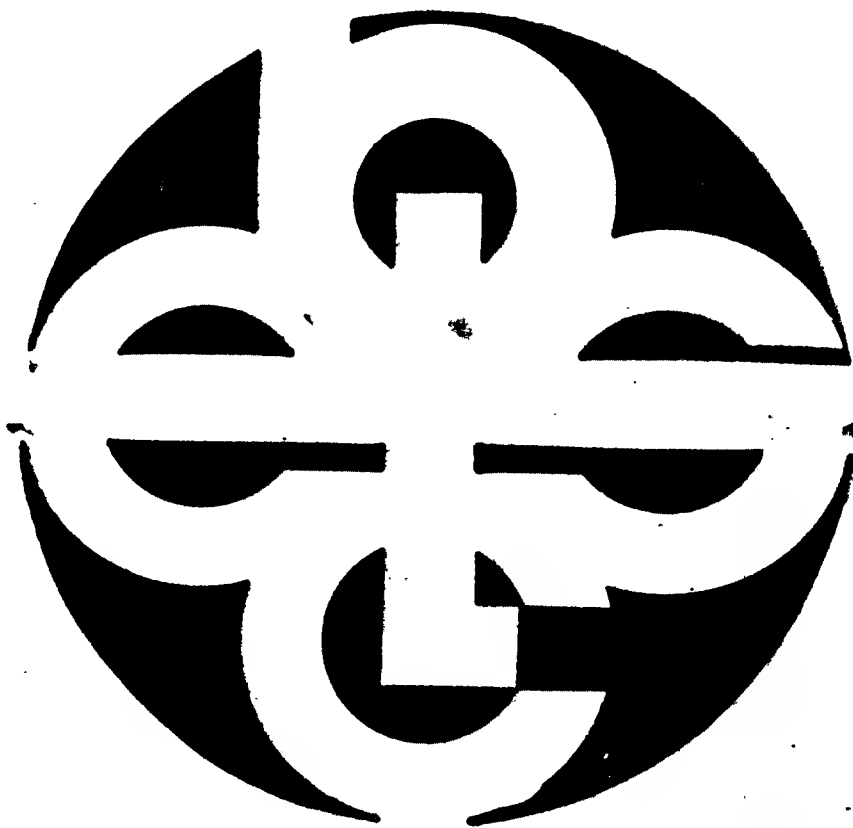
social do Sindicato Nacional da Imprensa, Rádio e Televisão exprimiu ontem a sua «profunda preocupação perante os continuos actos de vandalismo que ocorrem no país».

«Afirmamos», acrescenta-

operários, que contribuem para o bem comum com os seus esforços, consideram que o seu dever é alcançar a verdadeira justiça social na paz, pois esta é a atitude mais construtiva.

Finalmente, em Bilbao,

as associações de antigos combatentes da provincia da Biscaia e os veteranos da «Divisão Azul» anunciaram que apoiam o general Franco e colaborarão, se preciso for, com as forças da ordem.



Quando vir este símbolo,  
então, saberá que pode  
contar com um Serviço  
Bancário completo.

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL

MIGUEL BOMBARDA

Concurso para o fornecimento de CARNES VERDES, GORDURAS ANIMAIS e VELGETAIS, SALSICHARIA, CRIACÃO e OVOS, PEIXE, FRESCO e MARISCOS, MENCERIAS MIUDEZAS.

Até às 15 e 30 horas do próximo dia 22 deste mês recebem propostas em sobre crito fechado e lacrado, feitas em papel selado as quais serão abertas no dia seguinte pelas 10.30 horas, para os fornecimentos em envelope.

Condições pautadas no Serviço de Abastecimento, onde podem ser requisitadas dentro das horas de expediente.

Lisboa 14 de Dezembro de 1970.

O Administrador,



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

## COGNAC COURVOISIER

*The Brandy of Napoleon*



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

**J. A. DA COSTA PINA, LD.ª**

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

**COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª**

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

## DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

### Wilson dá uma ajuda ao Torriense

É Mário Wilson que nos conta: *Pois... a direcção do Torriense entrou em contacto comigo (a equipa atravessa um período de crise, não rende o que se esperava) e pediu a minha colaboração. «Não podia» negá-la: Sou um homem do futebol...*

### DESPEDIDA MEIA EQUIPA DO SANTOS

S. PAULO, 16 — (A. N. I.) — A direcção do Santos F. C., dada a fraca actuação da sua equipa de futebol em 1970, despediu mais de meia equipa, nomeadamente três campeões mundiais — Carlos Alberto, Coutinho e Joel — além de Djalma Dias, Harold, Agnaldo, Davi e Luis Carlos. O Santos está agora a disputar jogos em Hong-Kong.

### ANACLETO PINTO EM LUANDA

LUANDA, 16 — (L.) — O atleta Anacleto Pinto estreou-se auspiciosamente no Sporting de Luanda, como vencedor do «Grande Prémio da DTA» em que o seu novo clube triunfou por equipas.

Realce-se porque é devido: a colaboração de Mário Wilson não obedece a nenhum contrato profissional — o que não quer dizer que não venha a acontecer. Mas, de momento, é uma colaboração desinteressada, de um verdadeiro homem do futebol. Uma atitude que nos lembra outras tomadas há anos pelos saudáveis Candido de Oliveira — de quem, aliás, Wilson foi pupilo e colaborador, na Académica — e, Tavares da Silva — que treinou o moçambicano no Sporting.

Planos? De novo, a palavra

de Mário Wilson: *Primeiro, conhecer a equipa, estudá-la. (Estarei já hoje em contacto com os jogadores, num encontro de «reservas» a que assistirei). Diagnosticar o «mal», fazer procurar o remédio, e ver se o «doente» se cura...*

E, a fechar a pequena conversa, Wilson fez questão de nos dizer que a sua «entrada» no Torriense não faz «mexida» com o treinador. Este manter-se-á. Apenas terá a sua colaboração...

Colaboração nada de desprezar — acrescentamos nós — de um técnico de créditos firmados e um verdadeiro homem do futebol.

### HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, a partir das 20 e 45.

BOXE — Sexta sessão do Torneio Inicial, no pavilhão da Ajuda, às 21 e 30.

FUTEBOL — Campeonato de Lisboa de Reservas da II e III Divisões: Torriense-Sacavenense, às 21 e 30, no Campo Manuel Marques, em Torres Vedras.

VOLEIBOL — Torneio Aberto de Seniores: Lisboa Ginásio-A-Lisboa Ginásio-B, às 21 e 30, na Escola Nuno Gonçalves.

AGENCIA ABREU  
**PASSAPORTES**  
Av. Liberdade, 160

## LISBOA AGRADECE

### A LÍDIA FARIA

Lídia Faria, a mais «internacional» das atletas portuguesas e, incontestavelmente, figura grada do nosso desporto, foi hoje distinguida, nos Paços do Concelho, com a medalha municipal de Cultura Física, atribuída recentemente em função do seu alto mérito atlético.

Mais um prémio que galardoa Lídia Faria e a incentiva para o novo rumo da sua carreira: inculcar nas jovens praticantes o muito que patenteou em estádios de três continentes.

## ARQUIVO

### BASQUETEBOL

O Campeonato Regional Feminino de Basquetebol prosseguiu com os seguintes jogos: Nacional-Benfica, 47-43; Encarnação-Física, 52-28; C. D. U. L-Sporting, 27-33 e Aigés-C. I. F., 17-80.

### DO BRASIL

### PARA AS ANTAS

Mais um futebolista brasileiro tenta a sua sorte em Portugal: trata-se de Adilson (que recentemente alinhava no Santa Cruz do Recife, por cedência do São Paulo) e vem fazer um teste nas Antas.

# 1x2 totoBOLA

## O PRÓXIMO CONCURSO

1. Varzim-Setúbal
2. Académica-Leixões
3. CUF-Benfica
4. Guimarães-Belenenses
5. Porto-Farense
6. Vizela-Saigueiros
7. U. Lamas-Marinhense
8. Famalicão-Beira Mar
9. Penafiel-Braga
10. Atlético-Montijo
11. Tramagal-Torriense
12. Portimonense-U. Tomar
13. Seixal-Sesimbra

Recordemos os resultados anteriores, feitos por estas equipas na mesma situação em que aqui se nos apresentam: visitados ou visitantes.

### I DIVISÃO

**VARZIM** — Em «casa», 5 vitórias e 2 derrotas: Farense, 1-0; Académica, 2-1; Sporting, 0-1; Guimarães, 0-2; Belenenses, 2-0; Barreirense, 3-2; Leixões, 3-1.

**SETÚBAL** — «Fora», 4 derrotas e 2 vitórias: Académica, 0-1; Sporting, 0-1; Guimarães, 3-2; Belenenses, 0-1; Barreirense, 4-0; Leixões, 1-2.

**ACADÉMICA** — Em «casa», 6 vitórias e 1 empate; Setúbal, 1-0; Farense, 3-1; CUF, 5-1; Boavista, 3-1; Porto, 3-2; Tirsense, 3-1; Benfica, 0-0.

**LEIXÕES** — «Fora», 1 empate e 6 derrotas: CUF, 1-7; Boavista, 1-1; Porto, 1-4; Tirsense, 1-3; Benfica, 0-5; Farense, 0-1; Varzim, 1-3.

**CUF** — Em «casa», 4 vitórias, 2 empates e 1 derrota:

Leixões, 7-1; Varzim, 2-0; Farense, 2-0; Sporting, 0-2; Guimarães, 0-0; e Belenenses, 2-0; Barreirense, 0-0.

**BENFICA** — «Fora», 1 vitória, 4 empates e 2 derrotas: Sporting, 1-1; Guimarães, 0-0; Belenenses, 1-1; Barreirense, 2-0; Farense, 0-1; e Setúbal, 0-2; Académica, 0-0.

**GUIMARÃES** — Em «casa», 4 empates e 2 derrotas: Tirsense, 0-0; Benfica, 0-0; Setúbal, 2-3; Académica, 1-2; e Sporting, 0-0; Porto, 0-0.

**BELÉNENSES** — «Fora», 5 derrotas e 2 empates: Porto, 0-1; Farense, 0-1; Barreirense, 1-1; Leixões, Varzim e Cuf, 0-2; Boavista, 0-0.

**PORTO** — Em «casa», 5 vitórias e 1 empate: Belenenses, 1-0; Barreirense, 2-2; Leixões, 4-1; Varzim, 4-2; Cuf, 2-0; Boavista, 1-0.

**FARENSE** — «Fora», 5 derrotas e 1 vitória: Varzim, 0-1; Académica, 1-3; CUF, 0-2; Sporting, 0-1; e Boavista, 1-0; Setúbal, 1-6.

### II DIVISÃO

#### Zona Norte

**VIZELA** — Em «casa», 1 vitória, 1 empate e 5 derrotas: Braga e Sanjoanense, 0-2; Lamas, 1-3; Famalicão, 1-2; B. Mar, 0-0; Marinhense, 1-2; Riopele, 1-0.

**SALGUEIROS** — «Fora», 3 empates e 3 derrotas: Sanjoanense, 2-2; Lamas, 0-0; Fama-

licão, 0-1; B. Mar, 0-2; Marinhense, 2-4; e Riopele, 1-1.

**LAMAS** — Em «casa», 5 vitórias e 2 empates: Espinho, 3-2; Salgueiros, 0-0; Sanjoanense, 2-1; Braga, 4-2; Gouveia, 3-3; Penafiel, 2-1; U. Coimbra, 2-1.

**MARINHENSE** — «Fora», 2 vitórias, 2 empates e 3 derrotas: Gouveia e Penafiel, 2-2; Coimbra, 3-1; Braga, 1-3; Riopele, 0-1; Vizela, 2-1; U. Leiria, 1-2.

**FAMALICÃO** — Em «casa», 3 vitórias, 2 empates e 1 derrota: U. Coimbra e Salgueiros, 1-0; Espinho, 0-0; Lamas, 1-1; Sanjoanense, 1-2; Penafiel, 3-1.

**BEIRA MAR** — «Fora», 3 vitórias, 2 empates e 2 derrotas: Penafiel, 2-1; Braga, 3-3; Marinhense, 0-2; Riopele, 4-3; Vizela, 0-0; Leiria, 3-4; Gouveia, 1-0.

**PENAFIEL** — Em «casa», 3 vitórias, 2 empates e 1 derrota: B. Mar, 1-2; Marinhense, 2-2; Riopele, 4-1; Vizela, 0-0; Leiria, 2-0; Gouveia, 3-2.

**BRAGA** — «Fora», 1 vitória e 5 derrotas: Vizela, 2-0; Sanjoanense, 0-3; Leiria, 2-3; Lamas, 2-4; e Gouveia, 1-4; Salgueiros, 2-3.

**Zona Sul**

**ATLÉTICO** — Em «casa», 6 vitórias e 1 empate; Sesim-

O próximo concurso do Totobola é o único antes do Natal. Ótima oportunidade para ganhar os famosíssimos prémios que, todos os domingos, contemplam os mais felizes ou de melhor palpite.

**TRAMAGAL** — Em «casa», 4 vitórias, 2 empates e 1 derrota: Sintrense, 3-2; Sesimbra, 1-0; Oriental, 2-0; Atlético e Olhanense, 2-2; e Peniche 1-2. Luso, 2-0.

**TORRIENSE** — «Fora», 2 empates e 5 derrotas: Olhanense, 3-3; Oriental, 0-0; Peniche e Luso, 0-1; Sesimbra, 2-4; e Montijo, 0-3; T. Novas, 1-3.

**PORTIMONENSE** — Em «casa», 3 vitórias, 3 empates e 1 derrota: Sintrense, 1-0; Sesimbra, 2-1; Luso Tramagal e Olhanense, 1-1; Atlético, 1-3; Oriental, 3-0.

**U. TOMAR** — «Fora», 1 vitória, 3 empates e 3 derrotas: Olhanense, 2-1; Sesimbra, 1-1; Torriense e T. Novas, 0-0; Oriental, 0-1; Montijo, 1-2, Peniche, 1-3.

**SEIXAL** — Em «casa», 2 vitórias, 2 empates e 2 derrotas: Tramagal, 3-0; Portimonense, 4-0; Oriental, 1-1; Sintrense, 3-3; Luso, 1-3; e Atlético 1-2.

**SESIMBRA** — «Fora», 1 vitória e 5 derrotas: T. Novas, 3-0; Atlético e Tramagal, 0-1; Peniche e Portimonense, 1-2; Montijo, 0-4.

## VAMOS FALAR DE SISTEMAS

O sistema de três «triplas» e quatro «duplas» que hoje desdobramos impõe a condição de nas «triplas» saírem um, dois ou três símbolos «1».

Acertando nos 6 jogos fixos (que são repetidos em todos os boletins sem qualquer modificação) e nas «duplas» e se nas «triplas» se verificar a condição apontada há a GARANTIA TOTAL de obter um TREZE e 8 ou 10 DOZES.

Se nas «triplas» não sair nenhum símbolo «1», desde que se verifiquem os acertos nas «duplas» e nos «fixos», obtém-se um DOZE.

O sistema é desdobrado em sete boletins de apostas múltiplas. Um boletim de 16 apostas; 3 boletins de 32 apostas e 3 boletins de 64 apostas.

|        |    |    |    |    |    |    |    |
|--------|----|----|----|----|----|----|----|
| TRIPLA | 1  | 1  | 1  | X2 | 1  | X2 | X2 |
| TRIPLA | 1  | 1  | X2 | 1  | X2 | 1  | X2 |
| TRIPLA | 1  | X2 | 1  | 1  | X2 | X2 | 1  |
| DUPLA  | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X |
| DUPLA  | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X |
| DUPLA  | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X |
| DUPLA  | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X | 1X |

As duplas apresentam-se para 1-X. Se o apostador desejar nenhuma delas jogar com a dupla 1-2 ou X-2, bastará fazer essa substituição.

## NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Os concursos n.º 15 das nove épocas anteriores proporcionaram as seguintes «chaves»:

|       |       |     |     |     |      |
|-------|-------|-----|-----|-----|------|
| 61-62 | ..... | 211 | 2x1 | 1x1 | 221x |
| 62-63 | ..... | 121 | 121 | 111 | xx1x |
| 63-64 | ..... | x21 | x2x | 2xx | 2x2x |
| 64-65 | ..... | 211 | 11x | 221 | 21xx |
| 65-66 | ..... | 222 | 1x1 | 111 | 1122 |
| 66-67 | ..... | 111 | 121 | 11x | 2xx1 |
| 67-68 | ..... | x12 | 1x1 | 111 | 2222 |
| 68-69 | ..... | 21x | 111 | 11x | xx1x |
| 69-70 | ..... | 2x2 | 1x1 | 21x | x112 |

a) Na época 62-63 apenas 11 jogos contaram para a «chave». Apesar disso apenas 4 concorrentes acertaram nos onze.

b) Nos jogos n.ºs 6 e 9 nunca se verificou a saída de símbolos «2».

c) Apesar de na época 63-64 apenas ter saldo um símbolo «1» houve muitos totalistas.

## NA ASSEMBLEIA GERAL DO BENFICA

## ATAQUE CERRADO À EQUIPA DE FUTEBOL

● APROVADO O ORÇAMENTO PARA 1971 E ELEITA A COMISSÃO QUE VAI ESCOLHER A FUTURA DIRECÇÃO

Sete benfiquistas ilustres estão (finalmente!) reunidos em comissão para elaborarem conjuntamente a lista dos novos Corpos Sociais do grande clube. Mas, se esse assunto prendeu pela terceira vez o auditório atento que ocorreu ao Estádio da Luz, foi ainda o futebol (hoje e sempre o barómetro da vida dos grêmios mais compactos) o ponto efervescente da reunião. E não houve muita gente poupada: excepção para Hagan e a Imprensa. Porque desde José Augusto a Simões, de Cruz a Eusébio, houve lenha que chegou e bastou.

Pouco mais de meio milhar de associados na menos concorrida assembleia do ciclo eleitoral que o Benfica vive. Muitas ausências notórias: até as do dr. Borges Coutinho e Germano Campos respectivamente presidente e vice-presidente da actual direcção «que não puderam vir por motivos profissionais», explicou Justino Pinheiro Machado aos consócios.

Lido um telegrama do eng. Maurício de Brito a agradecer a gentileza da assembleia anterior ter desejado melhoria da sua saúde, começou a discussão do orçamento do clube para 1971. Discussão que não teve discussão: foi aprovado por unanimidade depois do tesoureiro Baptista

Valverde drs. Borges Coutinho e Martins da Cruz, Rui Guedes, José Ferreira Queimado, Jaime Catarino Duarte e José Simões Raposo (lista recusada).

Outro agrupamento, este proposto por Rui Pita: Justino Pinheiro Machado, José Castilho, drs. Fernando Cardote e Fezas Vital, prof. dr. José Maria Gaspar, eng.º Helder Viegas e Martins Dias.

Proposta de Orlando Gaviño: dois elementos de cada uma das ultimas cinco gerências

Escolha de Jaime Catarino Duarte: profs. drs. Lima Basto, José Maria Gaspar e Santos Guerreiro, drs. António José de Melo e Borges Coutinho, José Ferreira Queimado e Justino Pinheiro Machado.

Começou a tarefa defensiva: cada proponente esgrimindo por sua dama (a sua lista). E intervenções extra. Barros Teixeira: «Quero Justino Pinheiro Machado e José Castilho na comissão». («Não a aceito. Estamos a arranjar a desunção» — ripostou Justino Pinheiro Machado).

Depois: — O Benfica não está em crise mas num momento difícil. Ora cada vez há mais propostas e isso não pode constituir união clubista.

Edgar António Ferreira foi á mesa e retirou a sua proposta. Mas o consócio Barros Teixeira sugeriu outra lista de nomes: Justino Pinheiro Machado, José Castilho, eng.º Helder Viegas e Martins Dias, prof. dr. José Maria Gaspar e drs. Fezas Vital e Fernando Cardote.

Volta Jaime Catarino Duarte á lista.

— Pois «eu não retiro a minha lista»

O dr. Osvaldo Branco: — Gostava de saber se todas estas vozes mencionadas nas várias listas foram convidadas pelos seus proponentes...

António Figueiredo: — O prof. dr. Lima Basto sei-o eu, não aceita fazer parte de qualquer comissão. E o sr. dr. juiz Adriano Afonso não pode estar incluído em nenhuma porque não tem dez anos de associado.

O dr. Martins da Cruz, num aparte bem humorado: — Os que defendem a unidade queriam uma lista única e lá aqui estão sete. Cada um escolheu a sua!

Volto Barros Teixeira ao microfone. A oratória estava a inflamar-se quando Justino Pinheiro Machado interrompeu.

— É difícil dirigir os trabalhos da forma como as coisas estão a decorrer. Só fui procurado pelo sr. António Figueiredo e, no entanto, apareço em várias listas.

Adiante:

— Quero agradecer ao sr. José Silvestre não me ter posto na dele, que era a que mais me convinha.

A concluir: — E se optássemos pelos nomes mais votados em todas estas listas? Muitas palmas.

Finalmente: a comissão!

Novos malabarismos de linguagem e cada qual sem abdicar da sua lista. António Alfai Pinto Pereira requereu prioridade para a proposta de António Figueiredo.

— Sabem porquê? Porque é a única em que os nomes indicados foram consultados.

## reportagem de NEVES DE SOUSA

Levanta-se novamente o dr. Martins da Cruz, com um contra-requerimento:

— Requeiro que a assembleia seja consultada sobre se a manifestação que fez das considerações do sr. presidente (Justino Pinheiro Machado) quando ele referiu a proposta para que a comissão seja constituída pelos nomes mais indicados nas propostas apresentadas, traz ou não a sua votação.

Derrota de António Alfai e vitória do dr. Martins da Cruz. Mas entre estas deliberações, mais intervenções: de Alvaro Gigante, Guilherme Pereira Leite e Joaquim Machado Rocha.

E outra vez Pinheiro Machado.

— O que nós saia na me-

mentos «estranhos á ordem do dia».

— Meia hora é meia hora. São 30 minutos. Nem mais um! — avisou Justino Pinheiro Machado.

«Onde é que isto vai parar?»

Só falaria, nesse período de tempo, um associado: Nuno de Oliveira. Esteve ao microfone 25 minutos. Futebol foi o tema.

— Recebem-se 12 000 contos do futebol e gastam-se 15 ou 16 000. Onde é que isto vai parar?

E foi desbobinando:

— Todas as semanas o presidente da direcção vai para os jornais e diz que o fute-

bol benfiquista está bem. E cada vez é mais penosa a carreira do Benfica no «Nacional».

Silêncio da assembleia.

— Após a derrota em Faro proibiram-se os jogadores de dar entrevistas. Pois logo na sexta-feira seguinte aparece num jornal uma entrevista do nosso jogador Simões. Dizia ele: «o futebol já não é o que era antes... Estamos mais felizes... Ainda podemos ganhar o campeonato...» Fiquet indignado e escreveu no jornal do Benfica: deram-me uma resposta que não me agradou.

«Então nós não podemos exigir deles porque já não são os mesmos, não é verdade? Mas na hora de assinar o contrato são os melhores do mundo!»

Muitas palmas

— Daí a bocadinha, com as algebras, cheias eles já têm mazelas, já estão cansados, já não podem dar nada. E os directores dizem-nos que está tudo bem tudo bem, tudobem

Volta a citar Simões

— Rebelou-se contra a direcção do clube aqui há anos. Mas o crime compensa: fez logo um contrato chorudo. Sabem que mais? Falta mão de ferro no tratamento com os jogadores! Houve um homem, dedicado servidor do clube — Fernando Calado — que foi despedido sem que os sócios do Benfica soubessem porquê. É claro como água: os jogadores já não o podiam ver! Ele disciplinava-os.

«Desde a saída de Calado quem é que ocupa o lugar desse funcionário? O actual treinador-adjunto é muito amigo da família e não tem tempo para perder com estas coisas...

«Temos uma «fera» mundial que marca «cantos» para fora...»

Continua ao ataque:

— É sempre de mau senso voltar a contratar um treinador que já esteve no Benfica. Foi o que se viu com Lippo com Gutman, com Riera, com Otto Glória. Então com o segundo contrato de Otto Glória escreveu-se uma página de desprestígio do clube. Fiquet tão indignado que até mandei um telegrama de protesto á direcção. E eu tenho mais de 30 anos de associado!

Nuno de Oliveira arrebatado, emocionado, todo entregue ao seu desabafo:

— Vamos pôr a casa em fúria dão entrevistas miseráveis. O futebol não está a andar bem. Tem de fazer receitas. A propósito peço licença para citar uma frase do sr. prof. dr. Marcello Caetano: «as sociedades quando ficam aburguesadas perdem a vitalidade». Aqui é que está o ponto: os nossos jogadores, cheios de «massa», não metem o pé onde os outros põem a cabeça!

Palmas. E o orador irónico: — Até temos uma «fera» mundial que marca «cantos» para fora!

Logo.

— Não mete a pernazinha porque tem medo de levar a sua caqueirada da ordem! Sem aparentar esgotamento Nuno de Oliveira prosseguiu:

— Cortemos nas «luvas» e aumentemos os prémios. Eles ganham em dois ou três anos o que um cidadão normal consegue numa vida de trabalho: não podem ter os direitos e deveres do homem comum!

«Nós os vulgares, podemos tomar «imperiais», dançar dormir lá para as tantas. Temos uma vida inteira para compensar o patrão. E o jogador ao fim de seis anos de trabalho, fica independente. Sem patrão.

Puxando de apontamentos:

— Os nossos jogadores fazem o que querem. Já os vi no «Comodoro», no «D. João» e até em bares do Cais do Sodré. Já os descobri nas segundas sessões de teatro de revista e, até na época passada, um deles (que hoje tem funções directivas no clube) estava a ver uma revista às duas da noite. E não foi numa segunda-feira, não foi no seu dia de folga. Posso provar! E falava eu para o Rogério, que até é um grande benfiquista. Tenho de me culpar vinte vezes...

Sempre ao ataque, Nuno de Oliveira acrescenta:

— Os futebolistas do Ben-

fica dão entrevistas miseráveis, quando saem deste estádio. Passam aqui a vida a jogar! Mas a jogar o quê? Sueca! Passam a vida a jogar a bacalhauzadas «imperiáveis», etc. etc. Já estamos habituados a vê-los na boa vai e depois das derrotas a ler o que dizem: «nada está perdido... ainda podemos ser campeões... tivemos azar...» Esta época em relação aos jogos da temporada passada (que foi péssima para nós) ainda temos menos um ponto! Quando é que vamos a casa em ordem?

E grita:

— Eles até vão almoçar com os adversários sportingistas aos restaurantes! Eles até vão comemorar os êxitos do Sporting!

Com a assembleia a observar-lo, comenta Nuno de Oliveira:

— Qual foi o resultado do inquérito feito ao departamento de futebol? Há muita gente a mais no departamento de futebol do Benfica, incluindo grandes jogadores!

Enorme ovacão da assistência.

— Também temos sido espoliados de pontos pelos árbitros. Se o Benfica conseguisse sempre lutar contra Federações e Associações, por que é que não pode bater-se contra a Comissão Central de Arbitros? Será que querem criar-nos um caso idêntico ao do ano passado?

Com esta referência ao famigerado Benfica-Belenenses esgotou a sua oração. Justino Pinheiro Machado esperou outros oradores:

— Ainda há cinco minutos. Alguém quer aproveitar?

Ninguém. Eram 23 e 55. Tudo em debandada do Estádio da Luz. Não se falava de Hagan publicamente; só á boca fechada ou pelos corredores. E também ninguém citava a Imprensa; nem para aplausos, nem para censura.

A comissão que vai escolher a nova direcção do Benfica é constituída pelo prof. dr. José Maria Gaspar, Justino Pinheiro Machado, José Castilho, engs. Helder Viegas e Martins Dias e drs. António Fezas Vital e Fernando Cardote.

ta da Silva, ter afirmado que nos primeiros nove meses deste ano o futebol benfiquista fez 10 300 contos de receitas e o seu consócio Ferreira Neto ter indagado onde estava contabilizada a verba da receita a obter pela Comissão Central.

— Está nas «consignadas».

— Ah pronto. Estou satisfeito.

Estavam todos satisfeitos, e passou-se adiante.

## Cada lista sua sentença

— Vamos agora escolher a comissão que vai indicar á assembleia os nomes dos associados, dignos de fazerem parte dos novos corpos sociais do clube.

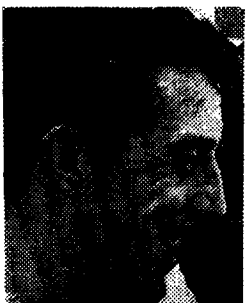
E Justino Pinheiro Machado começou a receber uma pequena «chuva» de propostas.

Propôs o associado Manuel Ferreira os nomes dos benfiquistas brigadeiro Rodrigues de Carvalho, major Baptista Rosa, engenheiros Helder Viegas e Alfredo Valverde, José Castilho, Gilberto Cardoso e dr. Osvaldo Branco. (Mais tarde esta lista seria retirada da mesa).

Escolha feita por Armindo Lourenço: profs. drs. Lima Basto e José Maria Gaspar, Justino Pinheiro Machado, José Ferreira Queimado, drs. António Catarino Duarte e Adriano Sanchez Afonso e coronel José Catela. Ainda da proposta de Armindo Lourenço, que sejam consultados, também, os comandados reg. Maurício e Adolfo Vieira de Brito além de Joaquim Bogalho.

Lista proposta por António Figueiredo: Justino Pinheiro Machado, José Castilho, prof. dr. José Maria Gaspar, drs. António Fezas Vital e Fernando Cardote eng.º Helder Viegas e Helder Nogueira.

Nomes apresentados por José Silvestre, eng.º Alfredo



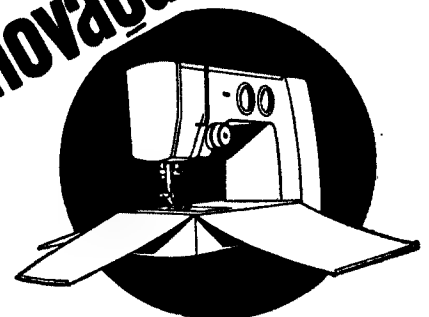
José Augusto em foco: a Federação Portuguesa de Futebol acaba de convidar o técnico benfiquista para o cargo de seleccionador-treinador da turma nacional de juniores.

sa) desejamos é que saia daqui qualquer coisa de útil!

E ás 23 e 18, após um escrutínio rápido, a assembleia tinha votado sete nomes para constituírem a comissão encarregada de elaborar a lista dos corpos sociais do Benfica para o próximo biénio: prof. dr. José Maria Gaspar, Justino Pinheiro Machado, José Castilho, eng.º Helder Viegas drs. António Fezas Vital e Fernando Cardote e, ainda, o eng.º Martins Dias, este sugerido por Justino Pinheiro Machado de um triunvirato que compreendia José Ferreira Queimado e o prof. dr. Lima Basto.

Aclamação e, ás 23 e 25, o presidente da assembleia concedeu meia hora para as-

uma inovação



Máquinas de costura compactas? Podereis consegui-las nas agências da Elna e nas boas casas de electrodomésticos. Em 3 modelos diferentes:

**elna lotus**  
simples — perfeita — segura

distribuidores: COMATRIL, S. A. R. L.  
Rua Oliveira Martins, 31-C, Lisboa-1  
ACEITAM-SE AGENTES  
NAS AREAS AINDA DISPONIVEIS

Conta Infantil  
BANCO DO ALENTEJO

envie-nos este cupão e receberá literatura explicativa Elna Lotus

nome.....

morada.....

**Missa do 6.º Aniversário**

Amanhã, dia 16, às 11 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

## NATAL E ANO NOVO

A C. P., no desejo de proporcionar aos seus clientes um bom serviço durante a quadra do NATAL E ANO NOVO (de 18 de Dezembro a 4 de Janeiro), põe em circulação os desdobramentos que se reconhecerem necessários aos comboios de longo curso.

Além destes desdobramentos realizar-se-ão ainda, comboios especiais: no Lisboa do Norte, Beira Alta e Beira Baixa.

O pormenor destas circulações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo público interessado.

Para evitar aglomerações da última hora, poderão os Srs. Passageiros adquirir os seus bilhetes nas bilheteiras da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas de Lisboa (Rossio) a partir da dia 15 do corrente.





Renascença Gráfica S.A.R.L.  
Administração e Publicidade  
Rua Castilho 185-1  
Telef. 65 45 31-2-3-4  
Redacção e Serviços Técnicos:  
Rua Luz Soriano, 44  
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5  
End. Tel. DIBOA Telex 1363  
Lisboa — Portugal

## O tempo

### INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e havia nevoeiro fraco a neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Távora, 15,7; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -4,1.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 2°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 3°; Portalegre, 9°; Lisboa, 3°; Faro, 8°; e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°; na água do mar, 14°.

### PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:



Amanhã  
Nascer às 8 e 49  
Ocaso às 18 e 16

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; formação de geada forte, em especial nas regiões abrigadas do Norte; nevoeiro ou neblina durante a noite e manhã no litoral a norte do Cabo Espichel.



Dia 20 Dia 28 Dia 6 Dia 14

### MARÉS

PREIA-MAR: Hoje — 6 e 24 (4,0 m); 8 e 50 (3,6 m); Dia 17 — 7 e 03 (3,8 m); 19 e 32 (3,4 m); Dia 18 — 8 e 44 (3,7 m); 20 e 14 (3,3 m).  
BAIXA-MAR: Hoje — 2 e 08 (0,2 m); Dia 17 — 0 e 10 (1,3 m); 2 e 50 (1,3 m); Dia 18 — 0 e 53 (1,5 m); 3 e 30 (1,4 m).

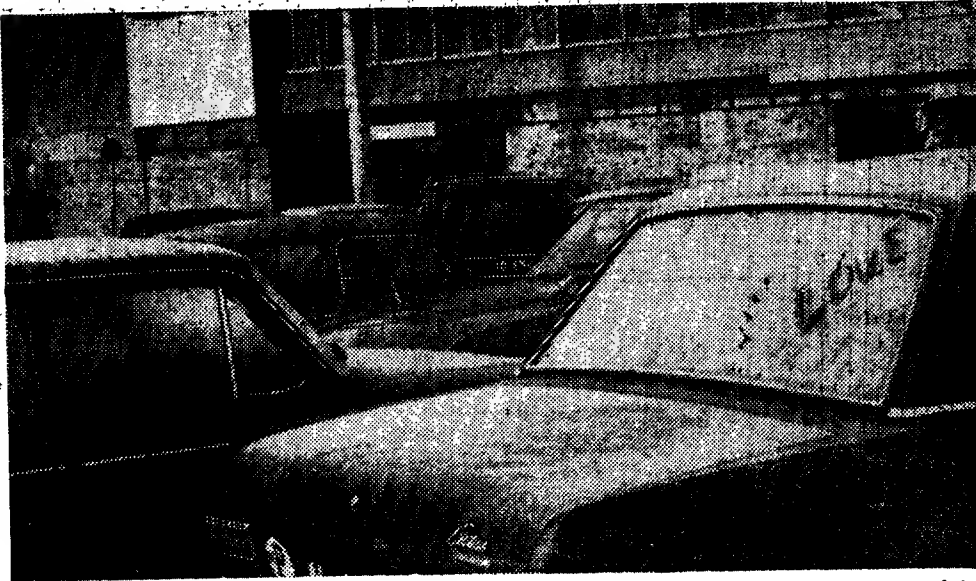
## DUAS PEÇAS DE MÁRIO CASTRIM POR AMADORES DAS C. R. G. E.

Duas peças infantis do nosso prezado camarada de trabalho Mário Castrim vão ser amanhã representadas pelo Núcleo de Teatro das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, no decorrer de uma festa de Natal dedcada aos filhos do pessoal, que se efectua a partir das 16 e 30, no Coliseu dos Recreios. O programa abre com distribuição de brinquedos às crianças, seguindo-se a representação das peças de Castrim, havendo, por último um espectáculo de circo.

As duas peças de Mário Castrim chamam-se «Bartolomeu» e «O Rei Ardeu», tendo sido já levadas à cena pelo Grupo de Teatro da Academia dos Amadores de Música e não se encontrando ainda publicadas. A encenação é de Alexandre Pais, a realização plástica de Ernesto Neves e a apresentação de Daniel Garcia. «O Rei Ardeu» faz também parte do repertório de teatro infantil do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

## Cumprimentos do Corpo Diplomático

O Chefe do Estado, recebe amanhã no Palácio de Queluz o Corpo Diplomático que lhe vai apresentar os tradicionais cumprimentos de boas-festas. Pela primeira vez, a cerimónia realiza-se à tarde, às 17 horas.

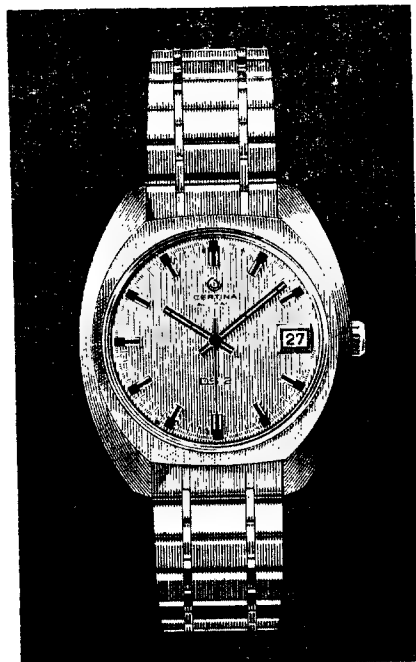


### Certina-DS o relógio mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



## CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

Ao partir, esta manhã, para o emprego, o lisboeta «motorizado» teve um trabalho preliminar: limpar a geada que lhe cobria o automóvel. A camada era tão espessa que, no vidro traseiro do carro da direita, por exemplo, um «apassionado matinal» pôde escrever a sua palavra preferida: «Love». Entretanto, a manhã de hoje foi a mais fria deste ano em Lisboa: só três grauzinhos...

## MORREU O PINTOR HENRI DRAVING

CAGNES-SUR-MER, 16 — (F. P.) — O pintor expressionista Henri Draving faleceu na segunda-feira em Cagnes-sur-Mer, no Sul de França, para onde se retirara. Tinha 70 anos.

## VIAGENS DE «FIM DE ANO»

A  
MADEIRA  
MADRID  
PARIS  
GALIZA  
TORREMOLINOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231. Av. da Liberdade, 235  
Telef. 53 61 21  
LISBOA-2

LOTARIA DO NATAL  
60.000 CONTOS  
AO SEU ALCANCE  
HABILITE-SE NO  
VARETA  
RUA DO CARMO, 89  
LISBOA

## De vez em quando

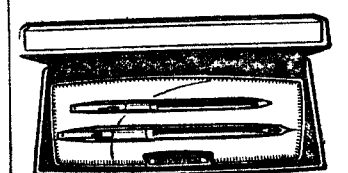
No seu conceituado programa «Sangue na estrada», Filipe Nogueira referiu-se, ontem, ao perigo que constitui a ausência, na quase totalidade do trajecto, de separadores metálicos entre as duas faixas de rodagem da auto-estrada que leva até ao Estádio. Para reforçar as suas palavras — ainda que o não precisasse — leu em frente das câmaras de TV uma nota que, sobre o assunto, aqui publicamos há tempos. Agradamos verificar que Filipe Nogueira não faz parte do grupo de panfletários da estrada que dia a dia se esfalta para se anegarem como únicos senhores da verdade e defensores da justiça. Mas adiante, nós queremos é aproveitar a oportunidade para lembrar que continuam apagados — suponho que nunca estiveram acesos — os candeeiros colocados há anos no troço que liga aquela auto-estrada ao Alto da Boa Viagem. Ao menos iluminemos os candeeiros, já que não podemos fazer luz em certos espíritos.

V. D.



## Um presente inasquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermeticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.



AGENTES EXCLUSIVOS

AZEVEDO & DUARTE, LDA.  
111A DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2  
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ELIO AMORIM

## Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

## PRESENTES

## PRESENTES

## PRESENTES

## PRESENTES

## PRESENTES

## PARA TODOS

kalinka

RUA SAMPAIO E PINA, 1-C

LISBOA

RUA CASTILHO, 171-A

ANTIGA CASA

Jose Alexandre Lou

Fundada em 1823  
8-Rua Garrett-18  
Telef. 326791  
Lisboa

TEM EXPOSTA A SUA JA TRADICIONAL COLEÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA PRESENTES DE NATAL

NOS SEUS SALÕES DO PRIMEIRO ANDAR  
UMA EXPOSIÇÃO DE MESAS DECORADAS

Diner's Credit Cards

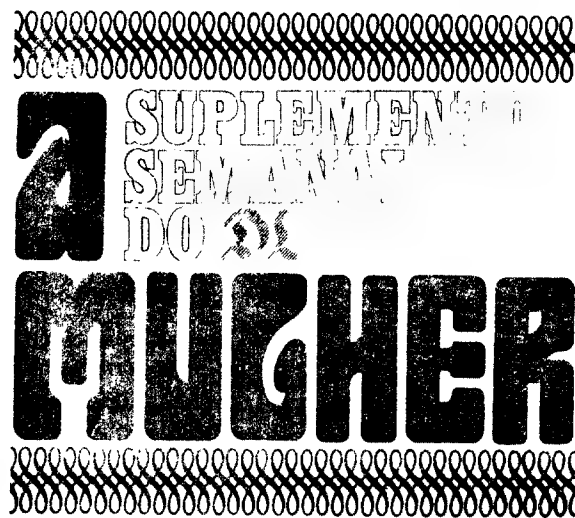
CARTÃO SOTTO MAYOR

American Express Cards



## FRENTE E COSTAS

Para dizer a verdade, é difícil hoje em dia saber para que lado se voltar a fim de obter o máximo efeito numa passagem de modelos. Quando se enverga qualquer destes dois trajes, não tem muito importância o lado para o qual se está voltado. Ambos se baseiam em rendilhados muito pouco compactos situados em áreas estratégicas e o seu efeito é extremamente marcante. O vestido de veludo confeccionado por «Medusa» caracteriza-se por um cordão cruzado ao longo das costas. Pode ser adquirido em todas as cores da moda e custa 700\$00. O outro traje, apresentado por «Clobber», custa 1200\$00. (Isto em Londres, claro). Trata-se de um fato confeccionado em tecido de cor escura, com um cordão cruzado na frente, que se enverga juntamente com umas calças tipo gaúcho e um barrete forado com motivos florais. É possível, naturalmente, usá-lo com uma blusa quando se é tímida!



## LER NESTE SUPLEMENTO



«ENTRE NOS,  
FOI AO  
CABELEIREIRO



NAO DEITEM  
FORA  
AS CAMISAS  
DOS MARIDOS



PINHEIRO  
TAMBÉM  
É NEGÓCIO

# CADA UM TEM O NATAL QUE PODE

## O MOVIMENTO DE VENDAS NOS ARMAZÉNS POPULARES AUMENTA SEMPRE EM DEZEMBRO

As compras de Natal fazem parte da tradição. É obrigatório, psicológica e socialmente, comprar. Chega-se aos princípios de Dezembro e aumenta o trabalho do comércio. Em consequência, o volume de vendas, na perspectiva do produtor e intermediário, o estabelecimento comercial. Também a quantidade das compras, na vida do consumidor, grande ou pequeno, que nesta quadra é incitado a adquirir em nome da fraternidade, do amor e da exaltação da família.

As lojas são invadidas, adquire-se com a condição de troca (se a pessoa a quem a prenda é destinada não gostar), os transeuntes transbordam dos passelos com embrulhos nas mãos, dificultam o trânsito, movem-se depressa, falam mais ani-

madamente, embebedam-se de luz nas ruas engalanadas porque é Natal, porque receberam porventura o 13.º mês, vão dar e receber presentes, e comer bacalhau na consoada.

Compra-se porque é



O chapéu-de-chuva serve para negócio e, quando encrava, também diverte os clientes

Natal, em idêntico ritmo, nas lojas da Baixa, e nos modestos estabelecimentos do bairro. Nos grandes armazéns de luxo e nos outros de características populares.

Visitámos um destes últimos, os Armazéns do Conde Barão, para saber quem compra, e o que compra. Compras de Natal!

## COMPRAS DE NATAL PARA VENDER

Duas mulheres encostadas ao balcão, encantadas nos padrões de gosto duvidoso de fazendas de 2.ª qualidade.

— *A fazer as compras de Natal?* — lançámos, como ponto de contacto. Dois sorrisos de aquiescência.

— *Para as senhoras?*  
— *Não, é para vender ao público, para mim não compro nada, as marés estão baixas!*

Chama-se Maria do Rosário de Jesus dos Santos, ajunta-se a fazer algumas coisas, mas nega ser modista, nem costureira, só sabe fazer saias, *«os talhos para cima não sei tão bem como as saias»*. As suas compras de Natal são artigos para vender.

— *É a primeira vez. Tenho feito, mas nunca vendi. Vou fazer as saias e vender nas ruas a quem quiser...*



Os preços convidativos, afixados à porta, atraem a clientela

Olha para o caixeiro *«o sr. não se engane!»*. Do lado diz-lhe a amiga, a sr.ª Maria Gonçalves:

— *O sr.ª Rosário, a conta vai ser tão grande!*

Alheiam-se de nós, falamos dos preços a que irão vender as saias, e a sr.ª Maria Gonçalves observa:

— *Menos de 8% de lucro não é nada.*

Dos cálculos resulta que a sr.ª Rosário venderá as saias por menos de 100\$00. Os cortes ficaram a 28\$00 os mais baratos, e os mais caros a 40\$00. A sr.ª Maria indústria a amiga:

— *A sr.ª Rosário deve levar 30\$00 pelo feitiço e 20\$00 pelo trabalho de venda — e acrescentou para nós: — Sou muito doente dos nervos, não*

*posso pensar muito nestas coisas, quando penso mais fico com dores de cabeça e tenho de ir dormir.*

A conta somou 960\$00.

## «O ARTIGO INFERIOR JÁ NÃO INTERESSA»

Afirmou-nos o gerente dos Armazéns do Conde

Barão (dono daquele e de mais treze estabelecimentos em Lisboa e nos arredores, com jornal da empresa para distribuir pela provincia):

— *O comprador já não quer coisas populares, embora as suas possibilidades sejam inferiores. Interessa-se por artigos médios.*

Diz-nos os preços de alguns artigos que tem à venda: cobertores mistos, de lã, para casal, de 50\$00 a 400\$00, e camisolas de senhora, desde 50\$00 a 300\$00 e 400\$00.

Acrescenta:

— *O artigo inferior já não interessa nem ao pedestre ou ao varredor da rua.*

Explica isso como «reflexo do aumento do nível de vida». Refuta o nosso apontamento acerca do aumento inflacionário do custo de vida, da existência dum poder de compra fictício, e argumenta com o automóvel novo de alguns dos seus empregados. Mas isto estava à margem do Natal e da reportagem.

## DIOCLECIANO, SERRALHEIRO CIVIL COMPRO UMA GABARDINA

Um casal de meia idade, na secção de gabardinas.

— *O Natal não come!* — respondeu-nos a sr.ª D. Maria Morais Tavares, quando lhe perguntámos se estava a fazer compras para o Natal.

Não se tratava de comida, mas de roupa. Que roupa iam comprar?

— *A gente ainda está a fazer negócio.*

O marido, o sr. Diocleciano Esteves, serralheiro civil, foi mais loquaz:

— *Vamos comprar uma gabardina e um casaco comprido e deixar em vista outro casaco comprido para a minha filha. Quando ela chegar a casa e vir isto começa a barafustar connosco. Ela também tem direito. Temos de nos cingir, o dinheiro também não é muiito.*

O sr. Diocleciano (sim, senhor, Diocleciano foi um imperador que perseguiu os cristãos, observou-nos) vestiu várias gabardinas e resolveu-se, depois, por uma, bastante farta e comprida.

— *Não é larga?* — perguntou o caixeiro.

O sr. Diocleciano riu, abriu a gabardina e abraçou a mulher com ela, e respondeu:

— *Quando a mulher coisa (sic), embrulho os dois.*

O sr. Diocleciano pagou 600\$00 pela sua gabardina (havia gabardinas a partir de 390\$00 até 1200\$00). A esposa não quis nenhum dos casacos à venda, desde 350\$00 a 1010\$00.

Já que estávamos na secção do pronto-a-vestir, perguntámos o preço das saias (de 55\$00, 68\$00, 98\$00, 125\$00 e 175\$00, de napa), da maxi-saia (240\$00) e das calças, de 200\$00 a mais de 500\$00.

## NA SECÇÃO DE MAIOR VENDA

Na secção das «miudezas», a mais movimentada na quadra de Natal, falámos primeiro com o empregado, sr. António Narciso Pereira:

— *Já começou a sentir-se o pressão, mas ao chegar a altura do Natal há mais movimento.*

O que se vende mais são as malhas, as peúgas, os pijamas, as camisas. Têm camisolas desde 20\$00 (para criança) até mais de 500\$00, mas o preço médio são 200\$00, *«é o que se vende mais»*.

A sr.ª D. Maria da Piedade Cruz, doméstica (também trabalha no campo), estava acompanhada do marido, sr. Manuel João Rodrigues, carpinteiro e agricultor. Sobre o balcão, prontas a embrulhar, estavam as suas compras de Natal. Camisolas a 55\$00; ceroulas, a 17\$50; peúgas, a 8\$00; meias para senhora, a 23\$00; duas camisas TV, a 98\$00 cada; chapéu-de-chuva, a 47\$50; num montante de 400\$00.

— *Já «fiquemos» arrumados em compras de Natal.*

Uma outra senhora a quem nos dirigimos não quis dar-nos o seu nome. No entanto, disse-nos:

— *Este ano só comprei um pijamazinho para o meu marido, por 98\$00, mas agora até o venho trocar, não lhe servia. Não posso comprar mais nada.*

Durante toda a visita pelas diferentes secções fomos acompanhada pelo chefe da expedição, sr. José Cabral.

Esta etiqueta garante a qualidade das malhas DRALON



dralon - actualizando o futuro

# ENTRE NÓS NO CABELEIREIRO

Como estava no secador não ouvia as suas palavras, só via os lábios dela, e os sorrisos, e os gestos, estes muito leves e graciosos. Escolhia um penteado. Tinha aberto um magazine, salvo erro *Votre Beauté*, sobre os joelhos ossudos, e apontava para a página do lado direito, comentava o caso, dava as suas opiniões, ouvia atentamente, com certa deferência, as do cabeleireiro. Depois os braços tinham-se-lhe erguido como asas e as mãos grandes e ágeis haviam esboçado, ou melhor, modelado no barro dos seus cabelos sem jeito, o penteado que tanto desejava. Elas formavam a onda primeiro côncava, depois convexa sobre a nuca. Assim, compreende? Assim, está a ver? E eis os braços a descer num gesto bonito, e o dedo longo, de unha de prata, apontava de novo a fotografia.

Que tinha ela de estranho para se tornar assim notada? Pois bem, é que era uma rapariga — teria vinte anos, menos,

mais? — extremamente feia. Alta, ossuda, nariz comprido e olhos muito pequenos. No entanto, por entre toda aquela fealdade, algo ficara esquecido ou lhe fora ofertado pela natureza. E esse algo eram os seus gestos de bailarina. Gestos suaves, sem arestas, musicais. Gestos de mulher bela, habituada a longos diálogos reconfortantes com os espelhos. Aquele modo de erguer o rosto semicerrando os olhos, buscando a perfeição na imagem reflectida, encontrando-a; aquele levar as mãos á nuca deixando depois os cabelos tombar em cascata sobre os ombros e por entre os dedos; aquela escolha de um novo penteado, não o que lhe ficava melhor (menos mal, claro), mas aquele, o que se usava, o do magazine *Votre Beauté* salvo erro...

Gestos errados, fora do lugar. Mal atribuídos quando da distribuição das graças. Ou piedosamente oferecidos, quem sabe.

A. M.



— O Harold descobriu um processo económico para secar os cabelos

## SE GUIA AUTOMÓVEL TENHA CUIDADO



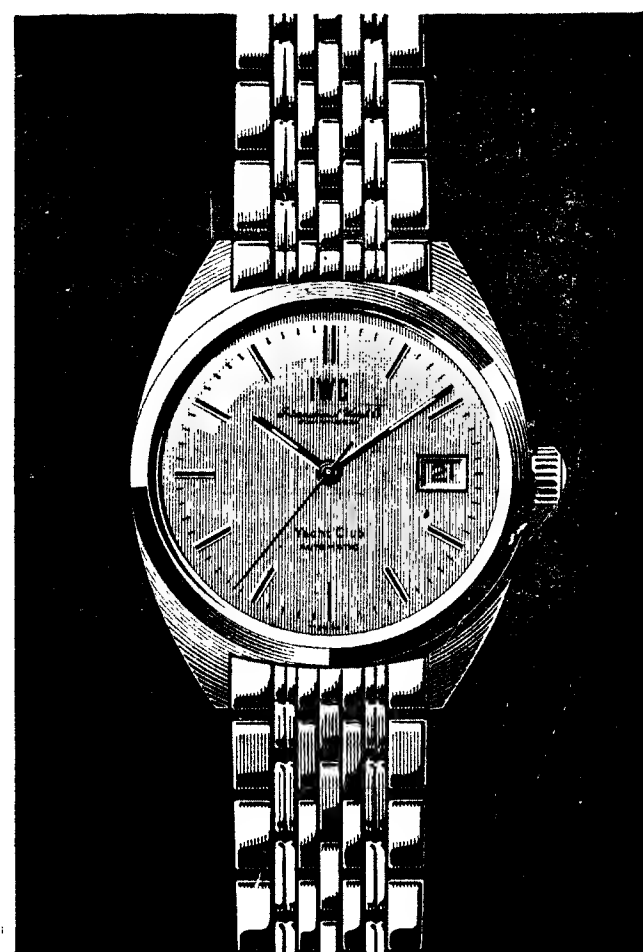
Sabe quais são as distrações que podem ter graves consequências quando a leitora (ou o leitor) vão ao volante? A lista que se segue foi realizada por um psicólogo da condução, o Dr. Lauer.

- 1.º — Sacudir o insecto que entrou no carro;
- 2.º — Comer ou beber enquanto se guia;
- 3.º — Acender um cigarro;
- 4.º — Esfregar os olhos;

- 5.º — Mudar a estação do aparelho de rádio, deixando de olhar para a estrada;
- 6.º — Meditar;
- 7.º — Brincar com uma criança ou com um cão;
- 8.º — Segurar o volante brincando;
- 9.º — Ver-se ao espelho no retrovisor;
- 10.º — Observar a aparelhagem do carro;
- 11.º — Olhar para um peão. Segui-lo com os olhos;
- 12.º — Admirar a paisagem olhando para trás. Olhar para um carro amachucado;
- 13.º — Dar uma vista de olhos ao jornal, ao mapa etc.;
- 14.º — Conversar com um passageiro voltando a cabeça para o ver bem;
- 15.º — Dar demasiada atenção à pessoa que vai ao lado.

As alíneas 11.º e 15.º são tipicamente masculinas, escusado será dizer-se. Em contrapartida a 1.º e a 9.º são femininas por excelência.

Um misógino mal intencionado poderia concluir que a mulher tem sempre a culpa, mesmo quando se limitava a parar.



### IWC Yacht Club

Com pulseira de aço automático com calendário.

Yatch Club é muito sólido e indicado na prática dos desportos mais duros.

À prova de choque. A máquina no interior da caixa encontra-se protegida elásticamente por meio de amortecedores.

Impermeável: Até uma profundidade de 100 metros (10 atm.). Isento de condensação.

# IWC

International Watch Co. Schaffhausen, Switzerland

A venda nas melhores ourivesarias e relojarias do País.

## PORTO KOPKE

HÁ MAIS  
DE 300  
ANOS



Distribuidores no Sul  
**OLIVEIRA & TORROES, L.**  
R. do Salitre 123-Lisboa

NÃO SOFRA MAIS



Milhares de êxitos se devem ao  
**ACREDITADO «HERPETOL»**, espe-  
cialidade líquida valiosa para as  
DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar.  
Inúmeros atestados comprovam a  
eficácia do precioso HERPETOL  
para todas as doenças da pele:  
ECZEMAS (humido e seco), cro-  
stas, chagas, erupções, mordeduras  
de insectos, etc. Cuidado com as  
imitações! Até ao presente não  
há especialidade superior ao  
HERPETOL.

## Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabe-  
leiras—Todos os traba-  
lhos em cabelo humano  
europeu, feitos manual-  
mente

Casa aberta desde 1910

**A NOSSA DIVISA  
É QUALIDADE**

Largo da Trindade, 20

## Casa Max

GRANDE BAIXA  
DE PREÇOS

Máquinas de lavar

roupa e loiça

**FRIGORÍFICOS**

Fogões

Aquecimento

T. V. RÁDIOS — ALTA  
FIDELIDADE — GRA-  
VADORES — GIRA DIS-  
COS — ENCERADORAS  
— ASPIRADORES — MA-  
QUINAS COZINHA —  
ALCATIFAS E CARPE-  
TES — TUDO PARA  
VOSSA CASA

2-Av. Praia da Vitória-2

# GRAVE CRISE NA ALTA A CULPA É DAS SAIAS

Por **MYRA McPHERSON**

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

NOVA YORK. — A ex-  
pressão mais adequada  
para classificar o estado  
do bairro de modas da  
7.ª Avenida, este Outono,  
é «trapos e cinzas».

Este Outono, conside-  
rado a pior estação da  
indústria de modas dos  
E. U. A., de há várias dé-  
cadas para cá, tem sido  
devidamente qualificada  
de «massacre na 7.ª Ave-  
nida».

No mês de Outubro pas-  
sado — altura em que,  
normalmente, o centro se  
encontra atarefado na  
produção do vestuário da  
Primavera — havia me-  
nos 37 000 pessoas empre-  
gadas no sector do que  
em igual mês do ano pas-  
sado. Um desenhador dis-  
se que este Outono as  
«salas de exibição pare-  
ciam tumultos, visitados  
apenas pelos bem-ama-  
dos».

Alguns fabricantes re-  
duziram drasticamente a  
produção. Várias casas de  
costura abriram falência.  
**NORMAN NORREL** — um  
dos reis da alta costura  
— projecta a fusão da  
sua casa com **BEN SHAW**,  
que é já proprietário de  
**DONALD BROOKS**, **LEO  
NARDUCCI**, **GEOFFREY  
BEENE**.

Apontam-se várias ra-  
zões para as sombrias  
ameaças de morte que  
pairam sobre este sector.  
Alguns dizem que a situa-  
ção é apenas um reflexo  
da recessão económica  
dos E. U. A. Outros sen-  
tem que se trata de uma  
resistência sem preceden-  
tes oposta pelas mulhe-  
res a uma moda nova —  
a **midi**. A maioria dos  
observadores entendem  
que a crise é consequên-  
cia da interacção dos dois  
factores: recessão e **midi**.

As casas de costura en-  
frentam, além desses dois  
problemas, os da eleva-  
ção dos custos de traba-  
lho e fabrico, da concor-  
rência imposta pelas li-  
nhas de preço mais mo-  
derado e a atitude cada  
vez mais generalizada  
entre as mulheres, que  
hoje em dia consideram  
mais **chic** gastar pouco  
dinheiro em roupa. A **midi**

nanceiros da 7.ª Avenida.  
É um mundo teatral, do-  
minado por boatos desen-  
contrados, maldizente,  
onde os inimigos e os ri-  
vais são tratados por  
«queridos», onde os «de-  
signers» principais caem  
em lisonja instantânea,  
tratam os jornalistas pe-  
los nomes de baptismo  
logo a seguir á apresen-  
tação, onde as afirmações  
de ordem financeira são  
muitas vezes tão sinceras  
como as promessas publi-  
citárias. Toda a gente es-  
tá a ter uma época «fan-  
tástica». Só o vizinho do  
lado é que não está em  
boa maré...

## RESISTÊNCIA À «MIDI»

Numa indústria que se  
baseia na obsolescência  
artificialmente «fabrica-

É certo que, com a  
aproximação do Inverno,  
haverá um numero ainda  
não determinado de mu-  
lheres que se vão habi-  
tuando cada vez mais á  
nova moda e que come-  
çarão a sentir-se pouco á  
vontade com as saias cur-  
tas. Começaram, para já,  
pelo casaco «midi». Os  
«designers» entendem  
que isso pode ser tão de-  
sastroso para algumas  
mulheres como foi o caso  
das mulheres de coxa lar-  
ga e pernas cheias de va-  
rizes que teimaram em  
usar «mini». Hoje, com  
as botas, e o casaco mili-  
tar cintado, algumas mu-  
lheres parecem polícias  
de choque atrás de caça  
grosseira ou **Erich Von  
Stroheim** a preparar-se  
para o seu próximo filme.

Muitos «designers» en-  
tendem que outro factor  
que conta para a resis-  
tência á «midi» é o de



Entre a «mini» e a «maxi», foram as calças que deram dinheiro  
aos costureiros

## Um fio de pureza nos seus cozinhados



**PIMA**

é delicioso e evita a acumulação de gorduras excessivas.  
É o óleo poli-insaturado por excelência, para usar na cozinha ou no prato,  
em fritos, refogados, saladas, maioneses.

**PIMA**

saudável · dourado · puro

PRODUTOS:  
poli-insaturados

**aaa**



foi um tiro que lhes saiu  
pela cultura. Pelo menos,  
quanto ao Outono, mul-  
tos sentem que se trata  
de um desastre a toda a  
linha.

— A situação é muito  
caótica. A **midi** criou uma  
grande confusão, agrava-  
da pela confusão diária  
que reina no mundo da  
moda feminina, no come-  
ço de todas as estações.  
Penso que tentaram im-  
por á força e demasiado  
rapidamente a nova mo-  
da. O que salvou alguns  
produtores da ruína foi o  
facto de terem vendido  
uma grande quantidade  
de calças — disse **IRENE  
JOHNS**, até há pouco  
presidente da Associação  
de Departamentos de  
Compras, uma organiza-  
ção que representa 25 500  
armazéns e retalhistas da  
especialidade, por todo o  
país.

— A indústria perdeu  
centenas de milhões — diz  
ela.

Contudo, é quase im-  
possível pronunciar-nos  
acerca dos problemas fi-

da», muitos sentem que  
neste momento as saias  
só podem descer. Mas es-  
ta tentativa de aumentar  
as vendas, por agora, não  
levou as mulheres a com-  
prar, mas sim a resistir.  
Desde o fabricante mais  
modesto ao «designer»  
mais importante, todos  
ergueram os seus protes-  
tos contra a insistente  
tendência de colocar a  
«midi» a meio da barriga  
da perna.

A «midi» na sua ver-  
são «pelo meio da barriga  
da perna», que procurou  
generalizar-se na Pa-  
vera passada — está a ser  
usada, este Outono, por  
aquelas mulheres a que a  
indústria chama de «pa-  
ce-setters» («as que an-  
dam a passo»), mulheres  
que se preocupam com o  
que a gente da alta usa  
quando vai ao restauran-  
te X e pelas jovens a  
quem a sala desse com-  
primimento dá um ar «mo-  
derno» e atraente. Contu-  
do, estas duas camadas  
de clientes não bastam  
para apoiar toda uma in-  
dústria.

que «pela primeira vez, os  
homens bateram o pé e  
disseram que as mulhe-  
res deles não usariam  
isso».

Numa tentativa confes-  
sada para levar as clien-  
tes a usarem novamente  
vestidos, muitos fabri-  
cantes estão a lançar pa-  
ra a Primavera, que é a  
época em que a grande  
maioria das mulheres  
americanas mais conser-  
vadoras têm continuado  
a usar vestidos. Para as  
mais novas haverá al-  
guns vestidos acima do  
joelho.

## A DITADURA DA MODA

**Charles Glock**, da casa  
**Jonathan Logan** (de pre-  
ços moderados) disse:

— Estamos a fazer ves-  
tidos juvenis para a Pri-  
mavera. Os ditadores da  
moda feminina abusaram  
do seu poder e tentaram  
impor o «new look» em  
vez de o deixarem impor-  
por si mesmo. Intimida-

# COSTURA AMERICANA

ram os «designers» e os retalhistas e avançaram com velocidade superior à do país. Não podemos impor ao público uma crise que ele não está preparado para receber. Damos-lhe o que ele quer e a mudança não pode ser mais rápida do que ele pretende. Pode haver uma evolução, mas não uma revolução.

Isto levanta a questão de sabermos se a moda continuará a impor ou não a sua ditadura a este país.

Rudi Gernreich, que criou o primeiro fato de banho sem peito sente que a «midi» é uma «moda forçada contrária à libertação das mulheres.» Entende que seria um fenómeno de classe, uma moda usada apenas pela mulher rica, que entende que, para estar na moda, tem de usar a «midi», quer ela goste quer não. Gernreich também não vê que haja qualquer «tendência muito forte» para qualquer comprimento especial e diz que é uma ruptura total com o passado, quando a moda ditava uma linha e a mulher a adoptava imediatamente.

Bill Glass sente que a «midi será a moda «snob» de todos os tempos. Até agora, algumas mulheres têm-na sabido usar com estilo e autoridade. Essas que a usam bem, são as «realmente chiques».

## A SALVAÇÃO ESTÁ NAS CALÇAS

Vê-se claramente que são essas as únicas mulheres com que ele se preocupa. Entende que o comprimento da saia devia ser ou logo acima ou logo abaixo da barriga da perna.

— Cortar a barriga da perna ao meio é um desastre. Mas Glass entende que se as casas não tivessem feito isso agora, o negócio teria ido «realmente mal».

NORELL entende que a mudança de moda foi responsável por um «Outono terrível». A nova moda causou tanta agitação como o «new look» em 1947, mas as mulheres eram muito mais submissas na altura. Agora não se deixam levar com tanta facilidade. O que, para Norrell, é «maravilhoso».

A salvação para os «designers», e para os fabricantes de preço moderado foi terem-se virado para as calças.

O «designer» Malcolm Starr diz que a mulher dele só usa calças.

As únicas pessoas que fizeram dinheiro este Outono foram os que fizeram calças. A minha mulher só usa calças e um casaco de bombazina. Já comprou três casacos de peles mas tem-os guardados porque não sabe qual o comprimento que lhes há-de pôr.



## VIDA MODERNA

# BICICLETA CONTRA A POLUIÇÃO

Neste nossos tempos motorizados, a bicicleta, a que os franceses chamam «la petite reine», caiu, está bem de ver, em desuso. Pelo menos nas grandes cidades em que se tornava perigosa para o ciclista, e onde passou a ser brinquedo de criança ou desporto que poucos executam (até porque puxa muito do peito) mas muitíssimos apreciam através do jornal, da rádio e da televisão. Os rapazes e as raparigas da era lunar sonham com maiores velocidades, portanto com a motorizada e especialmente com o carro, em primeira, segunda ou quinta mão, conforme as posses. Bicicletas? Que ideia retrógrada!

Pois nas grandes cidades americanas empenhadas na luta contra a poluição estão a ser feitas campanhas pró-bicicleta, e elas voltaram a ter procura e a ser vistas nas ruas de onde práti-

mente haviam desaparecido. Claro que são cidades decerto planas, sem estas nossas belas e terríveis sete colinas. Em Nova York surgiu mesmo um movimento chamado «Pedale para salvar a sua cidade». Em Washington outro movimento com idênticos objectivos intitula-se «Combata o smog andando de bicicleta». Um notável cardiologista, Paul Dudley White, que continua a pedalar diariamente apesar dos seus oitenta anos já feitos, declara que o uso da bicicleta substitui vantajosamente os tranquilizantes e os sedativos. E, claro, não polui o ar. Outro médico, Lichty, do Ohio, também grande entusiasta da bicicleta, que usa há vinte e três anos, declara: «Não há melhor maneira de ter bem limpas as artérias, as do nosso corpo e as da nossa cidade».

LÚCIA



## PELES ESTRELA ML

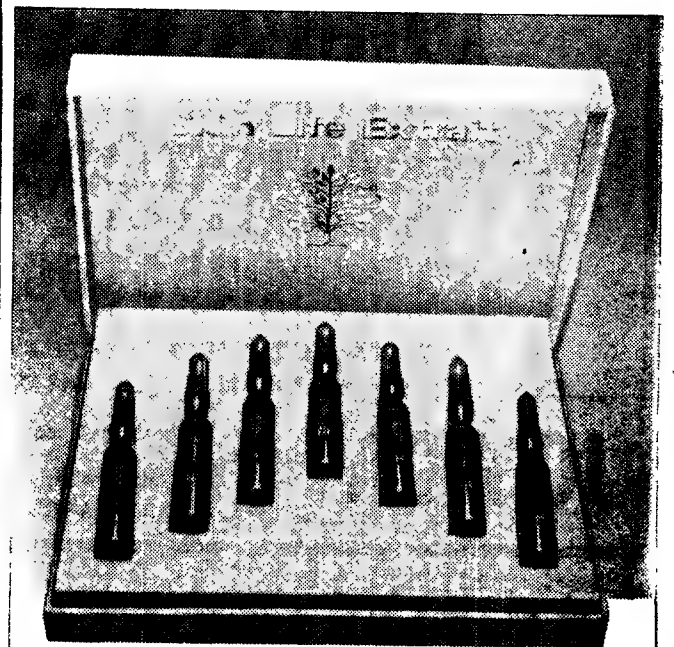
TODAS AS QUALIDADES DE PELES VISON-PETIT-GRIS-ASTRAKÁN, TUSCAN-LEOPARDO, ETC. NAS MAIS VARIADAS CORES E NUANCES

AVENDA EM TODO O PAÍS NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS

MARTINHO, LDA.

Fábricas, Atelier, Armazéns, Escritórios:

Estrada de Benfica, 382-A Tels. 78 20 92/78 60 71/78 28 47



Helena Rubinstein faz uma descoberta fundamental:

## Skin Life Extract

Skin Life Extract é um tratamento rejuvenescedor revolucionário. É uma seiva reconstituente que se presta a três fórmulas de cuidados: Regeneração profunda para uma epiderme atingida pela idade ou fadiga. Tratamento de conservação para conservar uma pele jovem e sem rugas. «Golpe de juventude» para estar mais bela naquele dia. Apresentado em ampolas, Skin Life Extract é um novo elemento essencial da linha biológica Skin Life. Skin Life Extract assegura a vossa beleza.

Skin Life  
Helena Rubinstein

# NÃO DEITEM FORA AS CAMISAS DOS MARIDOS

Por DEIRDRE McSHARRY

Se as camisas não servirem a ele, podem ficar bem a ela. Naturalmente, ela fica mais atraente quando enverga a camisa dele, ainda que, no caso presente, as medidas de Priscilla Tanner — 34-22-34 — chamassem a atenção mesmo que fossem encerradas num saco de lixo de plástico.

Se perguntarmos ao inglês médio como consegue introduzir o seu peito cabeludo e a sua barriga de bebedor de cerveja na típica camisa justa ao corpo que está hoje em dia

na moda, ele resmungará, entre duas inalações, que, no conjunto, faz lembrar carne de carneiro vestida como uma salsicha.

Posso falar com perfeito conhecimento dos factos, pois já há algum tempo que tenho de ouvir os queixumes do meu marido, que é inglês e bastante corpulento. Quando regressa do trabalho, ele gosta de envergar um traje ligeiro. Todavia, a menos que se dispunha a encomendar uma custosa camisa feita por medida, a maioria

das camisas justas ao corpo que se encontram à venda são demasiado pequenas para o seu corpo.

Por outro lado, tomei a iniciativa de levar a cabo um inquérito particular entre os homens das nossas relações, tendo 17 dos 25 interrogados declarado que a camisa justa ao corpo, de preferência com flores, riscas ou às cores, é unicamente confeccionada para os magrinhos. Felizmente para a vaidade masculina, o «Comércio dos Trapos», a despeito das

suas loucuras de Carnaby Street e ditadura de King's Road, não se mostra totalmente indiferente a os lamentos do homem cónscio dos ditames da moda.

Finalmente, os grandes armazéns compreendem o apelo, e «Marks and Spencers», onde mais de um inglês em cada 10 adquire as suas camisas, puseram à venda elegantes camisas com motivos vistosos, que o homem médio pode envergar sem qualquer dificuldade.



Trata-se de um vestido-camisa — Priscilla Tanner enverga uma camisa com riscas nas cores azul-escuro, amarela e branca, muito moderna, confeccionada por «City Gents». EM BAIXO: Trata-se, desta vez, de uma camisa-vestido — confeccionada em «dacron» e algodão rendados, nas medidas de 14 1/2 e 16 1/2. Ambos pelo preço de 4 £ 105, podem ser adquiridos nas «tue Boutiques» dos armazéns «Austin Reed»

## MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

DAS MELHORES MARCAS

### AUTOMÁTICAS

DESDE

## 4.750\$00

OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO  
... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

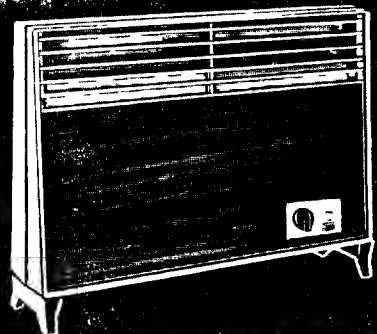
## JOVICA

LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769  
| Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536  
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

## EFACEC-4M

### NOVO

### CONVECTOR ELÉCTRICO



18 anos de experiência no fabrico de material de aquecimento eléctrico

MARKLIN HO



O BRINQUEDO QUE MAIS  
ESTIMULA A IMAGINAÇÃO

## CAROCHINHA

Modas  
juvenis até  
20 anos



Av. Guerra Junqueiro 19-C  
Telef. 72 67 31





## O HOMEM QUE VENDE ÁRVORES DE NATAL



## PINHEIRO TAMBÉM É NEGÓCIO

Os pinheiros vêm de longe. Trazem nas raízes mal cortadas restos de terra alentejana. O homem também é um desenraizado de há longos anos. Cinquenta, conta-os ele pelas estações lisboetas bem diferentes das torrienses. Doze anos de negócio de pinheiros e nem ele, José Casimiro supunha que o negócio se revelasse tão rendoso, apesar das suas queixas actuais.

— Sou comerciante de uma casa de bicicletas e pneus. Mas chegava esta época, eu ia vendo os outros e resolvi lançar-me também. Comecei com uma manchita e agora é o que vê.

Em volta as árvores amontoam-se. Guardam nas ramas brisas alentejanas. Alentejanos são os dois homens empregados do José Casimiro que escutam a conversa. Silenciosos, só o rosto lhes exprime o acordo com o que o patrão vai dizendo. Os empregados estão sempre de acordo com o patrão.

— Isto já deu. Mas agora... Pago a estes homens 120\$00 por dia. Vou apanhar as árvores «pró» Alentejo. Bem as pago que ninguém mas dá! Uns pinheiros saiem a 2\$00, 2\$50 mas os maiores, os mais bonitos chegam a 20\$00. Tenho lá no pinhal 8 homens a cortar as árvores a ganhar 130\$00 por dia. Ainda com as despesas de transportes «tá» a ver, isto dá uma despesa

doida! Este ano não dá para o que largo em dinheiro...

As árvores amontoam-se. As ramas redondas dão-se no jeito propício às fitas coloridas, às bolas brilhantes, às luzes, às velas que iluminarão os olhos radiantes das crianças. José Casimiro continua:

— Ainda há a complicação das multas. Este terreno aqui é do Estado e tenho autorização, mas o comandante da esquadra de Pá-lhavã já quis implicar comigo. Estava, ao princípio, na 24 de Julho, com o negócio montado e a Câmara só me lançou multas. Tive de arribar só aqui...

E o José Casimiro prossegue na ladainha chorosa de comerciante zeloso:

— Quem é que vende árvores tão baratas como eu? Chego a vender a 7\$00 para revenda e aos particulares, algumas saiem a 10\$00 e a 12\$50.

Claro que o José Casimiro não confessa que vende a maioria das árvores a bem mais que 12\$50. É que o preço da ilusão forjada nos risos infantis, numa noite por ano, vai-se aguentando...

— Sempre fiz a árvore de Natal para os meus filhos e agora faço-a ao neto, pois então!

Quantos pinheiros alentejanos não irão enfeitar os lares lisboetas?

Pois então, pinheiro também é negócio!

## as crianças não terão este ano LIVROS NOVOS pelo Natal



ressam pelo caso. Quando dizemos «os pais», queremos dizer, está claro, «muitos pais».

Ora a literatura infantil, não é só um passatempo.

Ela é — pode, deve ser —, uma aprendizagem de leitura, um princípio de cultura à medida da criança. Não deixemos os nossos filhos ignorarem o grande prazer da leitura enriquecedora (se não se habituam cedo a ela, arriscam-se a acharem-na cansativa a vida inteira) e preferirem a imagem confortável que não exige colaboração e é sempre bastante superficial. Não queremos com isto dizer mal de todas as histórias de quadrinhos. Os «Asterix», por exemplo, são engraçadíssimos. Mas são livros para ver e esquecer. Puros passatempos. De resto, queríamos era falar de portugueses.

O Natal é a época em que geralmente são editados mais livros infantis. Por isso este ano procurámos saber junto de algumas editoras, o que estas tinham preparado ou estavam pre-

parando para as crianças. Contactámos com cinco editoras importantes. E... nada. Nada de novo, queremos dizer. Uma delas vai publicar, mas não agora. Outra dá-nos um nome, também para mais tarde. *História de uma papoila*, da poetisa Luísa Ducla Soares. Outra anuncia, igualmente para o ano, a 3.ª edição da *Menina do Mar*.

Repetimos que só contactámos com algumas editoras. É portanto possível que outras surjam com livros infantis, ainda nesta quadra natalícia. Ficámos, no entanto, a pensar. E recordámos *O bichinho poeta* de Alice Gomes, publicado há meses em edição da autora.

Os nossos editores não se interessam pela criança? E, no entanto, é ela o leitor de amanhã, é ela que deve ser habituada a ler para amanhã comprar livros. Ou não será assim?

Onde estão este Natal Sophia de Mello Breyner Andersen, Matilde Rosa Araújo, Mário Castrim, Maria Alberta Meneses por exemplo?

# NOVIDADE!...

## refogado pronto a utilizar



Agora já não precisa de perder uma boa meia hora a cumprir todo o ritual de mil gestos para preparar esse importante pormenor que torna os seus cozinhados deliciosos — o refogado.

COMPAL pensou também nesse toque imprescindível, e agora basta deitar um pedaço de REFOGADO COMPAL no tacho, levá-lo a lume brando até derreter e já está! Com o delicioso e autêntico sabor dos produtos COMPAL!...

# compal

é mesmo natural



é fácil projectar  
com som!...  
...com

**eumig®**



**eumig**

**MARK-S-712**

O novo e sensacional projectador sonoro de baixo preço completo só Esc. 7.850\$00

- \* Regulação automática do som
- \* Possibilidade de intercalar voz, música e efeitos sonoros, de forma simples, perfeita e segura
- \* Aumento ou diminuição progressiva da voz e da música
- \* Controle acústico das gravações
- \* Saída para altifalante suplementar

**À venda nas boas casas da especialidade**

Cortar este talão e remeter a

**BELTRÃO COELHO, LDA**

Rua Castilho, 1-A — LISBOA-1

Desejo receber gratia literature sobre os novos projectores EUMIG

Nome .....

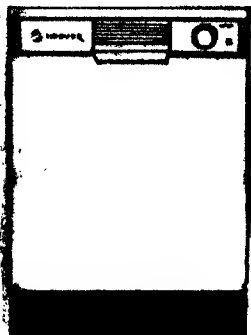
Morada .....

Localidade .....

**36**

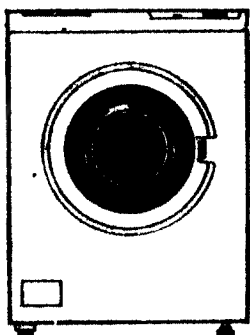
**SUAVERES  
MENSALIDADES  
M.L. FERREIRA**

**LANÇA A SUA GRANDE CAMPANHA  
CRÉDITO A LONGO PRAZO!**



**ESCOLHA  
A MÁQUINA  
DE LAVAR  
ROUPA  
ou LOIÇA**

**DA SUA MARCA  
PREFERIDA**



**PAGUE-A QUASE SEM DAR POR ISSO, NÓS GONFIAMOS EM SI POR ISSO  
LHE DAMOS ESTA OPORTUNIDADE: CRÉDITO A LONGO PRAZO**

**RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A**

**SÓ VENDEMOS AS MELHORES MARCASS COM GARANTIA**

**MARTINS CABELEIREIRO**

**SALÃO ÁVILA — «CENTRO ARTÍSTICO DE PENTEADO»**

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 31, 1.º-D.º — TELEFS. 48933-56753-735626

e sua equipa de colaboradores apresentam respetuosos cumprimentos  
a todas as suas Ex.ªs Clientes desejando-lhes FESTAS FELIZES

**FILIAL DO SALÃO ÁVILA — ABERTO EM CASCAIS**

RUA DA SAUDADE, 20, 1.º TELEFONE 282681

## AS RECEITAS DA LEITORA

### SOPA AÇORIANA

#### Ingredientes

500 grs de carne de vaca; 200 grs de arroz; 1 colher das de sopa, de concentrado de tomate; 4 colheres, das de sopa, de queijo da Ilha, ralado; 2 litros de água e sal e pimenta; q b.

#### Preparação

Põe-se a água ao lume e quando ferver junta-se-lhe a carne. Passadas 2 horas de fervura mistura-se-lhe o concentrado de tomate — desfeito numa chávena de caldo —, o sal, a pimenta e o arroz depois de escolhido e lavado. Quando o arroz estiver cozido serve-se pondo-se por cima em cada prato, um pouco de queijo ralado.

### ENGUIAS GUIADAS

#### Ingredientes

750 grs de enguias; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 colheres das de sopa de azeite; 2 cebolas; 2 dentes de alho; 1 decilitro de vinho branco; 1/2 folha de louro; 1 ramo de salsa; 1 colher das de café de colorau; 2 pães pequenos cortados em fatias; sal e pimenta, q b; e 1 chávena de água.

#### Preparação

Amanham-se as enguias e cortam-se em bocados. Corta-se a cebola em rodela e frita-se numa caçarola com a margarina, o azeite, os alhos picados e o louro. Quando começarem a alourar junta-se-lhe o colorau, o sal, a pimenta, as enguias, o vinho e a água. Tapa-se a caçarola e deixa-se ferver até as enguias estarem guisadas. No momento de servir mistura-se-lhes a salsa picada e o sumo de limão. Deita-se numa travessa cobrindo as fatias de pão e serve-se bem quente.

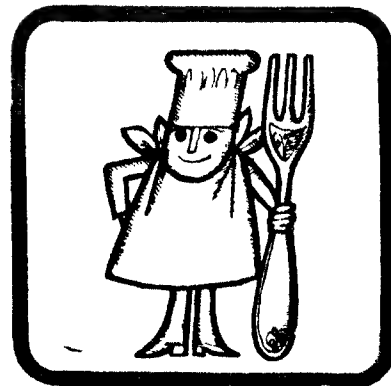
### BOLO MADEIRENSE

#### Ingredientes

4 ovos; 15 Ogrs de açúcar; 150 grs de margarina; 250 grs de farinha; 1 decilitro de leite; 1 colher das de sobremesa, de fermento em pó; 100 grs de uvas passas; casca ralada de 1/2 limão; 1 colher, das de café, de sal refinado; e miolo de amêndoas peladas e picadas.

#### Preparação

Bate-se a margarina com o açúcar até ficar em creme. Juntam-se-lhes as gemas dos ovos, uma a uma, o leite, a casca de limão ralada, o sal e as uvas passas. Mistura-se-lhe a farinha peneirada com o fermento e bate-se bem. Por fim adicionam-se as claras batidas em castelo, envolvendo-as na massa sem bater. Deita-se em forma forrada com papel, untada e polvilhada com amêndoas picadas e leva-se a cozer em forno regular.



## VIMOS PARA SI



Uma cobertura de pele para o assento do seu carro



Lâmpada japonesa

Prometi na semana passada que iria dar uma volta pelas Vendas de Caridade lisboetas, à procura de artigos para esta secção. Fui a meia dúzia de Vendas que, para meu grande azar, são com certeza a excepção. Deve haver, é impossível que não haja, «stands» alegres e atraentes onde é bom circular e que têm lá dentro pessoas iguais a todo o mundo.

Mas os que eu vi eram todos antecâmaras de sacristia em noite de velório. Em matéria de artigos, os sempiternos trabalhos de croché e feltro, as inutilidades fastidiosas que se recebem como presente e se passam na primeira oportunidade, os objectos de decoração mais que vistos e revistos, daquele género que nascem logo com ar de velharia. Nada que obrigasse os olhos a fixarem-se e o coração a alegrar-se. Será que Caridade e Imaginação são antónimos?

As senhoras que estavam lá dentro são de antologia, isso não tenho dúvidas. Classifiquei-as em dois tipos completamente distintos: velhinhas pardacentas e desconfiadas e «madame-capas de figurinos».

Das velhinhas tive muita pena, claro, especialmente depois de verificar que baralhavam os preços e erravam as contas. Chelas de boa vontade e totalmente ineficazes.

Das «capas de figurinos» tive medo. Eram tão requintadas, tão «a menina pecebe...», tão maquilhadas, pintadas, vestidas e esticadas pela Moda que me senti incapaz, eu, pobre mortal de botas e guarda-chuva, de entabular diálogo com aquelas perfeições. Ah!, mas o olhar vitorioso que madame tinha quando fazia um embrulho! E como se lhe tufava o peito, de pura euforia, quando batia

nas teclas da máquina registadora! E como o seu círculo (todas as capas de figurino têm um círculo, claro) murmurava em coro: «Vejam, admirem o que nós, nascidas em berços de ouro, somos capazes de fazer pelos pobres! Até embrulhos, imaginem bem. E contas de somar! Ah! como nós somos caridosas!!!»

Eu disse-lhes Amen e desandei. Fui fazer a ronda habitual, com gente viva, que vende porque é o seu ofício, que sabe escolher o que vende porque é a sua obrigação. Senhoras de antologia, não. Gosto de gente, não de caricaturas...

E voltei à Papelaria da Moda, na Rua do Ouro, 167. A colecção «Hobby educa», de que lhes falei na semana passada, tem umas caixas de «quebra-cabeças» muito engraçadas, para crianças entre os 5 e 12 anos; cada cai-

xa tem três estampas graduadas em dificuldade, que é necessário recompor com os pedacinhos recortados. Tem, para mim, várias vantagens: as estampas são lindas, e com uma pequena nota histórica sobre a paisagem ou o monumento que apresentam; os pedacinhos de cartão são muito fortes e bem recortados; a estampa mais difícil levou-me meia hora a fazer, mas uma meia hora divertida. E o preço da caixa são 52\$50, que não é nada exagerado.

Segui para a Casa dos Pneus, na Rua da Prata, 132, onde descobri uma pele de carneiro que se adapta rapidamente a qualquer banco de automóvel e custa 400\$00. É um preço um pouquinho forte, mas que se justifica bem; em primeiro lugar, é mesmo pele de bicho, não é artificial. É muito ampla, quente (o fabricante diz que é fresca no Verão, mas isso não acredito), tem muita classe e há sete cores à escolha, conforme o interior do automóvel. Como me classifico na categoria das eternas friorentas, achei que seria um presente original e confortável.

Na Casa Fenícia, mesmo ao lado desta, vi uma lâmpada japonesa cuja resistência tem o feitiço que vêm na gravura. Acesa, parece mesmo uma chama a crepitar. Funciona com 220 volts, tem o casquilho normal e o feitiço de lâmpada-chama, e custa 120\$00. Fará melhor companhia ao Menino Jesus do que as velas

que tanta vez pegam fogo às palhinhas do presépio.

Na mesma casa, vi uma bela toalha de papel, que parece piquê vermelho, por 17\$50. Como as toalhas vermelhas só se usam nesta altura do ano, quem não tiver uma toalha de mesa em tecido pode perfeitamente usar esta, que tem 1,20 por 1,80 metros, que ninguém dará pela troca.

Na mesma Rua da Prata, segui para o n.º 225 à procura de castiçais. Encontrei na Drogaria Pereira Leão uma rica colecção de castiçais e velas de Natal, vindas da Dinamarca e Noruega, com o infalível toque de bom estilo que os «designers» nórdicos põem em tudo o que exportam. Os preços não são baratos, isso não. O castiçal de parede custa 120\$00, o de sombras chinesas 200\$00 e o centro de mesa outros 200 escudos. A variedade de velas é também muito grande, desde as pequenas e atarracadas que duram anos (ficam de um Natal para outro) até às fitas longas e finas que ardem numa noite. Voltaram este ano, pois tinham falhado o ano passado, as chamadas velas de «whisky», que vão derretendo e pingando cores que se colam em estalactites nas garrafas vazias. Custam 30\$. E por esta semana, é tudo.

MARIA ADELAIDE

Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

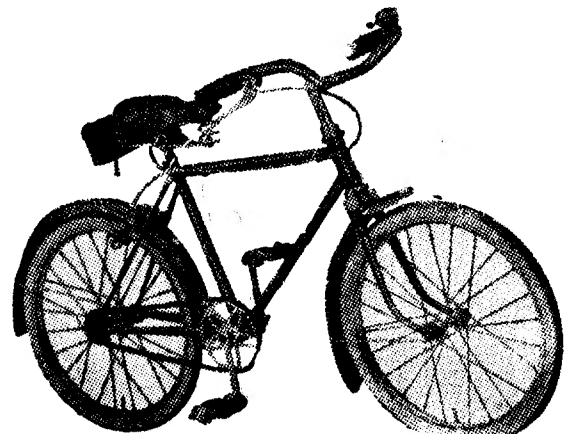
QUINTÃO

Já que V. Ex.ª deve preferir, compre

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

## BICICLETAS «VILAR»



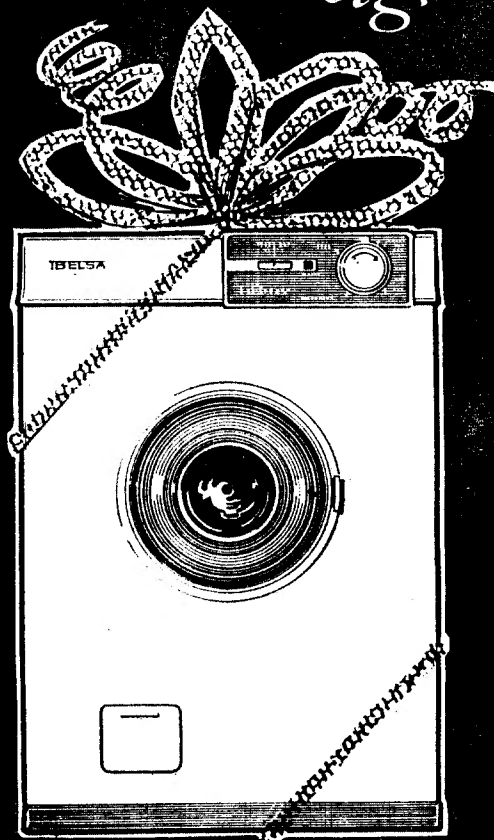
COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DISTRIBUIDOR GERAL: CICLO AREIRO ANTÓNIO CARVALHO &amp; C., LDA.

AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C/3-B TELEFS. 72 68 70 / 71 03 42 • LISBOA

VENDAS: NO DISTRIBUIDOR E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

opresente que agrada



SUPER AUTOMÁTICA 5 Kg DE ROUPA

detergente recomendado



IBELSA

qualidade sinónimo de garantia

DISTRIBUIDORES GERAIS

MONTEIROS &amp; REYNOLDS, LDA

(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 838170 - 42195

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

## O MOBILIÁRIO DO FUTURO

Os Ingleses, que foram precursores do moderno mobiliário (ou não fosse inglesa a palavra «design»), continuam a apresentar novidades, em exposições que dão uma ideia de como serão as nossas casas num futuro mais ou menos próximo. A gravura mostra-nos um sistema de reprodução sonora, em forma de globos, idealizado por David Sykes, em que os fios de ligação ao giradiscos desempenham uma função decorativa. Dois globos (onde se situam os altifalantes) encontram-se instalados em bases iluminadas e podem rodar 360 graus horizontalmente e 30 na vertical. O terceiro globo alberga o giradisco.



# VEJA SE É BOA ESPOSA (OU BOM MARIDO)



GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!



**PERFUMARIA ESTEFÂNIA**

ONDE V. EX.ª ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS

NOVIDADES - UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA

Rua Pascoal de Melo, 88 (à Estefânia)—Tel. 44438—LISBOA

**NA PREVENÇÃO DE GRIPES  
E CONSTIPAÇÕES**



Concentrado de sumo de laranja liofilizado



**Em cada carteira de CÊRANJA,  
a vitamina C necessária na  
recuperação de todos os dias.**

Vende-se nas farmácias.

Quando iniciamos a nossa vida conjugal, todos nós tentamos ser o melhor marido ou a melhor esposa que jamais existiu. Cheios de ilusões românticas, estamos decididos a ser tão atenciosos e afectuosos no dia das bodas de ouro como o fomos durante a lua-de-mel. Na maioria dos casos, verificamos que as realidades da vida, do dia-a-dia, tornam essa atitude bastante mais difícil do que esperávamos. Se está interessado em saber em que medida você é um companheiro atencioso, responda à nossa série de perguntas e obterá a resposta. Veja o resultado da sua pontuação na página 17 e é muito possível que tenha uma surpresa.

## PERGUNTAS PARA ELAS

(1) Quando ele afirma que está demasiado nervoso e preocupado com o trabalho para poder conversar, você:

- (a) Pensa que ele está a inventar desculpas?
- (b) Procura saber o que o preocupa?
- (c) Prepara-lhe uma bebida forte e dá-lhe massagens na parte posterior do pescoço até que a sua disposição tenha mudado?

(2) Quando ele admira uma fotografia e uma rapariga praticamente nua, você:

- (a) Apressa-se a vestir uma blusa transparente na noite seguinte?
- (b) Pensa que ele é anormal?
- (c) Sente-se satisfeita com o facto de ele ser o que se chama um autêntico homem?

(3) Se vocês tiveram uma discussão pelo facto de ele a ter criticado por servir sempre a mesma refeição todas as segundas-feiras, você:

- (a) Sente-se demasiadamente ferida para aceitar as suas carícias nessa noite?
- (b) Dá-lhe um abraço e diz que possui outras qualidades?
- (c) Senta-se na cama a ler ostensivamente o grande livro de receitas de cozinha que a mãe dele lhe ofereceu?

(4) Se se apercebe, assim que ele entra em casa, que a sua disposição não é das melhores, você:

- (a) Pretende não ter notado o facto e começa a falar ininterruptamente?
- (b) Prepara-lhe uma boa refeição e recorda as maravilhosas férias que gozaram no Verão?
- (c) Pergunta-lhe o que se passa e, quando ele lhe conta, escuta sem interromper?

(5) Ele fala-lhe cada vez menos, tendo decorrido meses desde que ambos conversaram sobre algo mais que não fossem futilidades. Você:

- (a) Deixa-o respirar quando ele entra em casa, ajuda-o a descontraí-lo e só depois inicia uma conversa?
- (b) Pergunta-lhe sem mais rodeios qual a razão por que ele lhe não fala?

(c) Pergunta a si própria se não se terá tornado uma pessoa maçadora?

(6) O bebé não dormia de noite, pelo que o mudou para o seu quarto; desde então o marido deita-se cada vez mais tarde, muitas vezes depois de você ter adormecido. Você:

- (a) Apressa-se a pôr o bebé no quarto dele?
- (b) Diz-lhe que, se quer que o bebé durma no quarto, terá que revezá-la durante a noite?
- (c) Teme que ele tenha relações com outra mulher?

(7) Quando ele começa a falar no trabalho e nas pessoas que trabalham com ele, você:

- (a) Tem um sobressalto quando ele menciona duas vezes o nome de uma mulher, tentando conhecer todos os detalhes acerca dela?
- (b) Recorda os nomes que ele menciona de modo que fique a conhecer os seus aliados e os seus rivais?
- (c) Declara com firmeza que a casa constitui um refúgio do trabalho e que ele deve deixar tudo para trás?

(8) Você vai regularmente ao cabeleireiro para que o seu cabelo tenha sempre um bom aspecto, mas há semanas que ele não a felicita por esse facto. Você:

- (a) Decide deixar de gastar mais dinheiro?
- (b) Muda completamente de penteado e altera a cor do seu cabelo?
- (c) Pergunta-lhe há quanto tempo olhou realmente para si?

## PERGUNTAS PARA ELES

(1) As vossas conversas são interrompidas quando o bebé, no quarto ao lado, começa a chorar. Ela diz que um de vós deve ir ver. Você:

- (a) Volta as costas e manda tudo ao diabo?
- (b) Apressa-se a ir ver o que se passa com o bebé e regressa imediatamente?
- (c) Finge que não ouviu o bebé, nem a sua mulher?

(2) Após um jantar extremamente animado com outro casal, o marido despede-se da sua mulher

mais com ardor do que com cortesia. Você:

- (a) Desaprova, mas hesita em estragar uma noite bem passada?
- (b) Pergunta a sua mulher se gostou do ruído provocado pelos dentes postiços do outro?
- (c) Diz a sua mulher que concorda com o bom gosto do outro?

(3) Ela utilizou o carro para ir às compras e regressou com uma arranhadela na carroçaria. Você:

- (a) Queixa-se irritadamente das mulheres que conduzem?
- (b) Procura remediar você próprio o estrago?
- (c) Obriga-a a pagar o arranjo?

(4) Você tem conhecimento de que o seu patrão não está satisfeito com o seu trabalho. Diversos empregados foram recentemente despedidos. Você:

- (a) Tenta manter a sua mulher na ignorância de tudo, até ter conseguido um novo emprego?
- (b) Espera até que o próprio patrão lho tenha dito?
- (c) Diz imediatamente a sua mulher que é possível que você tenha de procurar um outro emprego?

(5) Você está prestes a acabar de sangrar os travões do carro, e ela vem anunciar-lhe que o jantar se encontra pronto há cinco minutos. Você:

- (a) Diz-lhe que terá de esperar mais 10 minutos, pois está a fazer um trabalho demasiadamente delicado para o deixar a meio?
- (b) Pede-lhe que espere um momento, na esperança de que ela não note que você se demora 10 minutos?
- (c) Deixa imediatamente o carro, não revelando o seu mau humor?

(6) Ela diz que o seu novo colega de trabalho é muito atraente. Você:

- (a) Concorda em que ele E A SUA JOVEM ESPOSA fazem um casal muito atraente?
- (b) Põe o estômago para dentro e penteia o cabelo?
- (c) Promete a si próprio evitar que eles se encontrem seja como for?

(7) Mal você chega a casa, ela faz-lhe saber que disse às crianças, as quais danificaram as suas flores preferidas, para «esperarem até que o vosso pai chegue a casa». Você:

- (a) Diz-lhe que, durante o dia, ela é responsável pelas crianças?
- (b) Repreende as crianças calmamente e diz a sua mulher que, de futuro, deve ser ela a fazê-lo quando lho competir?
- (c) Dá-lhe toda a razão e castiga severamente as crianças?

(8) Ela gastou parte do dinheiro da casa na compra de um vestido novo, e agora encontra-se cheia de dívidas. Você:

- (a) Diz-lhe que lhe fica muito bem e que foi uma pechincha?
- (b) Obriga-a a devolver o vestido e acaba com a conta conjunta?
- (c) Diz que gosta do vestido, mas censura-a brandamente pela sua extravagância?

## SOLUÇÃO

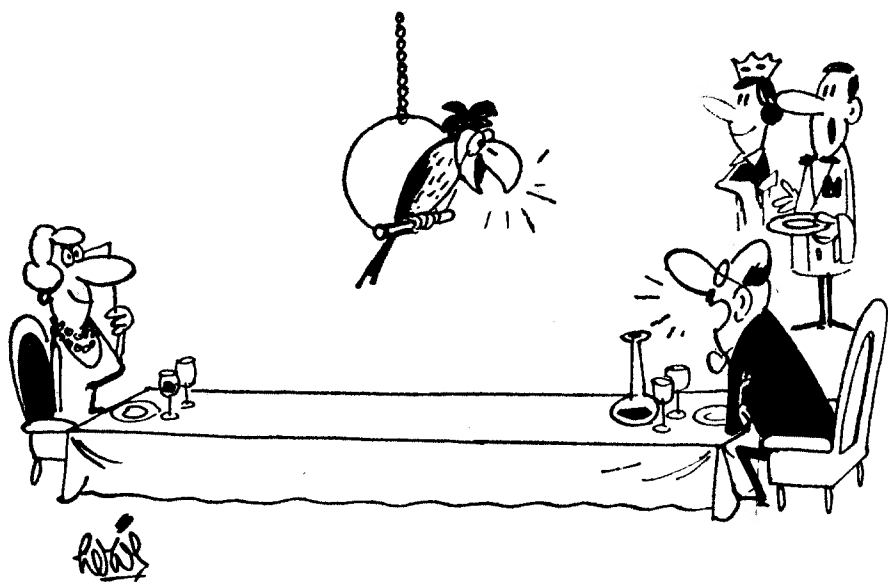
Conforme as respostas, o seguinte quadro que se segue, soma o número de pontos obtidos.

|    |     |    |     |    |     |    |
|----|-----|----|-----|----|-----|----|
| 1. | (a) | 1; | (b) | 3; | (c) | 2; |
| 2. | (a) | 2; | (b) | 3; | (c) | 2; |
| 3. | (a) | 1; | (b) | 3; | (c) | 2; |
| 4. | (a) | 1; | (b) | 3; | (c) | 2; |
| 5. | (a) | 1; | (b) | 3; | (c) | 2; |
| 6. | (a) | 1; | (b) | 3; | (c) | 2; |
| 7. | (a) | 1; | (b) | 3; | (c) | 2; |
| 8. | (a) | 1; | (b) | 3; | (c) | 2; |

Pontuação de 19 a 24: Você é um companheiro modelo. Pode começar já a estudar para a fotografia do dia em que celebrará as suas bodas de ouro, com o casal rodeado pela vossa família, numerosa e feliz. Todavia, não se esqueça de tomar a sua dose diária de vitaminas quando atingir os quarenta.

Pontuação de 9 a 19: Não é mau, muito embora você corra o risco de perder esse belo e deslumbrado êxtase, caso não comece a ser mais egoísta e mais generoso nas suas reacções. Trate o seu companheiro com um pouco mais de atenção, e verá que esta atitude lhe será retribuída.

Pontuação inferior a 9: Cuidado! O seu companheiro sentir-se-á atraído noutra direcção quando menos esperar. Se não deseja que o amor desapareça totalmente do seu casamento, é o nível de atenção e respeito que lhe deve dedicar ao assunto e aprender mais alguns métodos de conquista.



— É o progresso... Os patrões, agora, insultam-se via satélite...

## MAS O QUE É ISTO?

Mas o que é isto de achar feio o que ainda ontem (por assim dizer) era bonito, de achar super-ridículo o que ontem era gracioso, um encanto, de achar horrivelmente «vulgar» o que ontem era requintadíssimo? Que é isto de fixar um olhar crítico, quase incrédulo, na senhora de pernas muito bonitas, não muito magras, de exibição na verdade não muito aconselhável, que vai a passar?

Pois bem, é a moda. É a lenta evolução da moda. É a nossa lenta adaptação a novas formas. Lenta? Não tão lenta como isso, vendo bem, embora insensível, invisível como os ponteiros do relógio. Não se compadece com lentidão, a moda. Tem datas certas e nunca chega atrasada. Nem pode. Muita gente ganha com ela o pão nosso de cada dia, o que é uma maneira bastante modesta de falar, quando também se trata de figurões como o Saint-Laurent, Cardin e outros. A fatia deles é grossa e tem muitíssima manteiga. Que isto de pão é modo de dizer de país pobre. O francês em vez de pão diz bife. E o bife desses senhores da alta costura... Bem, adiante.

Horror! Eis o que sentimos perante aquela mini-saia que vai a passar. Não só feio, não só ridículo. Pirosismo. De um pirosismo atroz. Como é possível que ontem, enfim, que há meses...

A maxi-saia dá dignidade à mulher, diz-nos uma amiga que há meses declarava que a mini era como que uma bandeira de libertação. Mas esqueçamos o passado, não sejamos saudosistas. Dignidade portanto. Estamos de acordo. Findas por um tempo as mulheres-criança, as mulheres-boneca que fizeram Evelyn Sullerot escrever: «Todo o resto da cultura de massa se orienta cada vez mais para o culto das Lolitas, das «amiguinhas» e das falsas pequenas aspirantes ao cosmos do costureiro Courrèges. A respeito destas últimas exclama-se com deleite que elas são a encarnação do amanhã, da mulher «liberta». Parecem-me, sobretudo, subitamente revestidas de sinais ambíguos da «primeira infância». Ao lado desta pequena Courrèges não se pode imaginar decemente um homem-criança da sua espécie. O

seu provocante erotismo de cavalinho que fugiu, fugiu justamente da infância cambrilante, subentende a seu lado um homem que saiba saborear os ingredientes de um «cocktail», um homem mais velho. Em vez de ser a representação e a prefiguração de uma libertação, ela é antes a negação dissimulada da sedutora mulher desabrochada».

Mas estaremos de acordo com este ponto de vista só porque a maxi e a midi estão na moda e têm consequentemente todas as vantagens? Porque eis-nos a enumerá-las: é quente, é decente, é elegante, dá dignidade à mulher. Desta vez não podemos agarrar-nos à explicação de que é prática... E convém esquecer os inconvenientes, que são muitos. É cara, atrapalha os movimentos e pode ficar-se

atropelada com a maior das facilidades ou tropeçar ao correr para o autocarro. Temos que reaprender a ser mulheres. Nos últimos tempos fomos todas raparigas de 15 ou 50 anos e temos por isso a impressão de andar com o fato da avó que descobrimos no fundo da mala. Mas valerá a pena, a reaprendizagem? Que estará neste momento a passar-se na mente dos costureiros parisienses, que irão lançar daqui por alguns meses a moda de Primavera-Verão? Qual será o tema do próximo baile de máscaras?

Pois bem, já podemos dizer qualquer coisa. Porque em Paris, na Porta de Versailles, estiveram expostos bastantes modelos de pronto-a-vestir para a Primavera. E o comprimento é acima do joelho. Iriam os fabricantes arriscar-se a um fracasso — caro — se os grandes costureiros insistissem no comprido? Não há mini, note-se. Joelho tapado, quatro dedos acima do joelho quando muito. Haverá também saias-calças, bermudas em pata de elefante, «combinaisons». Ainda haverá maxis, mas só para jantar ou para a noite. O que até está certo.

## GLYCOL

LEITE DE BELEZA

ANTI-SÉPTICO  
REVITALIZADOR  
DA PELE

GLYCOL trata e embeleza a pele porque tem acção medicinal e revitalizante, GLYCOL garante a beleza e saúde da pele, sendo a base ideal da maquilhagem.

PARA MANTER A BELEZA E ENCANTO  
NADA HÁ MELHOR QUE GLYCOL

Pedidos de Literaturas a:

FERNANDO D'OLIVEIRA & C.

Rua de D. Estefânia, 167-C

LISBOA 1

## Evite o cansaço das pernas

Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», e «COLANS», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

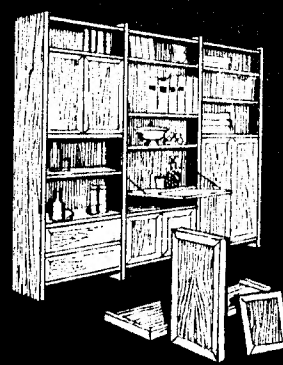
NOVIDADES EM FATOS DE BALLET

MEIA DE VIDRO

E «PEÇAS DESCANSO» PARA HOMEM

A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

## Uma estante diferente concebida "só" para si(?)



Projecte-a V. mesmo!  
Dimensões e módulos variáveis  
Consulte-nos

**ÉPOCA**

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 22, 22A  
a 50m. do Metrop. "Saldanha"

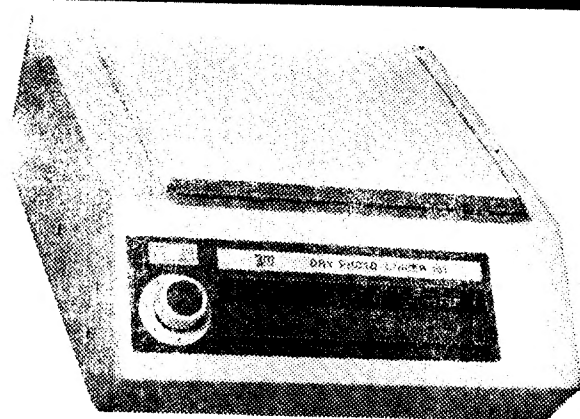
**SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE**

**BORTEX**

Secção de montagem:  
Rua do Arco do Carvalhão, 75-A

Fabrica:  
Rua Vitor Carlos, 10-12  
Ponte de Lima — Telefone 990051

Sede e estabelecimento:  
Rua Marquês de Fronteira, 110-C  
Telex: 650763 651945 e 68078



## Esta é a Fotocopiadora a seco «3M» modelo 151

Dentro do seu tipo, faz mais e melhor do que qualquer outra fotocopiadora do mercado. Produz fotocópias nítidas e secas pelo simples toque num botão.

O QUE É QUE DESEJA MAIS?

CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS

Para uma demonstração grátis no seu escritório, dirija-se a:

**3M MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.**

Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA 3  
Telefones 677410-677441

Nome .....

Companhia .....

Morada .....

..... Tel. n.º .....

Máq. mod. 151 .....



a calça-meia que todas esperavam

**Lea**



NUMA SO PEÇA

collant e cinta

IMPORTADOR DISTRIBUIDOR (CD)

# «MISS» JAMAICA — O AMOR EM PRIMEIRO LUGAR

Por ANGELA LAMBERT



UM BEIJO de Betty Ann para o seu noivo David. Ambos aceitaram a rápida e excitante sucessão de acontecimentos que rodearam a eleição de «Miss Universo» com paciente resignação

Ambos se riem e trocam algumas palavras em voz baixa. Depois, beijam-se e acariciam-se mutuamente, tal como qualquer casal de noivos.

Quando lhes perguntámos há quanto tempo se conheciam, eles responderam: «Em Novembro do ano passado. Em breve celebraremos o nosso primeiro aniversário». Tal como qualquer outro casal de noivos.

Todavia, existe uma grande diferença entre eles e a maioria dos casais de noivos.

A jovem chama-se Betty Ann Lindo, mas é mais conhecida por «Miss» Jamaica. Tem 24 anos de idade, grandes olhos e uma encantadora figura (medidas: 94-61-96). E é negra (bem, cor de café).

O noivo, David Warren Davis, de 26 anos é branco.

O casal esteve recentemente em Londres, aquando da eleição de «Miss» Universo.

## MISTO

O seu casamento constituirá o que os sociólogos e outros que gostam de reduzir pessoas ardentes e com vida a expressões frias e mortas chamariam um casamento misto.

Mas Betty Ann e David não estão nada preocupados com esse facto, pois a Jamaica, onde ambos vivem, constitui uma comunidade tolerante e amigável.

Gerações de casamentos mistos conduziram a uma situação em que ninguém se preocupa muito com a cor do vizinho. As pessoas interessam-se, em contrapartida muito mais em saber se existe realmente amor, felicidade e compatibilidade.

«Até agora ninguém levantou objecções ao nosso casamento», disse David.

Betty Ann acrescentou: «Gostava que alguém se atrevesse a tentar fazê-lo».

## INTERIOR

Ambos descendem de famílias cujo ponto de

vista é de que «as pessoas são pessoas» e devem ser julgadas pelo que são e pelo que possuem interiormente, não por uma coisa tão despropositada como a cor da pele.

Afirma Betty Ann: «Se alguém me rejeitar por eu ser de cor, isso nem sequer me pode irritar. Tenho, simplesmente, pena de que alguém possa ser de tal modo ignorante e imaturo».

Betty Ann e David mostraram-se ambos bastante serenos no meio da rápida e excitante sucessão de acontecimentos que rodearam a eleição de «Miss» Universo. O facto de serem seguidos para toda a parte por uma mulher que servia de pau-de-cabeleira só conseguiu divertí-los.

## PACIENTE

Betty Ann nunca tomara parte num concurso de beleza até este ano, altura em que o seu cabeleireiro propôs o seu nome para a eleição de «Miss» Jamaica. Ao ganhar o concurso, obteve o direito de participar na compe-

tição para o título de «Miss» Universo.

O facto não lhe subiu à cabeça. A atitude de Betty Ann era de resignação paciente, e não esperava ganhar.

«Se aceitarmos tudo com um sentido de humor, é possível chegarmos ao fim — com sorte», declarou David. Também ele não tinha quaisquer ilusões de que Betty Ann ganhasse.

Seja como for, ambos se casarão em Agosto e fixarão residência na Jamaica.

«Desejamos ter muitos, muitos filhos», afirmou Betty Ann. «Bem, pelo menos tantos quantos nos for possível».

Enquanto que a «Miss» África do Sul Branca e a «Miss» África do Sul Preta pretendiam mostrar a todo o mundo que entre elas reinava a amizade, Betty Ann e David conservavam a sua atitude habitualmente calma e discreta.

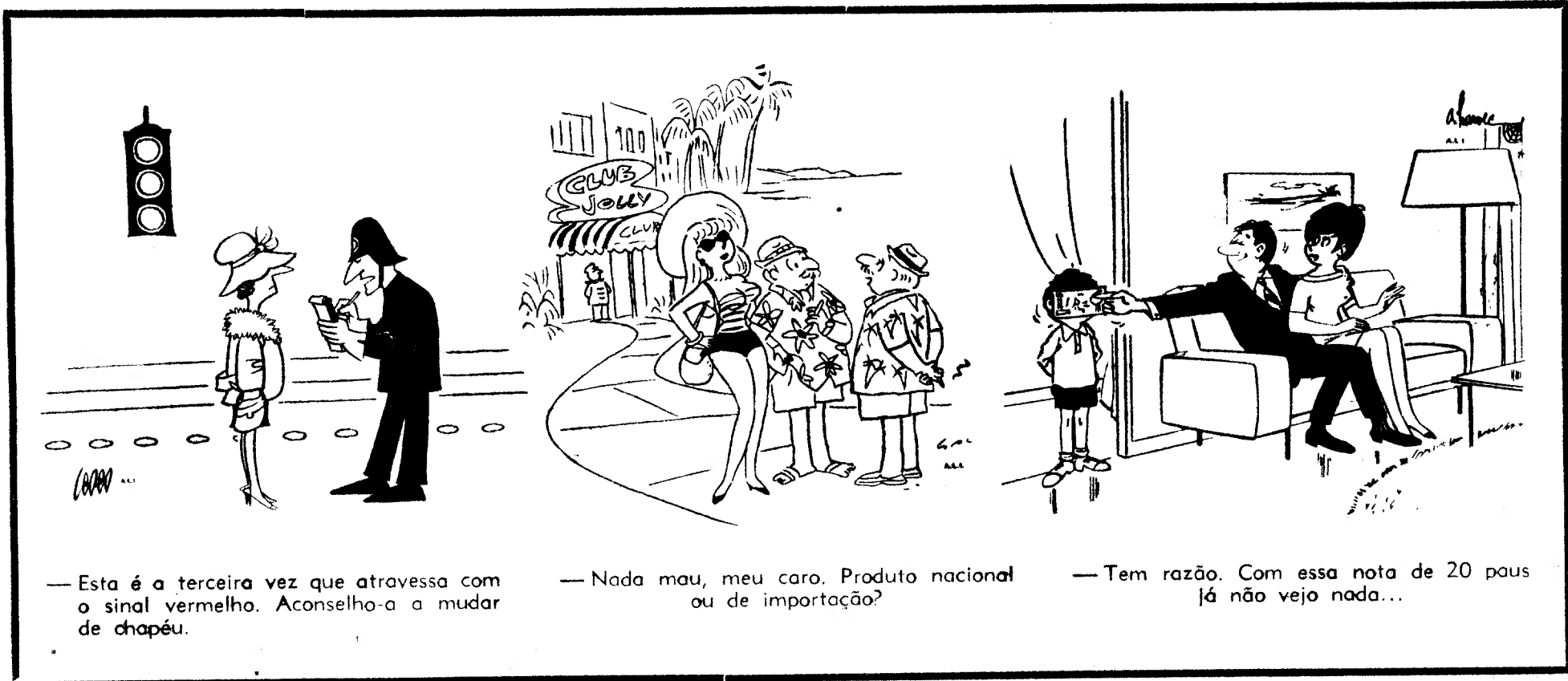
Não estão conscientemente «integrados», estão simplesmente abaixados

## MANUTENÇÃO

Se alguém se tiver dado ao trabalho de procurar encontrar uma atitude coerente para com as pessoas de cor, Betty Ann está disposta a prestar a melhor atenção, mesmo quando a pessoa em questão é Enoch Powell.

«As pessoas de cor que vêm para a Grã-Bretanha devem poder manter-se a si próprias, bem como às suas famílias», declara ela sem qualquer hesitação. «No fim de contas, não aceitaríamos na Jamaica uma pessoa que não pudesse provar que o nosso país necessitava dela e da sua especialização».

«Penso que é justo informar as pessoas antecipadamente, antes de chegarem, do que se espera delas. Mas, uma vez que se encontram no país devem ser tratadas com justiça».



— Esta é a terceira vez que atravessa com o sinal vermelho. Aconselho-a a mudar de chapéu.

— Nada mau, meu caro. Produto nacional ou de importação?

— Tem razão. Com essa nota de 20 paus já não vejo nada...